

# pra você

CARNIVAL

P95H

26



M. BANDEIRA



## Meias Manon

São as preferidas pelas elegantes por ser as mais finas e resistentes

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

À VENDA EM TODAS AS  
CASAS DE 1.<sup>a</sup> ORDEM

Representantes exclusivos:

**ALBERTO FONSECA & CIA. LTDA.**

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

**RECIFE - PERNAMBUCO**

# PRAVOÇÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO  
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.  
221-3, andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA  
MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E  
"DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha  
Director-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e interior 1\$500

Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000  
                  { Semestral 18\$000

Assignaturas: { Anno 48\$000  
                  { Semestre 24\$000

Esta revista contém 40 paginas em  
papel M. T. e 40 em papel couché,  
inclusive a capa.



**PUBLICAREMOS** em cada um dos numeros de  
"Pra Você" duas novellas de sensação, espectralmente  
traduzidas para esta revista.

## PHILOSOPHIA DO CARNAVAL -- DE HURT WERTH

**D**E cincoenta mulheres reunidas num baile de  
mascaras, só uma é formosa e esta já tem o  
seu apaixonado. Das restantes quarenta e  
nove, uma é inteligente  
e e as mulheres intelli-  
gentes devem evitar-se.  
Restam, pois, somente  
quarenta e oito para es-  
colher...

**N**ÃO obrigues nunca  
uma mulher a des-  
mascarar-se. Se el-  
la é formosa, não preci-  
sa de tua solicitação para  
fazel-o, e se é feia, tam-  
pouco te pode recompen-  
sar dos esforços emprega-  
dos...

**O** que faz a mulher dizer alguma phrase espi-  
rituosa num baile á phantasia... é o espi-  
rito do ether dos seus lança-perfumes.

**D**URANTE um baile de mascarar não te pren-  
das nunca a uma mulher, pois devem haver  
outras mais bonitas. As mais bellas tu ás  
verás, infelizmente, quan-  
do já estiveres ligado a  
uma que o é menos que  
as outras... Nisto está a  
tragedia do carnaval.

### NOITE DE CARNAVAL

*Quem és tu que me vens trajando a phantasia  
do meu sonho sonhado em vinte annos de dor?..  
Quem és tu cujo olhar de chamma desafia  
todo meu raciocínio e todo meu pudor?..*

*De tal modo teu corpo ao meu corpo se allia,  
que chegámos agora a um só todo compôr;  
e em vão te olho do rosto a mascara sombria  
na ancia de te sentir a existencia interior.*

*Quem és tu? Nada sei! Nesta paixão de um dia,  
nas etherisações do ambiente embriagador,  
perco-me a te buscar, numa doce agonia...*

*Quem me dera, nesta hora, a ti mesmo transpôr,  
e ver de ti, no fundo, esse Alguem que me espia,  
dentro do carnaval desta noite de amor!..*

Gilka Machado

**U**MA rapariga des-  
mascarada na mão  
é melhor que cin-  
co mulheres mascara-  
das...

**M**UITAS vezes a mas-  
cara é a unica rea-  
lidade para a mu-  
lher...

**O** amor, pelo Carnaval, não conhece o nu-  
mero um...

## A SORTE QUEM DA' E' DEUS...

E NA LOTERIA  
FEDERAL

É O

# CENTRO LOTERICO

RUA JOAQUIM TAVORA, 67 — RECIFE

# Pericia Criminal Caligraphica e Graphologica

**C**ONSEGUE-SE hoje facilmente, nos paizes de policia scientificamente organizada, a descoberta da adulteração de cheques, documentos etc., por meio da pericia caligraphica judicial. Essa pericia tem os seus fundamentos na mathematica e na psychologia. Occorrem quasi diariamente casos em que os juizes e tribunaes têm a necessidade de examinar escriptura e cartas para apurar responsabilidades num processo criminal ou constatar uma falsa prova numa acção civil. Mas infelizmente ainda reina muita confusão no que diz respeito aos methodos da pericia caligraphica.

O naturalista Quételet estabeleceu a these de que tudo o que vive, cresce e decresce, oscilla entre um maximo e um minimo, havendo no meio uma serie de escalas que são tanto mais numerosas quanto mais se acercam do ponto central e tanto mais raras quanto mais se distanciam do centro. Isso pôde ser graphicamente representado por uma linha curva.

Quanto mais se tenta imitar uma escripta, menos ocorre esse phenomeno. Na escripta normal elle ocorre com mais frequencia.

A simplificação de uma letra até o minimo ou o seu adorno até o maximo é o que se chama na pericia caligraphica de "indícios primarios". Ao encontrar-o no documento em litigio, o perito tem fortes elementos de indício contra a pessoa suspeita. As fórmulas que se encontram entre a metade regular e o minimo ou o maximo são "indícios secundarios" que podem tambem fornecer indícios valiosos na "investigação da paternidade" de uma carta, de uma escriptura ou de qualquer outro documento, mas não de tanta importancia como aquelles.

Todo o individuo tem na sua escripta indícios primarios e secundarios, que formam parte integrante do seu ser. Adulterando um escripto de pequenas proporções, pode o falsificador eliminá-los por completo, se é um homem energico e concentrado. Mas nos escriptos mais extensos, elles voltam fatalmente a reaparecer, afrouxando-se a attenção.

Não fica, porem, ahí, no recurso mathematico e psychologico, os meios de que dispõe o perito moderno para apurar a falsificação de um documento ou a imitação de uma letra. Elle ainda tem para

auxiliá-lo os processos chimicos e photographicos, através dos quaes poderá fixar a idade da tinta, comprovar a existencia de borrões propositadamente feitos, tirar conclusões a respeito do material sobre o qual se haja apoiado o papel ao escrever-se o documento, etc.

Taes são os conhecimentos e as faculdades que se exigem de um perito caligraphico. A faculdade de pensar logicamente, as aptidões de um criminalista e um amplo saber do seu officio, eis o que deve possuir um profissional dessa natureza, que actualmente é um dos mais importantes factores da justiça civil e criminal.

O trabalho do perito caligraphico e, pois, de ordem scientifica. Entram nelle elementos que lhe permitem estabelecer, por pequena que seja, a adulteração de um determinado documento! Isto quando se trata de falsificadores que não deixem sinais muito visiveis do seu acto. Pode ocorrer que um detalhe esquecido ou descuidado pelo delinquente facilite de tal maneira o trabalho do perito que este, logo á primeira vista, possa descobrir a falsificação ou a adulteração.



*ELLA — Fico aborrecido com esta historia de viveres sempre a falar mal das sogras :*

*ELLE — E que te importa isto? Eu não falo mal da tua sogra, falo da minha!*

Muitas vezes o mais habil falsificador incorre em erros que não podem explicar, tratando-se de profissionais do delicto.

\*\*\*

**E'** preciso, porém, não confundir a pericia criminal em materia de escripta, com a graphologia, que é a sciencia ou a arte, como queiram, de conhecer as qualidades e as tendencias do caracter do individuo através da sua letra. P'RA VOCE vem mantendo, desde o primeiro numero da sua nova phase, uma interessante secção de graphologia — "A alma através da letra" —, confiada a um dos mais destacados elementos da cultura pernambucana, que, sob o pseudonimo de Frel Lucas, tem divulgado entre nós, pela primeira vez, noções exactas sobre o assumpto.

Tendo feito o seu curso profissional na Europa, o nosso illustre collaborador, nas horas de ocio, estudou pacientemente a graphologia, adquirindo os livros mais importantes até agora publicados a respeito. Mas existe ainda quem confunda pericia caligraphica criminal com estudos graphologicos... Frel Lucas foi surpreendido ha pouco tempo, no segundo ou terceiro numero de P'RA VOCE, com um convite de conhecida empresa desta cidade para proceder á pericia de um documento que ella julgava falsificado. Surpresa do nosso collaborador; justificava do representante da empresa: — "Mandara-o convidar para examinar o documento por que fora informado de que elle era o encarregado da secção graphologica de P'RA VOCE"...

A graphologia é outra coisa... E está em caminho de ser um poderoso auxiliar dos investigadores scientificos, especialmente no terreno da sociologia e da medicina.

Já agora, investigações levadas a effecto com a ajuda da camera microphotographica, aparelho que reproduz os menores detalhes da escripta, e dos trabalhos de laboratorio realizados sobre milhares e milhares de documentos, constatarem, em definitivo, que, pelo menos, doze factores cooperam na formação da letra de cada individuo. E taes factores revelam nitidamente um caracter...



## A Fé opera milagres

Mas V. Excia. não precisa ter Fé para ver com os olhos os milagres do grande armarinho **A GRACIOSA (Casa Santa Therezinha)**, á rua Duque de Caxias, 323, cuja venda sem lucros está atrahindo as vistas de toda Recife.

## Armazem do Leão

B. ASFORA, IRMÃO & C.<sup>IA</sup>

Importadores e Exportadores de artigos de armarinhos

End. Electr: «ASFORA»

PHONE, 6034

Rua Visconde de Inhaúma, 51,59

RECIFE - PERNAMBUCO

## O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



— Que é indispensavel a uma verdadeira felicidade? — Não exigir muito.

— Que mais influe para a felicidade do casamento? — A compensação mutua.

— Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher? — A sinceridade no homem e a meiguice na mulher.

— Qual a sua maior fraqueza? — ?...

— Qual foi o melhor livro que já leu? — A Imitação de Christo.

— Qual a musica que ouve com maior attenção? — As canções regionaes.

— Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Deus, na sua infinita misericórdia, preservou-me de decepções.

— Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição sincera e duradoura? — Para se querer bem não ha idade; é necessario somente um coração sincero.

— Quaes as suas diversões preferidas? — Lér.

— Quantos annos descjaria viver? — Tantos quantos preciso para fazer feliz aos que amo.

— Que considera mais util á humanidade? — A educação completa (moral, intellectual e physica).

Este questionario é solicitado.

As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.

— Qual é o maior ideal de sua vida? — Fazer o bem.

Maria Aida de Araujo.

23—Fevereiro—1933

MESCLA

RIACHUELO

O maior successo da industrial textil no Brasil

BELLEZA DE COLORIDO · PERFEIÇÃO · DURABILIDADE

COTONIFICIO OTHON BEZERRA DE MELLO, S. A.

PERNAMBUCO

# Memorias de um Capitão Negreiro

**D**A sinistra noite da escravatura emergem de vez em quando as mais terríveis revelações do que foram capazes os traficantes dos infelizes negros que se vendiam como mercadorias de uso corrente.

A proposito desses tristes episodios, encontramos nas "Memorias" do capitão Theodoro Canot, "traficante de ouro, marfim e escravos nas costas da Guiné", "Memorias essas recentemente reeditadas por um livreiro francez — os pormenores que se seguem :

"Para que o negocio produzisse bons rendimentos, collocavam-se os escravos tão estreitamente juntos como caixas de Whisky escocoz. O "Voador" era do tamanho de uma pequena galeota costeira. Levava 749 negros, dos quaes 136 morreram ao atravessar o oceano.

"Reuniam-se os pretos sobre o costado, com joelhos dobrados de um entrando na curva das pernas do outro que estava adiante

Em alguns barcos elles não podiam, sequer, recostar-se: fazias a viagem sentados sobre as pernas uns dos outros. O máo cheiro era insupportavel. Um official britannico garantia que se podia descobrir um barco negreiro pelo máo cheiro, a cinco milhas de distancia, desde que o vento fosse favoravel".

Explica o autor das "Memorias" que só se podia confiscar um navio como negreiro, quando os vasos de guerra encontravam escravos a bordo para

poder apresental-os perante o tribunal como provas do delicto. Essa lei suggeriu immediatamente aos negreiros o mesmo methodo simples dos contrabandistas de bebidas alcoocas na vigencia da lei secca da America do Norte, quando estavam prestes a ser agarrados: destruir a prova arrojando-a pela amurada afóra...

Entretanto, uma coisa é arrojar á agua 600 caixas de Whisky, que vão logo para o fundo do mar e outra, muito diversa, é atirar ás ondas 600 negros, de maneira que os seus corpos, assassinados á machadinha, não fossem recolhidos pelos barcos de guerra que perseguiam o contrabandista...

Obrigavam os miseraveis a fazer toda a travessia do oceano completamente nus, não para poupar o pauno, mas por que naquelle estado, empilhados como sardinhas, podiam manter-se bastante limpos para sobreviver á viagem.

Todos os dias, quando o permitia o tempo, tiravam-nos do apertadissimo logar onde viajavam e levavam-nos para o passadiço, onde eram obrigados a lavar-se com agua salgada.

Não tiritiavam em sua nudez porque o calor animal de seus corpos, apertados até quasi a asphixia, mantinha-os mais que sufficientemente aquecidos...



ELLA — Não ha outra coisa na vida senão o amôr, não é verdade, meu querido ?

ELLE — Nada mais, querida .. Olha, estará prompta a cela ?

## Livraria Colombo

Uma das melhores do  
Recife

OBJECTOS DE ESCRITORIO,  
ARTIGOS ESCOLARES

PAPELARIA  
TYPOGRAPHIA

M. Campos & Cia. Ldt.

Rua da Imperatriz, 254

PHONE 2744

## CAFE' VICTORIA

Puro e Aromatico

O preferido

Querem saber porque?

E' só prova-lo

Pateo do Paraizo, 101

PHONE: 6273

RECIFE

# Humorismo de gente celebre

## A GLORIA CÔR DE FARINHA

Um militar bastante medroso, no mais accezo de uma batalha, refugiou-se em um moinho. A cousa não era conhecida senão por muito poucas testemunhas, entre as quaes se achava o rei Carlos V.

Depois da batalha começaram os comentários em torno das peripecias da luta e não faltou quem dissesse que o tal militar se havia coberto de gloria. Carlos V replicou com estas palavras:

— Como? Eu não sabia que a gloria era branca como farinha...

## UM CONSELHO DE

### DARIO NICODEMI

Dario Nicodemi, convidado para o banquete que varios amigos offerciam a conhecido politico em um restaurante da moda, que lhe causava profunda antipathia, sentou-se á mesa com um humor detestavel

Nisso, o seu visinho, entregando o cardapio a Nicodemi, pergunta-lhe:

— Que me aconselhas?

— Outro restaurante — replicou o artista.

## SE FOSSEM SOMENTE

### OS MINISTROS...

Certo escriptor satyrico solicitou do rei Luis Felipe de França indulgencia para a pena que o monarcha lhe impuzera por haver troçado, em versos, dos seus ministros.

— Tu és o culpado — disse-lhe o rei — se só tivesses satyrisado a mim, os meus ministros te teriam deixado tranquillo.

## O UNICO HOMEM QUE FEZ

### SOFFRER VE'RA

#### VERGANI

Perguntaram a Véra Vergani se algum homem já a fizera soffrer. E eis aqui a sua resposta: "Um só homem pode vangloriar-se de ter-me feito soffrer: o dentista."

## CONCESSÕES

Chateaubriand dizia a proposito das concessões que se fazem no lar:

— Minha mulher gosta de jantar ás 5 horas e eu ás 7. E para evitar discussões, comemos ás 6 e assim nos contrariamos reciprocamente, os dois... Isto é o que se chama fazer-se concessões reciprocas."

## GALANTERIA DE MOURO

A princeza de Conti, conversando com o embaixador de Marrocos, censurou os mulsumanos porque tinham varias mulheres quando lhes bastaria ter uma.

— Senhora — replicou-lhe o embaixador — a polygamia é permittida entre nós outros, os mahometanos, porque não nos é possível encontrar senão em muitas mulheres as bellas qualidades que aqui se entesouram em uma só.



## Perfumaria Oriental

RUA JOÃO PESSOA, 233

MANTEM FINO SORTIMENTO EM PERFUMARIAS E OBJECTOS

::: PARA PRESENTES :::

TELEPHONE: 6252 :— RECIFE

VENDAS A' VISTA

## FERREIRA

apresenta as ultimas creações da moda masculina

Rua Larga do Rosario, 138

1.º and. - Phone 6775

FALA O ERMITÃO...

(De Frederico Nietzsche)

A ARTE de tratar com os seres humanos está essencialmente no hábito (que requer, por certo, largo exercício) de aceitar um jantar cujo preparo não nos inspira confiança. Suppondo que a gente se sente á mesa com fome, a coisa será fácil, mas ninguém tem fome quando se quer. Quanto é difícil de digerir o nosso semelhante!

Primeira regra da arte de tratar, á mesa, com os seres humanos: aferrar-se a gente com as duas mãos ao seu próprio valor, como quando nos succede uma desgraça e conduzir-se animosamente, cheio de admiração para si mesmo, apertando a repugnancia com os dentes e tragando, heroico, o seu aborrecimento.

Segunda regra: fazer o proximo, por exemplo, mediante a lisonja mais repetida, suar felicidade por todos os poros.

Terceira regra: a autohypnotisação: olhar as nossas relações como a um botão de crystal até que, deixando de sentir prazer ou pena, adormecemos imperceptivelmente, pondo-nos rigidos e acabando por tomar o ar de composição conveniente a taes reuniões.

Esta é uma receita domestica tomada do matrimonio e da amizade, provada e reputada como indispensavel, ainda que não scientificamente formulada. O vulgo chama-a de paciencia.

(Trad. de P'RA VOCE)

Duas Especies...



— João, como pensas tu que serão os chapéus neste verão?

— De duas classes: Uns de que não has de gostar; outros que eu não poderei comprar-te.



FORMULARIO DO QUE A MULHER NÃO DEVE FAZER



- NÃO dedicar-se aos prazeres da mesa.
- Não morder os labios.
- Não lêr com luz insufficiente.
- Não banhar-se n'agua muito fria.
- Não estar muitos dias sem sahir.
- Não dormir numa habitação pouco ventilada.
- Não ler nem escrever em viagem.
- Não encolher os hombros.
- Não supportar frios nos pés nem nas mãos
- Não fazer gestos, muito menos na conversação.
- Não beber em demasia, sobretudo licorcs.
- Não deixar de lavar os pés todas as noites.
- Não esquecer de visitar o dentista, em cada estação.
- Não usar calçado, luvas, nem cinto demasiadamente apertados.
- Não alizar nem penteiar os cabellos com muita força.
- Não usar vestidos pesados.
- Não deixar de lavar a bocca e limpar os dentes depois de cada refeição.
- Não deixar de ter sempre o busto erecto.
- Eis os conselhos que a doutora Cladya dá ás suas clientes para conservar a belleza e a saude e que transmitimos ás graciosas leitoras de P'RA VOCE.
- Não custa nada experimentar...

**RODO METALLICO**  
- LANÇA PERFUME DE LUXO -  
C<sup>IA</sup> CHIMICA RHODIA BRASILEIRA — S. BERNARDO

CABARET REGINA

AV. ALFREDO LISBÔA, 345

O  
MAIS  
LUXUOSO CABARET  
DO  
NORTE

Grandes variedades dos melhores artistas internacionaes, contractados directamente  
• • • • na Europa • • • •

MAGNIFICO  
BAILE CARNAVALESKO  
NO SABBADO DE CARNAVAL

Mesas reservadas, mediante previo aviso

As maiores atrações no tres dias de Momo



# UM RELOGIO GIGANTESCO

**N**A cidade de S. Luis, nos Estados Unidos do Norte, construiu-se um relógio curioso, possivelmente o maior do mundo. Existem no seu interior galerias espaçosas, pelas quais se pode passear. Por ali se pode avaliar até que ponto tem chegado os progressos da indústria relojoeira.

Não se trata de um relógio de torre, mas de um modelo dos de bolso multiplicado varias vezes. Está collocado de bôca para cima. As suas caixas são de metal; e a gente pode percorrer o seu interior. Ha galerias espaçosas, pelas quaes se pode passar por entre a machinaria em marcha.

As suas dimensões são as seguintes: vinte e dois metros de diametro e doze de altura. Para subir aos varios planos foram collocadas escadas protegidas de modo que não se possa agarrar nas peças nem estas possa ferrir os visitantes.

Uma das rodas, pesa uma tonelada e a espiral tem a grossura do ante-braco de um homem forte. Em vez de rubis foram utilizados na machinaria grandes blócos de agatha. Empregaram-se tiras de aço de duas polegadas.

Um relógio como esse é que talvez servisse para regularisar as horas desta cidade do Recife... Porque se ha no mundo um lugar onde exista falta de hora exata nos relógios de um aglomerado urbano, a capital de Pernambuco é certamente esse lugar. Saia o leitor com um papel e lapis na mão, num automovel, tomando nota da hora dos relógios da cidade; não haverá dois que marquem a mesma hora. Para fazer uma experiencia illustrativa desse descontrolo e destes nossos commentarios, resolvemos, antes de escrevel-os, telefonar para os varios logares onde existem relógios publicos.

— Allô! E' o "Diario de Pernambuco" ?

- Sim. Que deseja ?
- Saber as horas.
- São treze horas exactas.

## AUTORRETRATO



ELLE — *Você se casaria com um homem estúpido e idiota só pelo dinheiro.*

ELLA — *Homem! Uma declaração assim, tão de repente, em plena rua... Não sei como possa contestal-o...*

— Allô! Quem attende? O "regulador da Marinha"? Pode dizer-me as horas do seu relógio?

— Faltam quinze minutos para as treze.

— Allô! Allô! Que horas são ahi no relógio da "Tramways"?

— Treze horas e vinte minutos.

— E' a "Lafayette"? Que horas marca o relógio d'ahi?

— Doze e quarenta e cinco.

Deante dessas respostas, os leitores de P'RA VOCE hão de concordar connosco que só a gente pedindo, empreatado, o relógio gigantesco de S. Luis...

**U**M turco que esteve uns dias em Paris, durante o carnaval, conta Montesquieu, relatou ao seu sultão, de volta a Constantinopla, que os francezes ficavam louco em certos dias, mas lhes bastava um pouco de cinza... na fronte para que elles recobrassem a razão...

(Das Cartas Persas)

## Caixa Economica Federal de Pernambuco

Avenida Marquez de Olinda, 207

— RECIFE —

### SECÇÃO DE DEPOSITOS

A Caixa Economica recebe depositos em conta corrente desde 1\$000 ou multiplos até 20:000\$000, a juros de 5% ao anno, bem como depositos gratuitos de qualquer importancia, podendo as retiradas serem feitas por meio de cheques, isentos de sello, como isentas de sello são igualmente as entradas.

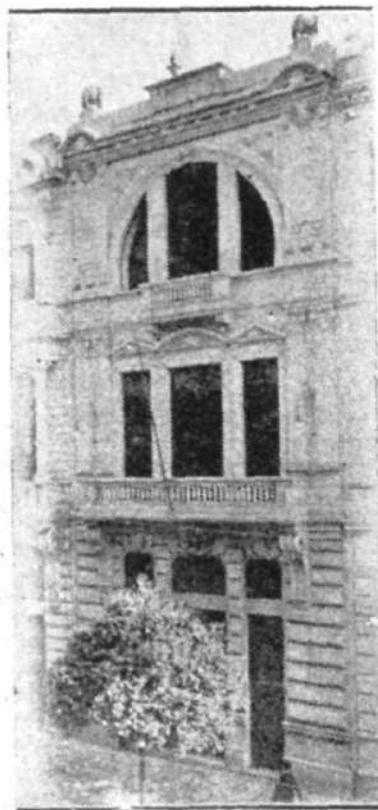
### SECÇÃO DE EMPRESTIMOS

A Caixa Economica mantem as seguintes cartellas de empréstimos:

- a) — a funcionarios publicos federaes, mediante consignação em folha;
- b) — sobre caução de Apolices, Letras e Bilhetes do Thesouro Nacional, titulos e outros valores da divida da União, — prazo de seis mezes, juros de 1% ao mez;
- c) — sobre penhor de joias, pedras preciosas e objectos de ouro, prata, platina, — prazo de um anno, juros de 1% ao mez, pagos por occasião do resgate ou reforma, — amortização em parcelas, á vontade de mutuario.

### ATTENÇÃO

Guardae as vossas economias na Caixa Economica Federal, onde os depositos não estão sujeitos ao Imposto sobre a Renda e a GARANTIA E' ABSOLUTA.



## SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de Barbearia dirigida por habéis artistas, contractados especialmente para este estabelecimento.

Fino sortimento em perfumarias  
FREÇOS SEM  
COMPETENCIA

RUA DA IMPERATRIZ, 253



PALAVRAS SOBRE UM ARTISTA

PAULINO DE ANDRADE, poeta e escriptor conterraneo, da-nos a honra de collaborar nesta pagina. Desvanece-nos, sobre-modo, esta preferencia do poeta illustre, a quem nos prendem uma grande amizade do passado e uma grande admiração pela sua cultura e pelo seu talento.

Humilde, modesto, a literatura pernambucana conserva, nos seus escriptos, os finos labores de arte, com que o brilhante ho-mem de letras a tem enriquecido.

Poeta dos mais queridos, entre nós, Paulino de Andrade, em uma das cousas mais graves da vida que é o sentimento amoroso, idealisa, a seu modo, com umas ironias á Heine, o romance pas-sional de um amor que, sem ser vivido, foi, entanto, transforma-do numa historia real de todos nós, onde ha poemas sentimen-taes semelhantes e cujo enredo, entre o poeta e o objecto ama-do, termina, sempre, na canção do "lirio do vale" que se trans-formou em "baronesa" no vale do Amazonas...

DESGRAÇA E... VENTURA

(No album de Mlle. Therezinha Simões Barbosa)

Quando ella casou com outro,  
Eu me julguei o mais infeliz dos mortaes.  
Fiz versos melancolicos e liricos  
A' Musset,  
Chelos do desespero de Musset  
Abandonado por George Sand.

E no meu desespero  
(Vejam só que desespero...)  
Eu a chamava de lirio do vale  
e outras coisas immortaes...

Mas o desespero passou  
E criei juizo,  
E fiz-me homem de bem  
Do guarda-chuva e collarinho duro...

E curei o veneno dessa mulher  
Com o veneno de todas as mulheres.

Mas outro dia,  
No meu apogeu de homem de bem,  
Revi o lirio do vale.  
E pareceu-me o vale do Amazonas,  
Vasto e transbordante...  
E eu me julguei o mais feliz dos mortaes...

Paulino de Andrade

O SEGREDO INDELEVEL

A solidão não é sosinha. Está sempre acompanhada de si-lencio e sempre cheia do espirito da meditação. Nada está ao

no mundo. Tudo é movimento. Até dentro da pedra está o movimento do fogo dormindo, porém vivo, quasi inquieto. A idéa de solidão está na cegueira e na surdez dos grandes espi-ritos. A luz e força e a força é uma corrente e é uma intelli-gencia.

O barulho intimo das cousas é um ruído em noção phi-losophica... Por isso é que eu não sei o que significa solidão.

A REPRESENTAÇÃO EPHEMERA DAS MASCARAS

Essa triste alegria das mascaras, das mascaras tristes e si-lenciosas que estão penduradas em cordões pelas ruas da cidade; aquellas orbitas, profundas de olhar a vida passageira, e o destino dos homens, e o destino das cousas;

o ar displacente de umas, o sarcasmo de outras, o sorriso morto que o artista humilde criou naquelles labios murchos;

o silencio com que todas esperam a sua vez, de esconder a physionomia do homem divertido, que se enganou a vida in-teira correndo atrás da felicidade, são lembranças, são senti-mentos e acções do obreiro philosopho que procurou transfor-mar com papelão e grude a grande historia de nossa vida pas-sional.

Olhar para essas mascaras; sentir, através de seus traços, as mil faces pelas quaes a alma collectiva se expressa em todos os momentos, é termos, deante de nós, a presença das mais variadas e diferentes attitudes intimas, que se occultam den-tro de nós.

Ha uma grande pagina de psychologia collectiva através dessas mascaras penduradas, á venda nas casas commerciaes.

As pessoas que as comprám, que desejam encobrir os seus defeitos moraes, dão preferencia ás que se parecem com a phy-sionomia de sua alma, por que sempre existe qualquer cousa de commum entre a alma e a mascara que ella preferiu para esconder a sua vida singular, silenciosa, calada, onde, ás vezes, nem a alegria poude penetrar.

O GENIO DA RAÇA

(Album da senhorinha Risolêta de Hollanda)

Eu vi o Genio da Raça!  
(aposto como vocês estão pensando  
que eu vou falar de Ruy Barbosa)  
Qual!

— O Genio da Raça que eu vi,  
foi aquella mulatinha chocolate,  
fazendo o passo do sericongado  
na terça-feira de Carnaval.

Asencio Ferreira.

# AS ORIGENS DO CARNAVAL

**A** ORIGEM do Carnaval é um ponto de controvérsia entre os estudiosos de História. Etimologicamente os linguistas como Littré e Du Cange emprestam-lhe a derivação do baixo latim carnelevamen, através do milanez carnevale. Outros inventaram uma etymologia engenhosa: caro, carnis, carne, vale, adeus. O glotólogo alemão Kortling modernamente affirma que carnaval provem de carrus navalis.

**A** ANALOGIA do carnaval com as festas pagãs é tão evidente que certos escriptores da idade média não se cansavam em condemná-las como uma imitação grosseira das lupercaes, saturnaes e bacanaes.

**E**SSA revivescencia do paganismo encontra-se por toda a parte, no carnaval antigo de Paris ou no moderno do Rio de Janeiro ou Buenos Aires.

**E**SSas festas se encontraram sempre nos povos mais diversos, em dias de loucura collectiva, como a festa do boi Apis no Egypto, a festa dos Phurim entre os judeus, as celebres baccanaes gregas, as saturnaes romanas em que os escravos vestiam os trajes dos senhores... O carnaval de Roma e Veneza, em certa época mui-

to remota, tinha os mesmos caracteristicos das festas pagãs. O cristianismo, porém, suspendeu durante algum tempo as manifestações voluptuosas do paganismo. Mas essas festas recommencaram logo depois com tanto furor e libertinagem que não

\* \*

NUNCA DE ACCORDO...



*ELLE — Affinal, os teus paes deram o consentimento ?*

*ELLA — Não Papae não respondeu e mamde espera que papae diga a sua opinião, para dar uma outra contraria.*

Foram poucos os padres da Igreja, como Tertuliano, S. Cypriano, São Clemente de Alexandria, São João Chrysóstomo, o Papa Innocencio III, que fizeram campanha aberta contra o carnaval.

**C**OM o Renascimento, o carnaval tornou-se mais extravagante, porém menos innocencioso.

**N**O seculo passado, com excepção do carnaval de Roma que tinha merecimento o entusiasmo de Goethe e o de Veneza, os festejos de mascarada começaram a soffrer uma decadência notavel. Em meados do seculo os cronistas da época relatam que o carnaval chegara a um grão deploravel de grosseria e insignificancia. Os arlequins, pierrots e polichinellos tinham quase desaparecido. O fim do seculo, porém, com pomposos bals masqués e celebres batalhas de flôres de Nice, Veneza, Barcelona, veio reabilitar o prestigio do triste Pierrot.

**H**OJE, o carnaval do mundo offerece, no Rio, em Havana e Buenos Aires, um espectáculo deslumbrante, attraahindo tou-ristas de varios paizes e constituindo um verdadeiro acontecimento nacional.

CONSORCIO DE PADARIAS

**Azevedo, Farias & Cia. Ltda.**

CASA MATRIZ:

PADARIA NOVA ALLIANÇA

Praça da Central, 275

TELEPHONE 6409

FILIAES

PADARIA MODERNA

Rua da Concordia, 187

ALLIANÇA

Rua dos Pires, 165

QUATRO CANTOS

Rua Joaquim Nabuco, 346

SÃO MIGUEL

Rua S. Miguel, 167-AFOGADOS

SÃO VICTOR

Estrada dos Remedios, 1942

Comprar em qualquer destas casas é ter a certeza de que será bem servido

**Banco Regional de Pernambuco**

(Soc. Coop. de Resp. Ltda.)

Sede: — Rua do Imperador, 382

Inaugurado em 4 de Junho de 1931

Installado em 20 de Junho de 1931

RECEBE DINHEIRO A PRAZO FIXO

A'S SEGUINTE TAXAS:

-a 3 mezes . . 7% ao anno

-a 6 " . . 8% " "

-a 12 " . . 9% " "

O BANCO REALIZA QUAES-  
QUER OPERAÇÕES COMMUNS

AOS BANCOS POPULARES

# SOBRE O AMOR

Maurice Maeterlinck

Se buscas um grande amor, achas possível encontrar uma alma tão formosa como em teus sonhos, quando só os sonhos é que a encontram? E' justo assim só offerecer desejos, anhelos, e sonhos, formas vagas e exigir em troca palavras preciosas e actos decisivos? Entretanto, é o que quasi todos fazemos.

Não temos probabilidade nenhuma de encontrar o nosso ideal fóra de nós mesmos, senão depois de o havermos praticado para conosco mesmo, do modo mais perfeito possível.

Esperas reconhecer e guardar uma alma fiel, leal, profunda, amante e inexgotável; una alma grande, viva, espontanea, independente, generosa, valente e benevola — quando não sabes ainda o que é lealdade, amor, pensamento, fé, vida, espontaneidade, independencia, valor e generosidade? E como has de sabelo se não viveste e amaste todas essas coisas.



Maeterlinck

# SOBRE O AMOR

Maurice Maeterlinck

quando ella já as amou e viveu?

Nada mais exigente e mais cego que a bondade, a belleza, a perfeição moral, em estado de desejo. Se queres encontrar a alma ideal, faz antes a tua á essa imagem. Não ha outro meio para a obter. A medida que o teu ideal se fór realizando acharás a vida melhor, doce, mais flexivel e amavel.

E então descobrirás, em tudo que amares, mais verdade e belleza, o que ha de solido e lindo nos teus sentimentos, nas tuas aspirações, — porque nada nos mostra melhor o bem e o amor que está fóra de nós, como o amor e o bem do nosso coração.

Então darás menos importancia ás imperfeições que não te firam a vaidade, o egoismo e a ignorancia, isto é, ás imperfeições que não são semelhantes ás tuas, — porque o mal nosso é o de supportarmos com menor paciencia os males alheios.



## LIVRARIA MODERNA

LIVROS E ARTIGOS ESCOLARES

*Granja & Filhos*

End. Tel. - Livraria

Rua Duque de Caxias, 223

PHONE: 6375

RECIFE



—E senhoritas não se aborrecem nesta solidão?

—Não. Ha sempre algum imbecil que apparece para nos distrahir...

(Do Buen Humor, de Madrid).

## O CHAPEU ELEGANTE

Chapeus para Senhoras e creanças

Acabamento perfeito

Preços exceptionaes

RUA PAULINO CAMARA, 59

RECIFE

# SCENAS DE COMEDIA

POR CARLOS VENEZIANI



— O sceptico de salão e de "tea room":  
— Desprezo todas as mulheres!  
— Vamos, tonto, não digas isto! Tu não desprezas mais que uma: a que menos te ha enganado...  
— Talvez... Mas, em compensação, desprezo-a tanto que...

... — que, se voltasse, te deixarias enganar outra vez...  
— Como o sabes?  
— Essa é a maneira por que nós outros desprezamos as mulheres.  
— Parece que tu conheces bem as mulheres...  
— Não. Mas conheço os homens: são todos uns estupidos!

+ +

— OUVISTE o que disse esta senhorita?  
— Temos paciência, meu amigo. Houve um tempo em que as raparigas não sabiam nem sequer o que deviam saber. Hoje sabem mais do que o necessario... E entre outras aspirações — são tantas as aspirações que têm as mulheres! — a que mais as obseca é a de casar-se. E para conseguir essa finalidade se valem de subterfugios, de ficções e mentiras para provocar o amor... Uma porção de coisas feias para chegar a uma coisa tão linda!

+ +

— NÃO ha nada de illicito no que lhe peço, condessa. Apenas a estou convidando para pagar alguma coisa da sua dívida...

— Mas eu não lhe devo nada!  
— É uma dívida de peso: o homem é credor da mulher desde os tempos de Adão.  
— Não!  
— Sim! A mulher nos deve sempre uma costella...  
— E para o pagamento de uma só... nos pedem todas?  
— Naturalmente! O capital e os juros...

+ +

— A! Não me felicites porque fiz trinta annos...  
— Entretanto, é uma idade magnifica: idade das transformações...  
Trinta annos! A mulher sae de casa e o homem entra: as mulheres tornam-se passeadeiras e os solteiros se convertem em maridos...  
— E aos quarenta annos?  
— A mulher entra em casa e o homem sae. Ella, cansada da desordem; elle, cansado da ordem. E encontram-se á porta, descobrindo, cada um no rosto do outro, os signaes do seu proprio aborrecimento...

+ +

— DEPRAVADO! Semvergonha!  
— Não me digas isto, papae... Jurro-te que passo ás noites numa casa decente...  
— Aonde se joga?  
— Não, papae! A unica coisa que alli se faz é musica: a senhora belisca a harpa e eu... belisco o que posso...

+ +

— NÃO admitto desmentidos, cavalheiro! Jamais digo uma mentira! Desde que tenho o uso da razão que me desposi com um marido chamado Verdade!  
— Pobresinho... E ha quanto tempo faz que enviuvou?

+ +

— NÃO falemos delle... A unica coisa que me poderia salvar seria um casamento de conveniencia...  
— E por que não o tentas? Ah! tens os Bragas... São uma excellente familia e têm dinheiro ás carradas...  
— Já tentei. Pedi um dia a mão da filha mais moça...  
— E que obtiveste?  
— O pé do pae!

+ +

— E' inutil, joven. Você nunca será nada! Aqui tem os seus manuscritos. Não posso publicar-os. Para fazer versos é necessario alguma coisa mais do que você tem... Já se nasce poeta!  
— Não, cavalheiro: não se nasce; morre-se poeta...

+ +

— NÃO vaes mais ao collegio, querido?  
— Não. Agora estudamos em casa...  
— E são muitos, os da sua familia?  
— Tenho mãe, pae e dois papagalos que dizem que são meus irmãos.

+ +

— BEM. Eu levantarei o primeiro brinde neste jantar de amizade. Saudar-vos-ei oh, commensaes! e nos tornaremos a ver depois da vigesima garrafa...  
— Aonde?  
— Debaixo da mesa...

+ +

— AH! Enfim te tenho entre os meus braços! Esperet-te tanto!  
— Amando-me sempre?  
— Amando-te, pensando em ti incessantemente... Dez annos, meu amor!  
— Dez annos? Mas então isso não é amor, é uma idéa fixa!

+ +

— GOSTO muito desta senhora, é certo... Mas tenho receto de cortejal-a.  
— Por que?  
— Fazer a córte a uma mulher moderna é como convidar um amigo para jantar: corre-se o perigo de que elle diga que sim...

+ +

— POR que não nos casamos, senhora? Eu preciso de uma mulher... Mas, entendamos-nos bem: quero um ser que saiba seguir-me devotamente, calar a tempo e ser-me fiel por toda a vida.  
— Seguil-o, calar e ser-lhe fiel? Então, do que necessita o senhor não é de uma mulher: é de um cão!

— COMO vês, estou só.  
— Ella se foi?  
— Para sempre!

— E estás triste?  
— Tanto...  
— Compreendo. Deixou-te um vacuo no coração...  
— Não é o : deixou-me um vacuo na carteira. O coração enche-se logo. Mas a carteira, não...

+ +  
— ESTA' hoje em festas a sua casa?

— Sim. Minha mulher festeja hoje o vigesimo anniversario... dos seus vinte e seis annos...

+ +  
— LINDA são os proverbios! Ensinam-nos quando somos pequenos e nos fazem respeitar os como se fossem a verdade. Entretanto, eu hoje cheguei á conclusão de que o trabalho é o pae de todos os vicios e que o tempo...  
— ... tudo melhora

— Parece-te? Olha um pouco para o rosto das mulheres, sobre o qual passou o tempo. Vês os rastos? Rugas, tristezas...

— E que significa isso?  
— Que o tempo é um grandissimo semvergonha!

N. B. Será ingenuo aquelle leitor que vier dizer-me que as scenas de comedia que eu acima narrei são perfeitamente estupidas. As intelligentes eu as aproveito para o meu proprio uso e não negocio com ellas!





# A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

**E**M graphologia ha diferentes modos de classificar a escripta. Uma das classificações mais genericas é entretanto a que divide as escriptas em organizada, inorganizada e desorganizada.

E' organizada a escripta que já tomou forma propria e, bem definida, tem as suas características peculiare e intimamente relacionadas com a personalidade do seu autor. Só comporta alterações que são provenientes das desta personalidade.

Inorganizada é a escripta nova, a do aprendiz, creança ou adulto; a que ainda está procurando copiar o modelo. E' uma escripta balbuciante, indecisa, dispersalisada. Não tem valor para os estudos graphologicos.

Desorganizada é a escripta profundamente alterada pelas alterações profundas que tenha soffrido o seu autor. E' a dos individuos seriamente attingidos em sua saúde, ou seu estado normal; principalmente dos doentes mentaes, dos psychopaths. E' o cerebro o centro motor que por excellencia commanda os movimentos que produzem a escripta, e são, portanto, as affecções desse orgão, que mais directamente attingem a fórma desta ultima.

Frei Lucas

**11 — BALLILA** — A historia desse jovem heróe que deu o signal de insurreição contra os austriacos e por isto é venerado na historia italiana, com esse cognome, bem pôde ser uma leitura agradável ao seu temperamento. João Baptista Perasso, cognominado "Ballila", era um jovem de 17 annos, de temperamento muito rebelde e foi com essa qualidade de caracter que elle se fez heróe.

O seu caracter que se pôde considerar ainda em evolução é tambem um pouco rebelde, se bem que sob uma fórma de muita simplicidade e certa frieza.

Temos recebido diversos autographos que não podem ser estudados, porque constam de poucas linhas, ou só da assignatura, havendo um assignado sem qualquer indicação de pseudonimo para a resposta.

Alguns outros mais completos estão em atraso pelo grande numero, o pouco tempo de que disponho e pela carencia de espaço tambem.

Tem um espirito habituado a se moderar e por isto tem apparencia muito calma, porém é resoluta e se bem cultivar as qualidades da vontade será dotada mais tarde de uma forte energia que se exercerá todavia com muita frieza, sem arroubos, sem grandes gestos. Isto não é previsão de futuro, é o que se descobre n'uma tendência ainda não pronunciada do caracter.

Por enquanto, vê-se que a autora da letra conserva uma apparencia de simplicidade que lhe vem da infancia; é mesmo um pouco tímida na palavra, como na acção. E' mais dedutiva do que intuitiva, mas não tem predilecção por aprofundar muito o conhecimento dos assumptos que deseja aprender. Não é muito communicativa do proprio pensamento; prefere sempre assimilar primeiro o pensamento das pessoas com quem fala.

Tem maneiras de agir e movimentos de certa lentidão. E' pertinaz, mas delicada e bondosa para com os outros.

A melhor qualidade de sua propria vontade é a perseverança. Deve cultivar-a.

**12 — CILEA** — Dotada de uma grande vivacidade de espirito, uma elocução facil e rapidez de assimilação, tem todavia uma grande mobilidade de impressões. E' expansiva, mas não muito communicativa. Parece que não gosta de confidentes.

Dotada de uma imaginação que costuma vaguear pelos dominios abstractos, irreaes, antevê ambientes aristocraticos, onde tudo é conforto, maneiras distinctas, nobreza de sentimentos, uma perfeição idealista.

Creio que, de quando em quando, lhe occorre um pensamento, ou mesmo uma idéa bizarra e talvez por vezes, tambem, uma mania extravagante qualquer. Confirma es-

te ponto que a sua letra começa a denunciar e tente uma correção, disciplinando mais a vontade. Prepare um programma de conducta e force a vontade dentro dos seus limites.

Isto lhe seria util não só pelo lado bizarro do pensamento, ou das idéas, mas, tambem, por se mostrar pouco emprehendedora, sem ligar muita importancia ao valor da acção na vida pratica.

Se estas linhas vierem a encontrar-a, apesar da longa viagem que me annuncia, diga-me a sua impressão sobre ellas.

**13 — LAIRA ROMAIANA**

— A evolução da sua letra indica que se torna cada vez menos volutariosa, no sentido de que a sua tendencia a obedecer é maior; com isto vae se habituando a conter os seus impulsos naturaes que nunca foram muito fortes, ou accentuados.

E' calma, bondosa e reflectida. Aliás tambem se desenvolve a sua capacidade de reflectir sobre os dados, os prós e contra das questões, chegando assim, quasi sempre por deducção, ás suas conclusões. Procura em tudo a boa ordem, o methodo, nos habitos, como no pensamento.

Mostra-se docil em seguir os bons conselhos e é dotada de senso artistico que poderá cultivar com proveito e mesmo successo, se cultivando a sua força de vontade se fizer mais perseverante do que é actualmente.

**14 — NINGUEM** — Que a sua letra mudou, é visivel nos dois autographos enviados. O interessante é saber em que sentido se verificou a evolução que este facto confirma. Esta parece muito accentuada na cultura intellectual, que experimentou progresso notavel no intervalo de tempo que separa os dois typos de letra. Mas tambem é certo que a parte dos instinctos de muito se aperfeicou tambem.

Encontra-se agora muito contida, mais disciplinada.

Nos dominios da vontade, observa-se todavia uma certa diminuição na perseverança, ou pertinacia na acção. Talvez as suas manifestações de vontade estejam sendo attendidas tão promptamente pelas pessoas do seu convívio, ou a estas impostas com tanta facilidade, que lhe dispense essa preciosa qualidade que é a perseverança.

Tem bastante nitidez do pensamento e bastante firmeza no modo de dictar-o aos outros, ou de impor-o a si mesmo. Isto é, sabe bem o que quer e mostra-se capaz até de um certo despotismo quando quer mesmo alguma cousa que lhe parece necessaria, seja material ou espiritual. E' um espirito um tanto categorico, talvez pela grande confiança que tem em si mesma.

**NOTA** — Ceará — E' muito pouco o que nos mandou para o estudo graphologico de sua letra.

## Condições para as Consultas:

Leitores: Enviem-nos a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do vosso caracter. Para que o encarregado desta secção possa attendêr ás suas consultas, é necessario que as mesmas obedecam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas differentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da Verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonimo para effeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do coupon que está no fim da pagina:

Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.º — Recife.

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: .....

PSEUDONYMO: .....

**H**OUVE um tempo em que Jorge V declarara, solennemente, que jamais criaria cães...

Mas S. Majestade mudou de opinião. O responsável pela mudança das idéas do monarca é Bob, "terrier" escocês, de seis mezes, apenas.

Quando, no verão actual, o rei partiu para repousar no castello de Sandringham, o animalzinho fôra admittido a participar das maravilhas do salão especial do trem régio. Abolla-se assim um velho uso da Côrte. Até então todos os "favoritos" faziam o trajecto no carro de bagagens.

Concluiu-se, em vista da preferéncia, que Bob substituiria na affeição do soberano a saudade de Snip, morto no fim do anno passado.

Snip era da mesma raça de Bob.

Fôra offerecido ao rei pela princeza Mary. Jorge V ensinou-lhe, pessoalmente, numerosas habilidades, e, durante sete annos, estivera apegado ao companheiro.

A morte de Snip molestara immensamente o soberano, que se recusara, terminantemente, a dar-lhe successor.

Foi necessaria a insisténcia do duque de Gloucester para que Jorge V adoptasse Bob... a titulo de "experiéncia".

A experiéncia foi convincente, pois, desde alguns mezes, Bob participa, quasi que igualmente, da affeição real para com o velho papagaio Charlotte, uma amiga de longa data, que promete tornar-se centenaria.

Todas as manhãs, Jorge V dá um passeio de uma hora nos jardins do palacio de Buckingham. O cãozinho cabriola ao lado do soberano.

Consciente do privilegio que desfruta, Bob não permite que ninguem, a não ser o Rei, se familiarize comigo. Logo que Jorge V se levanta, levante-o o jornal, agitando freneticamente um projecto de cauda...

Não desejaria faltar a esta função "constitucional" em

dira-se a realisar, de improviso, incognitamente, um passeio pela cidade. Furtivamente, escapara-se do castello de Windsor, apesar de todos os esforços da sentinella da guarda real. Após algumas horas de dramatica vagabundagem, terminou por "encalhar-se" numa livraria. O negociante entregou-o a um policial, que, por

almas mais sensiveis. Passava todas as noites á porta do rei. Quando, finalmente, permittiram-lhe transpor o limiar da porta, a sua alegria foi transbordante e notada por todas as pessoas presentes.

Jorge V, possuir, antes de ter Snip, um "terrier" de Sealyham, chamado Jack, que viveu dezoito annos. Pouco an-

Inglaterra — principalmente os da rainha Alexandra.

Outro cão do rei Eduardo VII entrou para a historia por causa de uma aventura tragicomica, sem precedente nos annos da Côrte.

Foi elle que, precipitando-se contra o notavel homem de Estado, sr. José Chamberlain, já, agora, fallecido, antes que alguém pudesse obatal-o, arrancou-lhe o fundo das calças...

Jorge V possui em Sandringham muitos outros cães; porém são animaes amestrados para a caça. Orgulha-se disso, e muitos dentre elles foram adquiridos em exposições caninas por preços elevadissimos.

São, todavia, os "terriers" que, em geral, merecem a boa vontade dos membros da familia real. Desde quarenta annos que a baroneza Burton está consagrada á educação dessa especie canina e é um prazer

(Continúa á pag. 73)



Um magnifico exemplar de Pekinez, pertencente á Côrte da Inglaterra.

## Os cães da Côrte de Inglaterra

troca de todos os pedaços de assucar do mundo.

O cão de Eduardo VII, Cesar, conduzia uma colleira, onde se podia ler: "Sou Cesar, o cão do rei."

Bob, no entanto, tem o pescoço lmpo. Snip estava no mesmo caso, o que occasionou, certa vez, um drama.

Há alguns annos, Snip deci-

seu turno, o entregou ao deposito. Foi, então, que, em fece de repetidos telephonemas, se pôde identificar o cão vagabundo.

A despeito dessa fugida, Snip estava grandemente ligado ao senhor.

Quando Jorge V esteve gravemente doente, ha tres annos, a angustia de Snip tocava ás

tes de morrer, o pobre animal adoecera e perdia os sentidos cada vez que reconhecia uma pessoa amiga. A ultima vez que viu o rei, desfalleceu tres vezes.

Jack e Snip estão, agora, enterrados no castello de Sandringham, em um pequenino cemiterio, onde se juntaram aos cães favoritos da côrte de



### WAGNER

(O ultimo retrato deixado pelo genial compositor)

O quinquagesimo anniversario da morte de Wagner, em fevereiro corrente, foi commemorado com grandes festas em homenagem á memoria do immortal compositor allemão. Bayreuth onde Wagner viveu os ultimos dias da sua existencia agitada, cheia de tormentos e decepções, foi o centro essas commemorações que tiveram muito de tocante e sincero, relembrando-se que nem sempre o artista foi feliz na sua patria de onde esteve desterrado por participar de um movimento revolucionario que rebentou em Dresden.

Quando o compositor de "Siegfried" esteve envolvido nessas occorrencias occupava o cargo de mestre da capella da corte. Perdeu o logar e, perseguido, se exilou na Suissa. Exilio que durou treze annos.

Ricardo Wagner viveu, em começo, em Zurich, enfrentando situações as mais difficeis, o que determinou que o artista se valesse da velha estima que o ligava a Liszt, seu amigo e admirador, em beneficio da sua esposa que se encontrava na Alemanha. Depois de estar na Suissa por muito tempo, o artista dirigiu-se para a França.

A vida amorosa de Wagner foi uma sequencia de tormentos e dolorosas situações. Casado, teve grandes amores. Na França encontrou a rica americana Jessie Lussol, acompanhando-a a Bordéus. Outro amor — este puramente platonico e que

lhe inspirou o "Tristão e Isolda" — o de Mathilde Maier, com quem estava em correspondencia constante. O amor de Wagner por Mathilde Maier arrefeceu, no entanto, quando o artista pôde regressar á terra natal, onde o prenderam os encantos de Cosima Bulow, esposa do jovem maestro Hans Bulow e filha natural de Liszt e da condessa d'Agoult. Esta celebre na literatura franceza pelos romances que publicou sob o pseudonymo de Daniel Sterne. Viuvo, em 1866, pela morte de Maria Planer Wagner, quando se encontrava desterrado em Marselha veio a casar-se com Cosima que se divorciara, constituindo este o derradeiro lance romantico de sua vida. O casamento realisou-se na Suissa a 25 de agosto de 1870. Dizem os biographos de Wagner que esta foi a ultima paixão

E, de facto, os acontecimentos o confirmam. Só então Wagner pôde dedicar-se inteiramente á sua arte, realisando a maior parte da obra que nos legou como um patrimonio de arte e sentimento. "Parsifal", produzida nessa época, é considerada pela critica a obra maxima de Ricardo Wagner

P'RA VOCE, associando-se ás homenagens que se prestaram á memoria do grande artista, reproduz a pagina que D'Annunzio escreveu sobre sua morte:

## O 50.º anniversario da morte de Ricardo Wagner

Os sinos de San Marco deram o signal da saudação Angelica; e a vibração possante dilatou-se em largas ondas por sobre a laguna ainda sanguinolenta que elles deixavam em poder da sombra e da morte. De San Giorgio Maggiore, de San Giorgio dei Greci, de San Giorgio degli Schiavoni, de San Giovanni in Bragora, de San Moisé, da Salute, do Redentore, e além, além, por todo o dominio do evangelista, das torres longinquas, da Madonna dell'Orto de San Giobbe, de Sant'Andrea as vozes do bronze responderam, confundiram-se num só maximo côro, distenderam por sobre o mudo amontoado das pedras e das aguas uma só maxima cupula de invisivel metal, que pareceu commungar em suas primeiras vibrações, com o scintillar das primeiras estrelas.

Ambos fremitam quando a gondola penetrou na humidade do rio escuro, passando por sob a ponte que olhava para a ilha de San Michele, roçando pelas estacas ennegrecidas que appareciam ao longo dos muros corroidos. Dos campanarios proximos, de San Lazzaro, de San Canciano, de San Giovanni e Paolo, de Santa Maria dei Miracoli, de Santa Maria del Piano, outras vozes responderam e a vibração sobre as suas cabeças era tão forte que julgavam sentil-a nas raizes dos cabellos como um fremito da propria carne.

— Daniele, és tu?

Pareceu a Stelio reconhecer junto a porta de sua casa na fundamenta Sanudo, a figura de Daniele Gláuro.

— Ah! Stelio, esperava-te! — gritou-lhe no turbilhão de sons a voz anciosa. — Ricardo Wagner morreu.

Dir-se-ia que o mundo diminuiu de valor.

A mulher nomade tornou a armar-se de coragem e preparou o viatico. O heroe a jazer no esquite despertava nos corações sobre um alto incitamento. Ella soube recebê-lo e convertê-lo em actos e pensamentos de vida.

Aconteceu porém que o seu amigo chegou quando recolhia os livros favoritos, as pequenas cousas diletas de que não se queria mais separar, as imagens que para ella possuíam um poder de sonho e de consolo.

— Que fazes? — perguntou elle.

— Preparo-me para partir.

Ella viu que o rosto delle se alterava, mas não vacillou.

— Para onde vaes?

— Para muito longe. Para além do Atlantico. Julgou que não dizia a verdade, que queria somente experimental-o, ou que aquella resolução não fosse definitiva e que esperava ser detida. A desillusão inesperada na praia de Murano deixara-lhe vestígios no coração.

— Resolveste-te, assim, subitamente?

Ella foi simples, segura e prompta:

— Não subitamente — respondeu. —

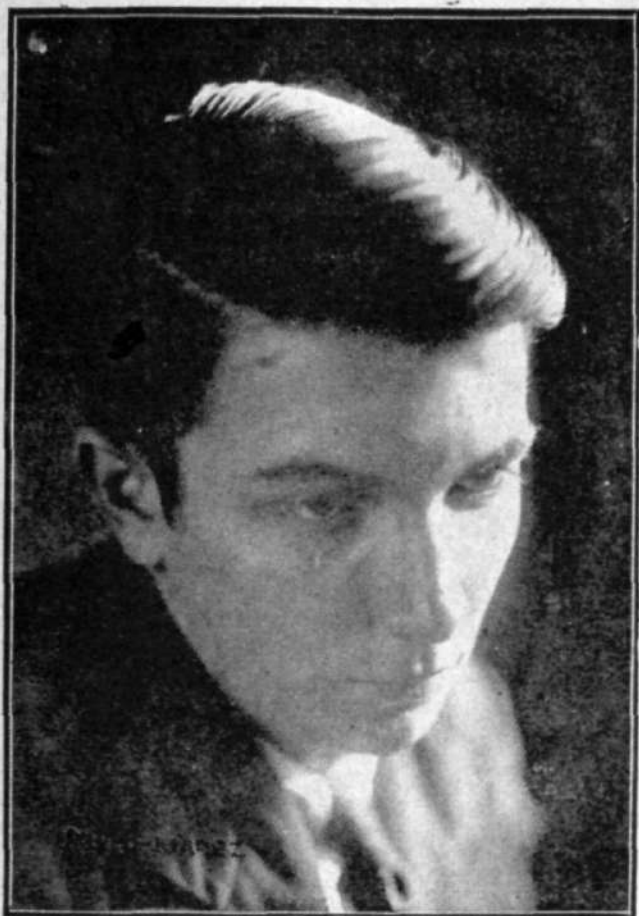
Minha vadição dura ha muito tempo, e tenho sobre mim o peso de toda a minha gente. Esperando que o theatro de Apollo se inaugure e que a Victoria do Homem fique prompta vou despedir-me dos barbaros. Trabalharei para tua bella em-



## A exposição de caricaturas de Augusto Rodrigues Filho



endo o Recife uma cidade de restrictas manifestações artisticas, a realização de uma exposição como a que leva a effeito Augusto Rodrigues Filho, vale como uma prova de excepcional resistencia á indifferença do meio, tanto como demonstração de um bello talento artistico que conta com magnificas qualidades de triumpho



Augusto Rodrigues Filho

### O 50.º anniversario da morte de Wagner

pressa. Será preciso muito ouro para refazer os thesouros de Mycenae! E cumpre que tudo tenha um aspecto insolito de magnificencia em torno á tua obra. Quero que a mascara de Cassandra não seja feita de material vil... E quero especialmente conseguir o meio de satisfazer o teu desejo: que nos primeiros tres dias o povo tenha livre ingresso no theatro e dahi por diante tenha sempre um dia por semana. Esta fé me ajuda a afastar-me de ti. O tempo vóá. E' necessario que todos estejam promptos, a portos, e com todas as forças, chegada a hora. Eu não faltarei. Creio que ficarás contente com a tua amiga. Vou trabalhar: e, certamente, desta vez, me é um pouco mais difficil do que das outras. Mas tu, mas tu meu querido, que peso supportas! Que esforço exigimos de ti! Que grandes cousas esperamos de ti?... Ah, tu bem o sabes...

Começara corajosamente, com um tom de voz que ás vezes quasi parecia alegre, procurando mostrar-se qual principalmente devia ser: um bom e fiel instrumento a serviço de um poder genial, uma companheira viril e valorosa. Mas fluxos da commoção reprimida, escapando-se, subiam-lhe aos labios e passavam-lhe na voz. As pausas tornavam-se mais longas, e incertas as mãos que vagueavam entre os livros e as reliquias.

— Que tudo, sempre, seja propicio ao teu trabalho! Somente isso importa; o resto nada é. Elevemos para traz os corações.

Atirou para traz a cabeça com as

duas azas selvagens e estendeu ao amigo ambas as mãos. Elle apertou-as pallido e grave. Nos bellos olhos della, que, dir-se-ia, eram como uma agua borbulhante, viu passar aquelle mesmo lampejo de belleza que o deslumbrara numa tarde no quarto onde creptavam os tições e se desenvolviam as duas grandes melodias.

— Amote e creio em ti — disse — Não te faltarei e não me faltarás. De nós nasce alguma que será mais forte que a vida.

Ella disse:

— Uma melancolia.

Diante della, sobre a mesa, estavam os livros favoritos, paginas dobradas nos cantos, margens annotadas, folhas, flores e fios d'herva entre uma e outra, agradecimentos da dôr que implorara e obtivera confortos de luz ou de esquecimento. Diante della estavam as pequeninas cousas diletas, estranhas, diversas, quasi todas sem preço: o pé de uma boneca, um coração de prata ex-voto, uma pequenina bussola de marfim, um relógio sem mostrador, uma lanterninha de ferro, um

brinco desirmanado, uma pedra de isqueiro, uma chave, um sinete, outras bagatelas: mas todas consagradas por uma memoria piedosa, animadas por uma credence supersticiosa, tocadas pelos dedos do amor ou da morte, reliquias que falavam a uma alma só e falavam-lhe de ternura e de crueldade, de guerra e de tregua, de esperança e de abatimento. Diante della estavam as imagens que incitam o pensamento e predispoem á meditação, figuras a que os artistas tinham communicado secreta confissão, emaranhados de symbolos em que tinham enclausurado um enigma, linhas simples que davam paz como a contemplação dum horizonte, allegorias occultas onde estava velada alguma verdade, que como o sol os olhos humanos não podiam fitar.

— Olha — disse ella ao amante, apontando-lhe uma gravura antiga — tu bem n'a conheces.

Ambos elles bem n'a conheciam; mas juntos inclinaram-se a contemplal-a, e parecia nova como uma musica que, a quem interroga, responde sempre cousa differente. Era de Albert Durer.

O grande Anjo terrestre d'azas d'agua, o Espirito insomne, coroado de paciencia, estava sentado sobre a rocha nua, cotovelo apoiado ao joelho, face amparada pela mão, um livro na coxa e na outra mão o compasso. A seus pés jazia, enovelado como uma serpente, o lebréu fiel, o cão que, primeiro, na alvorada dos tempos caçou em companhia do homem. Ao

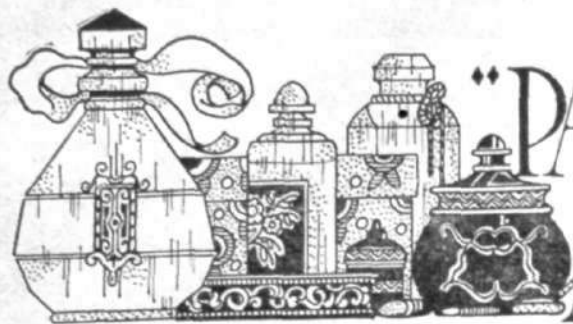
AOS COLLEGIAES

FARDAMENTOS BONS E BARATOS

Só na Casa Arantes

Rua João Pessôa, 331 — 1.º

(Continúa á pag. 21)



# "PARA CONSERVAR E ADQUIRIR BELLEZA"

## O ENVELHECIMENTO PRECOCE DOS CABELLOS

**A** PROPOSITO de uma consulta sobre um preparado para tingir os cabellos, somos levados a tecer, de inicio, algumas considerações que julgamos indispensaveis para justificar o receio com que os especialistas da pelle prescrevem as substancias geralmente usadas para esse fim.

Sabouraud, que é incontestavelmente a maior autoridade actual na pathologia do couro cabelludo, aconselha aos seus discipulos absterem-se de formular tinturas para os cabellos.

E, quando consultado, diz elle, entre conselhos e consolações: "madame, allez chez votre coiffeur"...

Mas, nem sempre para o dermatologista é possível dar essa solução ao caso que se lhe apresenta no consultorio. Ora porque a consulente allega a inexistencia local de intitutos de belleza sufficientemente acreditados, ora porque é obrigada, dada a sua situação financeira, a tingir o cabelo em casa, o problema se torna difficil, exigindo, muitas vezes, que o medico, embora contrafeito, assuma a responsabilidade de indicar um preparado do commercio ou uma formula para dissimulação da canicie.

Não se podem negar os favores da sciencia, nesse particular, com a simples allegação de tratar-se de uma tóla exigencia da vaidade humana.

Muitas vezes não é apenas um artificio de "coqueterie", mas, sobretudo, uma necessidade social.

Necessidade que se pode tornar absoluta, decidindo caprichosamente do successo de uma profissão ou da felicidade de um lar, em certos casos de embranquecimento precoce e rapido dos cabellos.

Conta-se, por exemplo, a historia de uma elegante dama, collocada numa casa de modas, que perdeu o emprego por ver seus cabellos embranquecerem, em poucos dias, ao choque de violentos dramas intimos.

Realmente, podem as emoções transformar a cor dos cabellos em curto espaço de tempo. Diz-se, para argumentar com factos, que o chanceller inglez Thomas Moore tinha a cabeça completamente preta ao receber a sentença de morte por volta da meia noite, e, ao romper da aurora, quando se aproximava a hora tragica da execução, já não lhe restava sequer um fio escuro na cabelleira que o terror transformara em cor de neve.

Dahi se vê que a canicie nem sempre é signal de velhice, podendo manifestar-se em plena mocidade.

Quem já não viu um moço de vinte annos com a cabeça totalmente branca?

Admittida a necessidade de encobrir a descoloração precoce dos pêllos, vamos analysar, embora superficialmente, as substancias aconselhadas em geral com esse objectivo. Não é possível no estado actual da sciencia restituir aos cabellos brancos seu pigmento natural, seja por medicação interna, seja por meio de preparados de applicação local.

O que se faz é simplesmente dissimular a canicie, recobrando os pêllos

em caso de embranquecimento parcial com um enduto colorido (cosmetico) ou, de preferencia, tingindo-os (tinturas) nos casos de embranquecimento de grande porção ou de toda a cabelleira.

Essa pratica, porém, não é innocente. Muitas vezes somos consultados por doenças da pelle (dermatites artificiaes) provocadas pelo uso de tinturas. São, não muito raramente, casos que podem apresentar certa gravidade, dada a intensidade das mani-

(Continúa á pag. 76)

## Restauração da pelle pelo W. 5

**E** com a maior satisfação que annunciamos ás nossas queridas leitoras o apparecimento, em nosso paiz, das drageas W-5, que na Europa estão causando verdadeiro successo e são consideradas a mais importante descoberta da sciencia, nestes ultimos tempos. W-5 contém os "corpos de immunidade" que o sabio allemão, dr. Kapp, conseguiu seleccionar no soro subcutaneo, os quaes têm activa energica acção sobre a vida da pelle. Com o W-5 se consegue, pois, reconstruir — por influencias internas da propria natureza, — a pelle envelhecida, murcha e cheia de pés de



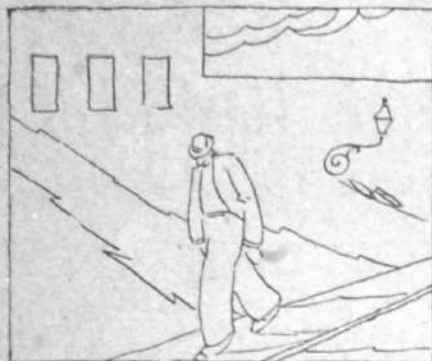
gallinha, transformando-a em pelle lisa, clara e elastica. Reactivando a circulação nos vasos sanguineos capillares e provocando o desdobraimento de cellulas, o W-5 renova a pelle não só do rosto, mas de todo o corpo; torna o busto firme e os seios erectos e turgidos. As photographias que illustram esta noticia, — as quaes não soffreram nenhum retoque, — representam a senhora X., antes e depois do tratamento.

Sobre esse prodigioso preparado, prestam-se todas as informações no "Deposito do W-5", a rua João Pessoa, 253 - 1.º andar.

Depositario — J. Costa Rego Junior  
Rua João Pessoa 253 - 1. - PHONE 6481 - Recife

# ADAGIOS ILUSTRADOS

POR M. BANDEIRA



Antes sô do que mal acompanhado.



Quem nasce torto, tarde ou nunca se endireita.



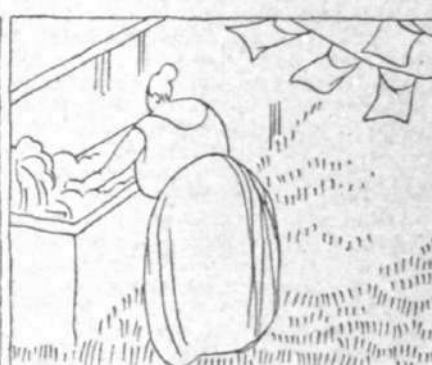
Tristezas não pagam dívidas.



A água só corre pr'o mar.



O que não mata, engorda.



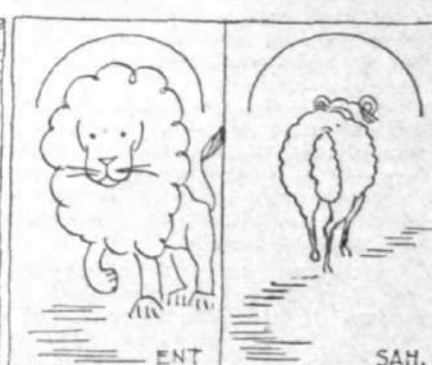
A roupa suja deve ser lavada em casa.



Quanto maior é a subida, tanto maior a descida.



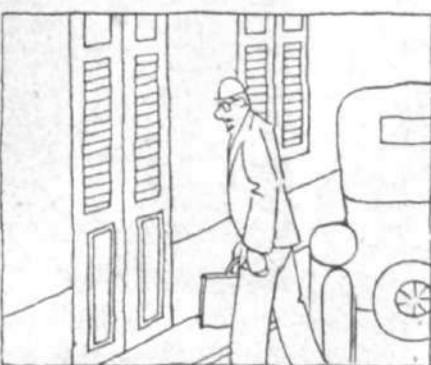
Da árvore caída todos fazem lenha.



Entrada de leão, saída de carneiro!



Ninguém é profeta em sua terra.



Casa onde não entra o sol, entra o médico.



O ferro só se malha em quanto está quente.

# Cia. Brasileira de Revistas e Operetas

Constituiu o grande acontecimento da ultima semana a sua estréa no MODERNO

Graças ao esforço do grande empresario brasileiro Hildebrando Castellar e da Empreza Fernandes, Marques & Cia., arrendataria do Theatro Moderno, estreou na 4.ª feira da ultima semana, nesta luxuosa casa de espectaculos, a grande Cia. Brasileira de Revistas e



CARMEN DORA



ITALA FERREIRA



MESQUITINHA



OLGA BASTOS

Operetas do Theatro Alhambra, do Rio de Janeiro.

O espectáculo que deu inicio á brilhante temporada — como aliás tem succedido com os seguintes — alcançou um magnífico successo, de todo justificavel ante o valor do conjunto que ora nos visita, incontestavelmente um dos melhores hoje existentes no paiz. Nesta pagina offerecemos retratos de algumas das figuras que melhores applausos têm logrado da platéa pernambucana.



lado, quasi alcandorado sobre a aresta de uma mó como um passaro, dormia o menino já triste tendo em mãos o estyete e a tabula em que devia escrever a primeira palavra da sua sciencia e ao redor estavam espalhados os instrumentos dos trabalhos humanos; e sobre a cabeça pensativa, junto á ponta de uma das azas, es-corria na duplice ampola a areia silenciosa do Tempo; e ao fundo descortinava-se o mar com os golphos, os portos, os pharões, calmo e indomavel, sobre que, emquanto o sol morria na gloria do arco-iris, voava o morcego vespertino levando inscripta nas azas a palavra reveladora. E esses portos, esses pharões e essas cidades, construíra-os o Espirito insomne coroado de paciencia. Talhára as pedras para as torres, abatera o pinho para os navios, temperára o ferro para todas as lutas. Elle mesmo impuzera ao tempo o mecha-nismo que o mede. Sentado, não para repousar, mas para meditar outro trabalho, fixava a vida com olhos fortes onde respiandecia a alma livre. De todas as fórmas que o rodeavam excepto de uma evoluva-se o silencio. Ouvia-se somente a voz do fogo candente na fornalha, dentro do cadinho onde da materia sublimada se devia gerar alguma virtude nova para vencer o mal ou conhecer uma lei. E o grande Anjo terrestre d'azas d'aguia, a cujo fianco couraçado d' aço prendiam as chaves que revelam e occultam, respon-dia assim áquelles que o interrogavam: "O sol tramonta. A luz que nasce do céu, no céu morre; e um dia ignora a luz do outro dia. Mas a noite é uma só; e sua sombra está em todos os rostos e sua cegueira em todos os olhos, excepto no rosto e nos olhos daquelle que mantem ac-ceso o fogo proprio para illuminar a pro-pria força. Sei que o vivo é como o mor-to, o desperto como o dormente, o jovem é como o velho pois que a mudança de um produz o outro; e cada mutação tem por companheiros constantes a alegria e a dôr. Sei que de discordancias é feita a harmonia do Universo como na ly-ra e no arco. Sei que sou e não sou; e que um só é o caminho tanto em baixo como em cima. Conheço os cheiros da podridão e as inumeras infeções conge-nitas á natureza humana. Entretanto, para além do meu saber, continuo a exe-

cutar as minhas obras reveladas ou secre-tas. Assisto ao perecer de algumas emquanto perduro; outras vejo que parecem dever permanecer eternamente bellas e immunes de todas as miserias, não mais minhas, posto que nascidas dos meus mais profundos males. Vejo mudarem-se todas as cousas ante o fogo como as virtudes perante o ouro. Só uma é constante: a minha coragem. Só me sento para er-guer-me."

O jovem enlaçou a cintura da aman-te. E assim, sem falar, foram até á ja-nella.

Contemplaram os céus muito ao lon-ge, as arvores, as cupulas, as torres, a laguna longinqua sobre que se inclinava a face do crepusculo, as Collinas Eugae-neas ceruleas e tranquillias como as azas recolhidas da terra no repouso da tarde. Voltaram-se um para o outro; contem-plaram-se fixamente, os olhos postos nos olhos.

E depois beijaram-se como que para seliar um pacto silencioso.

Dir-se-lia que o mundo diminuirá de valor.



—Dê-me 50 grammas de "Ve-ronal" para minha sogra.

—Não posso dâ-las porque "Veronal" é um veneno. Traz a receita?

—Não, mas lhe trago o re-trato de minha sogra.

## O 50.º anniversario da morte de Wagner

(Vem da pag. 17)

O theatro que Wagner cons-truiu em Bayreuth, especial-mente para a representação das suas obras

Stelio Effrena pediu á viuva de Ricardo Wagner que aos dous jovens italianos que numa tarde de novembro haviam trans-portado o heróe desfallcido do barco pa-ra a praia, e a quatro de seus companheiros fosse concedida a honra de carregar o feretro do quarto mortuario para a barca, e da barca para o carro. Assim lhe foi concedido.

Era a 16 de fevereiro, uma hora de-pois de meio dia. Stelio Effrena, Daniele Giáuro, Francesco de Lizo, Baldassare Stampa, Fabio Molza e Antimo della Belia esperavam no atrio do palacet. O ulti-mo chegára de Roma tendo obtido trazer comsigo dous operarios empregados no Theatro de Apollo, porque levassem ao fu-neral palmas de louros, colhidos no Jani-culo.

Esperavam sem falar e sem que se olhassem, cada um delles vencido pela palpitação do proprio coração. Ouvia-se somente o debil rumorejo d'agua sobre os degráos da grande porta que nos cande-labros das humbertras tinha esculpidas as duas palavras: DOMVS PACIS.

O remeiro, que era grato ao heróe, desceu a chamal-os. Tinha os olhos ardi-dos de lagrimas no rosto masculino e fiel.

Stelio Effrena caminhou á frente, se-guiram-n'o os companheiros. Subida a escada, penetraram n'um quarto baixo e pouco illuminado, onde errava um perfu-me triste de balsmos e de flores. Espe-raram alguns instantes. A outra porta abriu-se. Entraram um a um no quarto contiguo. Todos, um a um empallidece-ram.

Estava ali o cadaver encerrado n'um caixão de crystal; e ao lado, de pé, a ma-trona de rosto niveo. O caixão externo de metal polido brilhava aberto no assoalho.

Os seis jovens collocaram-se em fren-te do corpo, esperando um signal. O si-lencio era profundo e suas palpebras não palpítavam; mas uma dôr impetuosa as-saltava-lhes as almas como uma rajada e abalava-as até as mais intimas profunde-zas.

Todos fixavam o eleito da Vida e da Morte. Um infinito sorrir illuminava o rosto do heróe prostrado; infinito e afas-tado como as irisações das geleiras, como o scintillar dos mares, como o halo dos astros. Os olhos não podiam fital-o; mas os corações maravilhados e, com um ter-ror que os tornava religiosos, julgaram receber a revelação de um segredo divino.

A mátrona de niveo rosto esboçou um ligeiro gesto, permanecendo em segulda

(Continua á pag. 22)

AOS COLLEGIAES

FARDAMENTOS BONS E BARATOS

Só na Casa Arantes

Rua João Pessoa, 331 — 1.º

numa attitudo rigida como uma estatua.

Os seis companheiros aproximaram-se então do corpo; estenderam os braços, e nelles concentraram todo o vigor. Stello Effrena collocou-se junto á cabeça e Daniele Gláro aos pés, como no dia memoravel. Accordes, a uma voz surda do conductor, soergueram o peso. Todos, nos olhos tiveram um deslumbramento como si, subito, um raio de sol atravessasse o crystal. Baldassare Stampa irrompeu em soluços. Uma mesma angustia constringiu todas as gargantas. O caixão ondulou; baixou; penetrou no envolvero de metal como si fóra numa armadura.

Os seis companheiros ficaram prosternados ao redor. Hesitaram antes de abaixar a tampa, fascinados pelo infinito sorriso. Ouvindo um leve roçar, Stello Effrena ergueu os olhos, viu o rosto de neve inclinado sobre o cadaver, apparição sobrehumana do amor e da dôr. O instante equalou a eternidade. A matrona desapareceu.

Baixada a tampa reergueram o peso accrescido. Transportaram-n'o para fóra do quarto, depois pela escada abaixo, lentamente. Arrebatados por uma angustia sublime viam reflectirem-se seus rostos irmãos no metal do feretro.

A barca funebre esperava em frente á porta. Sobre o caixão foi estendido o

## O 50º anniversario da morte de Wagner

(Vem da pag. 21)

panno mortuario. Os seis companheiros esperavam, cabeças descobertas, que a familia descesse. Desceu reunida. A viuva passou velada, mas o esplendor do seu semblante estava para sempre na memoria dos assalentes.

Foi curto o cortejo. Vogava na frente a barca mortuaria; seguia a viuva com os seus; depois o grupo juvenil. O céu estava chelo de nuvens por sobre os grandes caminhos de agua e de pedra.

O profundo silencio era digno d'Aquelle que transformára as forças do Universo num canto infinito para a rellizão dos homens.

Um bando de pombas partindo dos marmores dos Scalzi com um fremito fulgurante voou travez o canal por sobre o esquite e engrinaldrou a cupula verde de San Simeone.

No caes, um grupo de fiéis taciturnos esperava. As grandes cordas trescalavam no ar cinereo. Ouvia-se a agua rumorejar sob as prôas recurvas.

Os seis companheiros retiraram o feretro da barca e levaram-n'o aos hombros até o carro que estava prompto na via-ferrea. Os fiéis, apressando-se, depuzeram as cordas sobre o panno mortuario. Ninguém falava.

Adiantaram-se então os dous operarios com as palmas de louros, colhidos no

Janiculo.

Membrudos e fortes, escolhidos entre os mais robustos e os mais bellos, pareciam vasados no antigo molde da estirpe romana. Eram graves e calmos com a liberdade selvagem do Agro, nos olhos venenosos. Os seus lineamentos accentuados, a fronte baixa, a cabelleira curta e crespa, as maxillas fortes, o pescoço taurino lembravam os perfis consulares. Sua attitudo isempta de obsequio servil tornava-os dignos da missão.

Os seis companheiros á porfia, egualados pelo fervor, tomando os feixes de palmas espalharam-nos sobre o esquite do heróe.

Eram mui nobres esses louros latinos, arrancados á selva da collina, donde em tempos remotos partiam aguias a levar presagios, onde em tempos recentes e entretanto fabulosos tantos rios de sangue derramaram, pela belleza da Italia, os legionarios do Libertador. Tinham os galhos rijos, robustos, sombrios, folhas hirtas, fortemente innervadas, limbos asperos, verdes como o bronze das fontes, ricos dum aroma triumphal.

E viajaram para a collina bávara ainda adormecida sob o gelo; enquanto que os troncos insignes abroilhavam brotos á luz de Roma, ao murmurio das fontes ocultas.

### AOS COLLEGIAES

FARDAMENTOS BONS E BARATOS

Só na Casa Arantes

Rua João Pessôa, 331 — 1.º

### AOS COLLEGIAES

FARDAMENTOS BONS E BARATOS

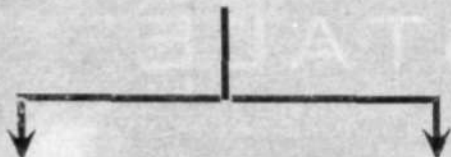
Só na Casa Arantes

Rua João Pessôa, 331 — 1.º

# A FOX FILME APRESENTA

# MAMÃ

COM



CATALINA  
BARCENA

RAFAEL  
RIVELLES



BREVE

NO

TH.  
MODERNO

# PRA VOCE

— Editada pela Empresa "Diario da Manhã" S. A.

**E**M seu redor, attentos, sentados, de pé uns dois ou três, ouviam-no os garotos. E elle dizia: "Nosso Senhor ia passando entre o povo quando viu um pobre ceguinho. Teve pena. Cuspiti no chão e com o cuspo fez um bocado de lama. Depois passou a lama nos olhos do ceguinho. E elle ficou vendo."

Era assim, nessa linguagem simples, que elle se fazia ouvir.

No seu olhar parecia boiar a esperança de que, se o Christo voltasse ao mundo, realizaria com elle um milagre identico. As suas pernas bambas, desconjunctadas e inuteis, com um puco de saliva, se tornariam sãs, vigorosas, fortes.

Quase todas as noites elle tem uma nova historia para prender a attenção de seus amiguinhos. A's seis horas, quando a cidade se illumina, lá está elle no oitão do Cinema Rio Branco. O seu auditorio é composto de seis ou oito vendedores de rolê e amendoim. A's vezes, fica só e canta. Canta baixinho. Canta para os seus ouvidos, canta para sua propria alma, para os seus proprios males como se quizesse espantá-los. Chama-se Durval. É paralytico. Usa moletas...

Emociona o vé-lo assim, com as pernas bambas, desconjunctadas, inuteis, tendo no olhar, na voz a santa resignação dos que vieram ao

## A Parabolá do Alcijadinho

mundo para supportar a amargura dos soffrimentos irremediaveis.

Entretanto, não parece tão infeliz como o julgam á primeira vista. Ri quas: sempre. E a sua alegria parece a mais perfeita, a mais sincera de todas as alegrias. É a alegria dos que soffrem... A sua vida se resume nisto: pedir esmolas, cantar baixinho e contar historias. Durant: o espectáculo, quando os que têm dinheiro matam o tempo vendo as proezas de Tom Mix e Hoot Gibson, quase ninguem por ali passa. Então, fica a ouvir a orchestra que, do outro lado da fareda, sonoriza o silencio luminoso das projecções cinematographicas. Finda a sessão, o transito augmenta. E eil-o de novo a estender aos que passam a pequena mão. Sorri. A's vezes dulcificando com os labios a

eloquencia humilde daquelle gesto.

A's nove da noite r-tira-se.

Sempre que o vejo relembro o milagre de Christo, que elle contava naquella noite.

Creio que Durval seria digno de um milagre identico se Jesus voltasse ao mundo.

A sua fé, a fé que transparecia naquella noite, seria o bastante para a sua cura.

E o Nazareno dir-lhe-ia depois de untar-lhe as pernas com saliva: "Vae, lava-te nas aguas claras do Parahyba e volta." E elle iria e voltaria curado.

Em verdade, como há quase dois mil annos, não faltariam os judeus que, depois do milagre, affirmassem que Durval nunca havia sido paralytico...

Assim succederia naquelle tempo. Assim succederia em nossos tempos.

(A divulgação deste admiravel trabalho inedito, em prosa, do grande poeta parahybano Peryllo d'Oliveira, que morreu do pulmão aos trinta annos de idade e como Raul de Leoni foi um "semeador de harmonia e de belleza", deve-se a Antonio Fasanaro que o foi descobrir, entre papeis esquecidos, de seu amigo morto, na sua recente viagem a João Pessoa.)

PERYLLO d'OLIVEIRA

ENVIAE A VOSSA CORRÉSPONDENCIA PELA

**"AEROPOSTALE"**

SERVIÇO RAPIDO E SEGURO DE CORRÉSPONDENCIAS

EUROPA - AFRICA - AMERICA DO SUL

em combinação com os serviços aereos de Europa e Asia

Agencia: Avenida Rio Branco, 82

Phone: 9381

# ♠ A CASA DOS ESPIRITOS ♠

Por LUIZ PIRANDELLO

(Tradução especialite feita para esta revista)

I

Os ratos não desconfiavam dos perigos da ratoeira. Cahiriam nella, se desconfiassem de alguma coisa? Mas, coitados! nem depois de cahidos são capazes de ter uma idéa exacta da insidia terrível. Trepam-se pelas grades de arame; botam o focinho agudo entre uma grade e outra; rodam sem descanço, procurando uma saída.

O homem que recorre á lei sabe, no entanto, que vai entrar numa ratoeira.

O rato se agita. O homem, que sabe, fica firme. Firme, com o corpo, já se vê.

Por dentro, isto é, com a alma, faz como o rato. Ou peor.

E assim faziam, naquella manhã de janeiro, na sala de espera do dr. Zummo — advogado de fama — os numerosos clientes suarentos, roídos pelas moças e pela impaciencia.

No calor asphixiante, a sua muda inquietude, assaltada por secretos pensamentos, se exasperava cada vez mais. Firmes, porém, ali, lançavam-se olhares ferozes: cada qual queria ter, só para si, o lume agudissimo da intelligencia do grande advogado.

Tres clientes, somente, e que pareciam marido, mulher e filha, não davam nenhum signal de impaciencia. O homem — sessenta annos mais ou menos — tinha um aspecto funebre; não tirara da cabeça um velho e já verde chapéu côco, talvez para não diminuir a solennidade do facto preto que emanava um cheiro agudo de naphthalina.

Mas não suava. Parecia não ter mais sangue nas veias. Tão pallido estava.

Tinha olhos estrabicos, claros, encostados num nariz adunco; e estava sentado de cabeça baixa, como esmagado por um peso enorme.

Junto a elle, a mulher tinha um aspecto fêrrissimo. Gorda, prospera, com um par de olhos negros e espalancados, virados para o tecto.

Com a filha, do outro lado, recabria-se no mesmo aspecto macilento e sobriamente digno do pae. Magrissima, pallida, com os mesmos olhos estrabicos, estava sentada como uma corcundinha. Tanto o pae como a filha pareciam não cair no chão só porque tinham no meio, a sustental-os, aquella mulherão enorme e prospero.

O carrilhão marcava quasi meio-dia quando, tendo ido

embora, mais ou menos satisfeitos, os outros clientes, o creado, vendo-os ainda ali, immoveis como estatuas, perguntou-lhes:

— Que esperam para entra?

— Ab, — falou o homem, levantando-se com as duas mulheres — Podemos?

— Naturalmente que podem — disse impaciente o creado — Já o pederiam ter feito.

E depressa, que o dr. almoça ao meio dia. O seu nome, por favor? —

O homem tirou o chapéu, descobrindo o craneo calvo, curvou-se e suspirou o seu nome:

— Seraphim Piccirilli.

II

O dr. Zummo pensava ter acabado por aquelle dia, e punha em ordem os papeis esparsos pela secretaria, quando lhe appareceram aquelles tres novos e ignotos clientes.

— Os senhores? — perguntou de mau modo.

— Seraphim Piccirilli — repetiu o homem funebre, curvando-se profundamente e olhando a mulher e a filha para ver como faziam a mesura. Fizeram-na bem, e instinctivamente elle acompanhou com a cabeça o seu movimento de bichos amestrados.

— Sentem, sentem — disse o dr. Zummo, espantado com aquella mimica. Já é tarde.

Estou occupadissimo.

Os tres sentaram em frente á secretaria, acanhadissimos. A contracção do tímido sorriso no rosto pallido de Piccirilli era horrível: apertava o coração.

— Pois é, dr...

— Vemos — começou ao mesmo tempo a filha.

E a mãe, com os olhos no tecto:

— Coisas do outro mundo!

— Afinal, fale um só — disse Zummo severo — clara e brevemente. De que se trata?

— Dr. — recomeçou Piccirilli, depois de engulir um pouco de saliva. Recebemos uma citação.

— Um crime, dr. — explodiu a mulher.

— Mamãe! — advertiu timidamente a filha.

Piccirilli olhou a mulher, e, com a autoridade que o seu mesquinho aspecto lhe podia conferir, acrescentou:

— Mararó, por favor: fale eu! Uma citação, dr. Fomos obrigados a deixar a casa em

que moravamos, porque...

— Compreendi. Despejo? — Perguntou Zummo para encurtar.

— Não, senhor, — respondeu humildemente Piccirilli. — Pelo contrario: Sempre pagamos o aluguel pontualmente. Até adeantado. Fomos embora por nossa livre e espontanea vontade. Contra a vontade do proprietario, até. E elle agora nos cita para respeitar o contracto e, o que é mais, nos faz responsaveis de perdas e danos, porque, diz elle, lhe desmoralizamos a casa.

— Como? como? — fallou Zummo, fechando a cara e olhando para a mulher. Os senhores mudaram-se; desmoralizaram a casa, e o proprietario... Não comprehendo.

Vamos falar claro. O advogado é como o confessor. Commercio illicito?

— Não, senhor, apressou-se em responder Piccirilli, pondo as mãos sobre o peito.

— Que commercio? Nada! Nós não somos commerciantes. Granella, o proprietario da casa, diz que nós a desmoralizamos, a infamamos, porque em tres mezes, naquella casa maldita, vimos coisas terríveis, dr. Tenho arrepios só em pensar. Só em pensar...

— Oh! Senhor! livrae disso todas as creaturas da terra! — exclamou com um formidavel suspiro a mulher, levantando-se e fazendo com a mão cheia de aneis o signal da cruz.

A filha, cabisbaixa e os labios apertados, acrescentou:

— Uma perseguição... (senta, mamãe).

— Perseguidos, sim, senhor! — ajudou o pae. — (Senta, Mararó!). Perseguidos, é o termo. Nós fomos, naquella casa, perseguidos de morte durante tres mezes.

— Mas, por quem? — gritou Zummo perdendo, afinal, a paciencia.

— Dr. — respondeu baixinho Piccirilli, curvando-se sobre a secretaria e pondo uma mão sobre a bocca, enquanto com a outra impunha silencio ás mulheres,

— (Ssss...) Dr. (Ssss...) pelos espiritos!

Por quem? — gritou Zummo, pensando ter ouvido mal.

— Pelos espiritos! — reaffirmou forte e corajosamente a mulher, agitando as mãos no ar.

Zummo levantou-se furioso: — Ora! Por favor, não me

façam rir! Perseguidos pelos espiritos? Eu tenho que ir almoçar, meus senhores! —

Elles, então, levantando-se tambem, cercaram-n'o para que não sahisse, e comecaram a falar ao mesmo tempo:

— Sim, senhor, sim, senhor! O dr. não acredita? Mas escute... Espiritos, espiritos infernaes! vimol-os com os nossos olhos. Vistos e sentidos! Fomos martyrizados durante tres mezes!

E Zummo, raivosamente: — Mas vanc! Isso é loucura! E vivam me procurar? Ao manicomio, ao manicomio, meus senhores! —

— Mas se nos citaram... gemeu, de mãos postas, Piccirilli.

— Fizeram muito, multissimo bem — gritou-lhe Zummo.

O — que diz, dr.? — interromteu-se a mulher, afastando os outros. — Então, é esta a assistencia que o senhor presta á pobre gente perseguida? Oh, Senhor! O senhor fala assim porque não viu! Existem, acredite, os espiritos existem!

E ninguem melhor do que nós o pode dizer!

— Então, os senhores viram os espiritos? — perguntou Zummo com um sorriso zombeteiro.

— Sim, senhor, — affirmou de prompto Piccirilli — vi com os meus olhos.

Eu tambem, com os meus, — acrescentou a filha.

— Talvez com os seus! — não poude deixar de dizer Zummo, com o indicador teso para aquelles pobres olhos estrabicos.

— E os meus, então? — saltou a mulher, dando uma palmada violenta sobre o vasto seio e espalancando os olhos enormes. Eu, graças a Deus, os tenho bons senhor dr... E vio-os. Vio-os como estou vendo o senhor!

— Ah, sim? — fez ironico Zummo.

— Está bem! — suspirou a mulher. O senhor não acredita? mas nós temos testemunhas, sabe? Toda a vizinhança pode depór. Toda...

Zummo contrahiu as sobrancelhas:

— Testemunhas que viram? — Viram e ouviram, sim, senhor!

— O que, por exemplo? — perguntou Zummo, meio interessado.

(Continúa á pag. 25)



— Cadeiras a mexer-se, so-  
sinhas...  
— Cadeiras?  
— Sim, cadeiras...  
— Aquella cadeira all, por  
exemplo?  
— Sim, senhor, aquella ca-  
deira all, dansar pelo quaito,  
como fazem os moleques na  
rua; e depois, por exemplo...

que devo dizer? um porta-alfi-  
nete, por exemplo, de velludo,  
em forma de laranja, feito por  
minha filha, voar da commoda  
ao rosto do meu pobre marido,  
como lançado... como lançado  
por uma mão invisivel; o guar-  
da-roupa de espelho a dar es-  
talos, a tremer, como se tivesse  
convulsões, e dentro... dentro

do guarda-roupa, dr., dentro  
do guarda-roupa (Brrrr!) gar-  
galhadas!

— Gargalhadas! — accres-  
centou a filha.

— Gargalhadas! — o pae.  
E a mulher, sem perder tem-  
po, continuou:

— Tudo isso, meu senhor,  
os meus vizinhos viram e cu-

viram, e estão promptos a de-  
por. Nós vimos e ouvimos coi-  
sas peores!

— Tinina, o dedal, — sug-  
geriu o pae.

— Ah, sim, senhor, — come-  
çou a dizer, num suspiro, a fi-  
lha. Eu tinha um dedal de  
prata, lembrança de minha  
avó, que Deus tenha em glori-  
a! Cuidava-o como a pupil-  
la dos olhos. Um dia, procu-  
ro-o e não o encontro; do-  
i uma busca em toda a casa.  
Nada!

Quasi perdia a cabeça! Tres  
dias a procurar! Quando uma  
noite, estando na cama, de-  
baixo do mosquitoiro...

— Porque naquella casa ha  
muito mosquito — interrom-  
peu a mãe.

— E que mosquitos — se-  
cundou o pae, fechando os  
olhos e meneando a cabeça.

— Sinto — recommençou a filha  
— sinto alguma coisa que pu-  
la sobre o mosquitoiro...

Neste ponto o pae, com um  
gesto da mão, fez calar a fi-  
lha. Tinha que entrar elle.

Aquelle era um trecho "con-  
certado".

— Sabe, dr.? tal e qual  
uma bola de borracha.

— Depois, — continuou a fi-  
lha, — como que lançado com  
mais força, o meu dedal vae  
bater no tecto e cabe no chão  
todo machucado.

— Machucado! — repetiu a  
mãe.

E o pae:  
— Machucado!

— Desço, tremendo, da ca-  
ma e, apenas me abaixo, eis  
que do tecto...

— Gargalhadas, gargalhadas,  
gargalhadas... — terminou a  
mãe.

O dr. Zunimo ficou pensati-  
vo, com a cabeça baixa e as  
mãos atraz das costas. Olhou  
os clientes, coçou com um de-  
do a testa e disse com um riso  
nervoso:

— Espiritos zombeteiros, en-  
tão! continuem, continuem...  
isso me diverte.

— Zombeteiros? Infernaes,  
senhor dr., infernaes é que  
elles são!

A puxar os lençoes da cama;  
a nos agarrar pelos braços...  
a nos bater nas costas... E,  
depois, a sacudir os movels...  
a tocar as campainhas... A  
nos envenenar a comida, jo-  
gando cinza nas panellas... E  
o senhor chama-os de zombe-  
teiros? Nem o padre que cha-  
mamos para benzer a casa  
poude com elles! Então, nós  
falamos ao Grannella, o proprie-  
tario, pedindo-lhe que desfizes-  
se o contracto, porque não  
queriamos morrer de terror...

E sabe o que aquelle infame  
disse? Bobagens! nos res-

(Continúa á pag. 67)





PODROMOS DO CARNAVAL: — Um flagrante do baile á phantasia no Parque de Beberibe, do distinto cavalheiro sr. T. Comber



# CINEMA



BRITA APELGREN  
Um novo astro da Ufa

# CINEMA



Uma interessante photographia reproduzindo todos os papeis de Chevalier nos varios filmes em que elle tem trabalhado, inclusive em **Uma Hora Contigo**, linda opereta da Paramount que o **Parque** exhibirá depois do Carnaval.

# "O Passo"



“Charge” de Nestor, especialmente para este numero de “P'ra Você”

O “Budapesti Kirlapl”, um dos diários mais serios da Hungria, publicou recentemente a notícia de um joven hungaro que se rifou entre as mulheres casadairas, pondo-se a premio por um preço favoravel.

A rifa compunha-se de dez mil bilhetes ao preço de um “pengo” (moeda hungara) cada um e podiam ser adquiridos por quantas mulheres desejassem contrair matrimonio com o “rifado”, rapaz de apparencia sympathica e intelligente.

## UM HOMEM QUE FAZ UMA RIFA DE SI PROPRIO PARA CONTRAIR CASAMENTO

O joven hungaro esperava, assim, não só conseguir uma esposa, como reunir um dote de 9.000 “pengos”.

Ainda não se sabe do resultado da rifa *sui-generis*, quer quanto ao casamento, quer quanto aos cobres...

Se a moda pega, vamos ter aqui varios homens rifados, sobretudo esses “operosos” jovens “elegantes” que cuidam da vida parados o dia inteiro á porta das lojas da rua João Pessoa...

O peor seria se as nossas mulheres, com muito juizo, recusassem systematicamente os bilhetes... ou os quizessem comprar a dez réis o milheiro. Podia dar-se tambem o caso de ficarem, elles proprios, com o bilhete premiado...

FACTOS DA  
QUINZENA

ENLACES



Enlace Eunice Coutinho-  
dr. José Robalinho Ca-  
valcanti--Dois flagrantes  
apanhados pelo photo-  
grapho de "P'ra-Você"  
na luxuosa residencia dos  
nubentes

## ENLACES

• • •

Consortio Nadir Selva Sobral  
de Almeida Braga -- Antonio  
Emiliano de Almeida Braga,  
da alta sociedade do Recife

• • •



• • •

Enlace Maria Amelia Meira  
-- Hugo Carneiro da Cunha  
da Silva, de distintas fami-  
lias pernambucanas

• • •

# Misses Pradas



BÓA-VIAGEM



BÓA-VIAGEM



OLINDA



BÓA-VIAGEM



A' sombra dos co-  
queiros farfalhantes  
de Boa Viagem



# Creanças de Recife



A graciosa Juvan Tenorio, filhinha do sr. Francisco Tenorio de Albuquerque, residente em Garanhuns



Sylvio, filhinho do sr. Minervino Araujo, morador em Garanhuns



Geraldo, filhinho do casal Antonio Aprigio de Barros—Helena Medeiros de Barros



Creuza, a linda filhinha do sr. Minervino Araujo, comm-rciante na cidade de Garanhuns



Paulo Terencio e Maria Candida, filhos do casal José — Esmeralda Braz Ribeiro



Lupercio, de 21 mezes, filho do casal Celestino—Aurea Alves Puça

# Phantasias para Moças e Rapazes



Em cima:

"Elegante da época de Watteau"  
"Rapaz holandês"  
"Rapariga da época de Watteau"

Em baixo:

"Laranjas e Limões"  
"Xmas Cracker"  
"Phantasia bizarra".

# MEU CARNAVAL

Especial para este numero de "P'ra Você"

Meu carnaval tão longe... tão distante...  
Mas tão perto de mim pela recordação:

Um kilo de massa!  
Papel picadinho!  
6 limas-de-cheiro,  
3 em cada mão...

(Chiquinha damnou-se porque eu quebrei uma nos peitos della.)  
.....

Agora o cavallo corria... corria...  
(Passear a cavallo era a seducção)  
Chegado na porta de minha Maria,  
Riscava o cavallo, pullava no chão!

E ella applaudindo sorria... sorria...  
Me dando, furtiva, um aperto  
de mão...

Meu carnaval tão longe... tão distante...  
mas tão perto de mim pela recordação!  
.....

Que é feito de ti? O actual só  
resume

Tremendo delirio de goso exterior!  
.....

Tiveste um destino de lança-  
perfume:

-Viraste alcanfôr!  
-Viraste alcanfôr...

ASCENSO FERREIRA

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

## TRISTEZA DE MOMO

Pela primeira vez, impias riçadas  
Susta, em prantos, o deus da zombaria;  
Chora; e vingam-se delle, nesse dia;  
Os sylvanos e as nymphas ultrajadas.

Trovejam boccas mil escancaradas,  
Rindo; arrombam-se os diques da alegria;  
E estoira descomposta vozeria  
Por toda a selva e apupos e pedradas...

Fauno o indigita; a Nayade o caçôa;  
Satyros vis, da mais indigna laia  
Zombam. Não ha quem delle se condôa!

E Echo propaga a formidável vaia  
Que, alem, por fundos boqueirões rebôa,  
E, como um largo mar, rola e se espraia...

RAYMUNDO CORRÊA

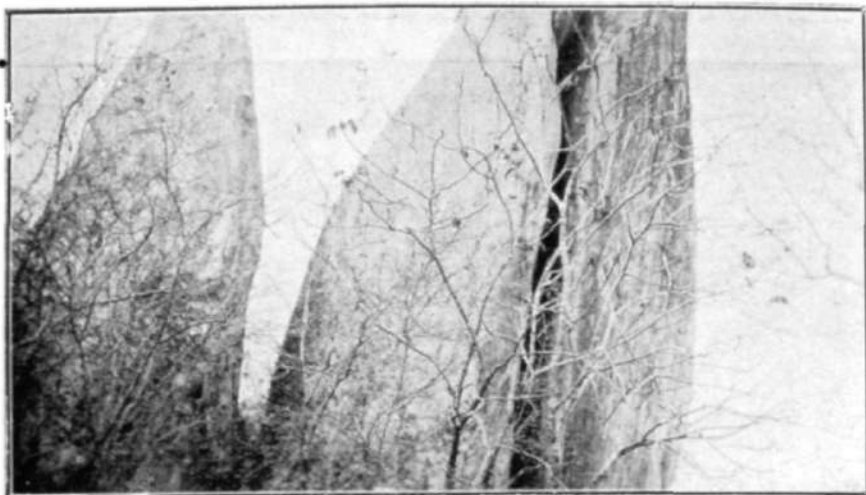
# Pela Graça e pela Belleza do Norte



Senhorita Risoleta, filha do dr. Carlos de Lima Cavalcanti e sua senhora d. Helena de Lima Cavalcanti

## Os aspectos cu- riosos da nossa natureza

Erguem-se em Taquaretinga, na Fazenda Bóia Vista, estes curiosos montilhos, sobre os quaes se veem gravados signaes mysteriosos, ainda indécifrados. Alguns historia-  
dores apressados já quizeram ver nesses signaes ou letras desconhe-



(Photos de P'ra Você)

cidos caracteres do alphabeto phe-  
nicio, escripta cuneiforme, hiero-  
glyphos egypcios...

Não sabemos porque elles não  
viram tambem avisos ou ameaças  
cabalisticas de satanaz, cousas de  
feitizaria, o fim do mundo marca-  
do enygmaticamente, na superficie  
dos penhascos de Taquaretinga...



**CONVEM NÃO PERDER A OCCASIAO !**

A "CASA IRIS" continúa com a sua sensacional festa annual desfazendo-se do seu magnifico "stock" por preços verdadeiramente tentadores.

EIS 4 TIPOS DE CAMISAS QUE PODEM SER USADOS PELO MAIS ELE-  
GANTE E EXIGENTE CAVALHEIRO

JOAQUIM TAVORA, 73 — Phone 6749

# SOCIAES

P'ra Você

## Volupia de falar mal

(Encontrado num omnibus de Boa Viagem)

- E então?
- Intoleravel, antipathico, falso...
- Mas será possível que Elle não possuua uma qualidade recommendavel?
- Nenhuma. E' voluvel, só faz tudo por calculo, não tem uma virtude aos olhos de uma mulher que se proza.
- Sabes o que Elle diz de ti?
- Que te admira, que és um modelo de virtudes, que serás uma esposa fiel. Somente não fala nessa tua belleza que é o tormento de teus admiradores.
- Eu o detesto, odeio-o... E' um colleccionador de aventuras amorosas.
- Elle se justifica dizendo que todas as outras que tentou amar não conseguiam entrar no seu coração. Gosta de ti, mas não se humilha aos teus pés...
- Só queria me ver livre d'Elle. Cumprimento-o, quando o vejo, por pleidã'e apenas. Nunca encontrei na minha vida uma creatura que me despertasse tanto rancor.
- Compra um automovel e atropela-o na primeira esquina...
- Ah! isso não!
- Convida-o para um chá e envenena-o com o teu amor... perdão... com o teu odio!
- Não brinques...
- Não sei... Quero... quero que Elle saiba que o odio com todas as forças da minha alma.
- Elle já sabe.
- e continua a falar bem de mim?
- Sim. Elle diz que isso é uma doença sentimental.
- Coitado! Pretencioso, feio, literato...
- Bonitinha... Estás linda.
- Tólice!
- Quando te decides?
- Nunca. Não quero vê-lo. Elle não merece o meu amor...
- Então, aceita o amor que os outros te offerecem. Escolhe um bomzinho, rico, bonzinho, elegantezinho, enfeitadinho...
- Não! Nenhum! Elle tem todos os defeitos, mas possui uma qualidade.
- Ainda bem que sempre descobriste...
- Sei disso, mas não confesso por...
- Despeito?!
- Talvez...
- Já sei. Descobriste que antes de tudo Elle é um homem, Um Homem. Que olha sempre de cabeça erguida. Que sofre os revezes com serenidade. Que recalca o seu amor no fundo do coração

com amargura, mas não se deixa dominar pelos caprichos alheios... Que olha sempre de frente!

- Sim, é isso mesmo...
- Adeus, querida...
- Adeus, deliciosa...

CLAUDIO.

\*

Fazem annos hoje:

Senhores: José Sebastião de Souza, auxiliar dos Correios deste Estado; Djalma dos Santos Villaça, funcionario da Fazenda Federal neste Estado; Manoel Estevam da Costa, auxiliar da Companhia Texas; Edgard Feijó de Poontes, socio da firma S. F. de Pontes; dr. José Bezerra Filho, ex-deputado estadual; dr. Gomes Porto, advogado da "Pernambuco Tramways" e da "Great Western"; Lucillo Varezão, funcionario dos Correios.

Senhoras: Severina Oliveira, viuva do sr. Armando Oliveira; Maria da Fonseca, viuva do maestro pernambucano Euclides Fonseca; Maria Albertina Gonçalves Fraga, esposa do sr. Irineu Gonçalves; Magnolia Cavalcanti, esposa do 1.º tenente sr. Cicero de Hollanda Cavalcanti.

Senhorinhas: Berenice, filha do professor Deoclecio Cesar de Menezes; Zilda, filha do sr. Mario Ramos da Silveira.

Amanhã:

Senhores: Pedro Ponciano da Silva; Alberto Amaral, gerente Cia. Distribuidora de Accessorios.



Edwaldo, filho do sr. Mario de Freitas Cardoso e sua senhora Isaura d'Almeida Cardoso, cujo anniversario passou a 1.º de fevereiro

Senhoras: Lynecia Alves da Silva.  
Senhorinhas: Maria, irmã do sr. Edgar de Oliveira, socio da firma Davino Sobral & Cia.

Meninas: Maria, filha do sr. Sedicarnot Amazonas Almeida.

Meninos: o pequeno José Alves Barbosa.

Sabbado:

Senhores: Ignacio Leal, contador da S. A. Michelin.

Senhorinhas: Juracy, filha do fallecido dr. Hemeterio Maciel; Marinha, filha do sr. Toscano de Britto; Iracema, filha do sr. Cosme de Sá, já fallecido.

Domingo:

Senhores: Abelardo Barretto, auxiliar do commercio; Cleantho G. Brandão, auxiliar da firma M. R. Braga desta praça; Arnaldo Gibson, do commercio desta praça; Armando Falcão, advogado nos auditorios desta capital.

Meninos: Nivaldinho, filho do sr. José Domingos.

+

## BAILES CARNAVALESICOS

CLUBE DE TENNIS DE BOA VIAGEM

Do sr. Domingos Cruz, secretario do "Clube de Tennis de Boa Viagem", recebemos convite para o baile carnavalesco que ali se realisou na noite de 18.

+

## CLUBE INTERNACIONAL

Recebemos convite para as brilhantes festas de Carnaval que se realisarão, sabbado e domingo proximos, nesse tradicional clube da alta sociedade pernambucana.

+

## EXAMES

Prestaram exames dos quatro primeiros annos que constituem o curso da Escola Normal Official, de accordo com o acto n. 260, de 28 de fevereiro de 1931, da Interventoria do Estado, as senhoritas Maria Aida Santa Cruz de Araujo, Nair Santa Cruz de Araujo e Guiomar Santa Cruz de Araujo, obtendo excellentes approvações.

## AOS COLLEGIAES

FARDAMENTOS BONS E BARATOS

Só na Casa Arantes

Rua João Pessoa, 331 — 1.º

## AOS COLLEGIAES

FARDAMENTOS BONS E BARATOS

Só na Casa Arantes

Rua João Pessoa, 331 — 1.º

# O CARNAVAL ANTIGO

Inéditos de Pereira da Costa, cedidos a PRA VOCE pelo filho do notavel historiador pernambucano, dr. Carlos Pereira da Costa.

Para que os leitores desta revista possam ter uma idéa do que era o Carnaval antigo no Recife, conseguimos do nosso confrade dr. Carlos Pereira da Costa interessantes apontamentos deixados a esse respeito por seu pae, o notavel historiador pernambucano F. A. Pereira da Costa e até agora não divulgados pela imprensa do paiz.

Eis os apontamentos de Pereira da Costa, que trazem o titulo de *Origem do Carnaval em Pernambuco*:

FEVEREIRO, 16 — Portaria do governo da Provincia prohibindo o selvatico folguedo do entrudo a que o povo em delirio se entregava nos tres dias do Carnaval, e mesmo anteriormente, ás suas approximações, apesar de varias disposições prohibitivas, concluindo o acto, peremptoriamente declarando, que todo aquelle que fosse de encontro a essa ordem, seria punido de conformidade com as leis que prohibiam taes abusos e excessos.

Nessa época, vindo já de tempos anteriores, e prolongando-se mesmo posteriormente, o folguedo d'agua ou do entrudo chegara ao seu auge, quer nos arrabaldes, quer em certas ruas da cidade, vendo-se mesmo grandes vasilhas, como côxos, tinas, gamellas e bacias, cheias d'agua tinta de vermelho, anilino ou outra qualquer cor, produzida por uma especie de argila chamada "tauá", nas quaes eram mettidos violentamente os transeuntes, que ficavam por isso completamente molhados.

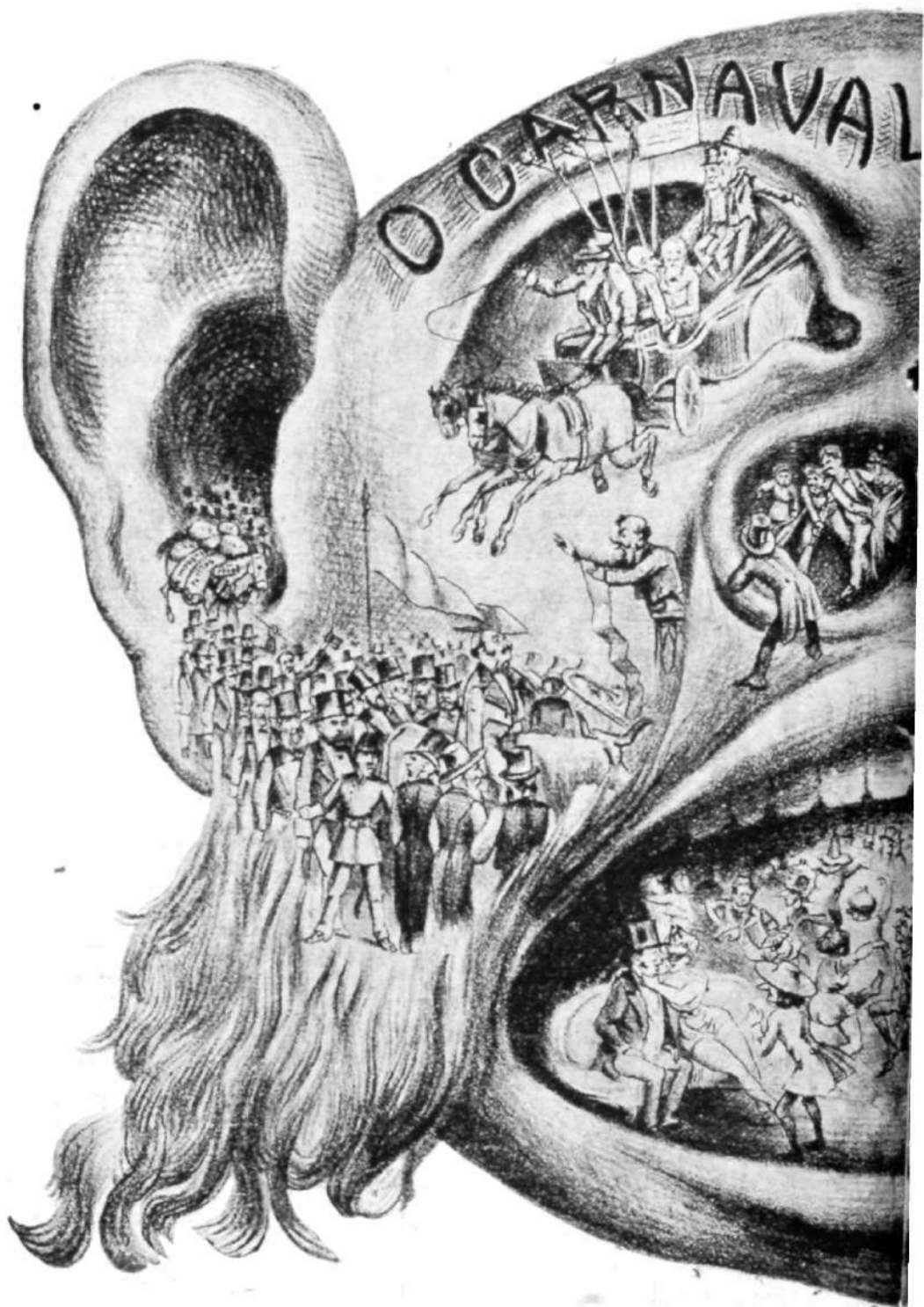
Uns, contrariadamente se conformavam, mas outros, em meio do banho que era acompanhado de estrondosas gargalhadas e assobios de tremendas vozes, protestavam, reagiam e dahi seiros disturbios e até mesmo casos fataes.

Um periodico de 1846, "Guarda Nacional", verberando tão selvatico e pernicioso folguedo, dizia: Devotos do entrudo sahem pelas ruas a jogar limões de cheiro, a deitar agua com vinagre, a pintar todo mundo com "tauá".

O uso das laranjinhas, limas ou limões de cheiro, pequenas bolas de cera cheias d'agua perfumada para os jogos do entrudo, assim chamadas pelo seu feitio de taes frutas, vinha de longe, e assim já em 1810 escrevia o viajante inglez Henry Koster, então de passagem entre nós: "O Carnaval ou entrudo não admittre outros folguedos sinão o de assaltos reciprocos, com bolas de cera cheias dagua, com seringas, laranjas e ás vezes cousas peores".

Um regulamento policial de 2 de fevereiro de 1855 prohibia o jogo do entrudo com agua, limas de cheiro, lama, frutas pódras e outro qualquer objecto. As limas de cheiro, feitas de cera, substituíram depois as de borracha, que a nossa edilidade quiz prohibir, creando, porém, um imposto de quinhentos mil réis sobre a venda de borracha para limas, o que facultava o seu uso, como observa um jornal de 1877.

As mascaradas pelo Carnaval, reminiscencia dos tempos do paganismo, das festas em honra de Baccho, na Attica, das piceções nocturnas das bachantes, com tochas accésas, e cobertas com pelles de tigre ou de pantera, coroadas de pampanos e hera, empunhando varas engrinaldadas de folhas de parra, soltando horroresos gritos ao son de tímboles e clarins; ou das festas populares da antiga Roma, cujo mote, o Ridendo castigat mores, imprime o cunho das suas expansivas manifestações, essas mascaradas pelo Carnaval, portanto, foram pouco a pou-



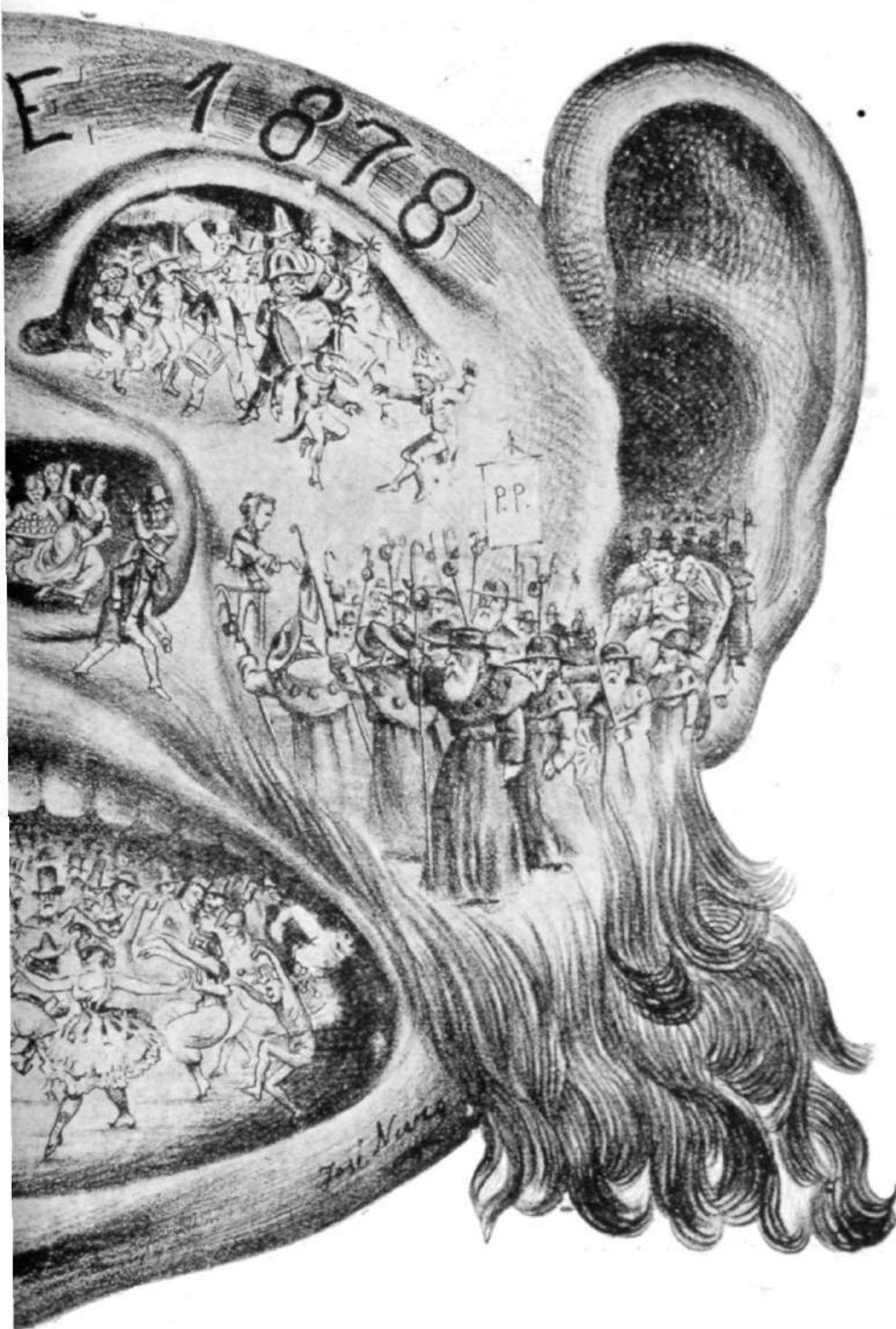
co fazendo desaparecer o pernicioso entrudo, depois o uso das limas de cheiro de cera e de borracha, e do pó branco, dando assim logar ás bisnagas, lança-perfumes, confettis e serpentinas.

A noticia mais remota das mascaradas entre nós consta de uma vereação da Camara Municipal do Recife, celebrada a 22 de junho de 1819, resolvendo, entre outras demonstrações de publico regosio pelo nascimento da princeza d. Maria da Gloria, filha do principe do Brasil, d. Pedro de Alcantara, depois seu primeiro imperador, nos festejos reaes por semelhante motivo, marcados para os dias 24, 25 e 26 daquelle mez — facultar ás pessoas que quizessem vestir mascaradas naquelles dias.

Pelo carnaval de 1844 teve logar no theatro de S. Pedro de Alcantara, no Rio de Janeiro, a realisação dos primeiros balles de mascaradas, que invariavelmente continuaram depois, or-



# O EM PERNAMBUCO



gindo-se dahi as suas mascaradas em 1854, que substituiram o velho entrudo dos tempos colonias, vindo-se então o desfilar de carros e cavalgatas de mascaradas pomposas e brilhantemente trajadas.

— "Pela primeira vez, diz um cronista da época, assistem os habitantes da capital do imperio, impunes e tranquilamente á janella, as festas carnavalescas: e as senhoras saudam com ramos de flôres e versos impressos sobre papel de côr a nova procição dos reformadores".

A influencia da Côrte sobre Pernambuco, a respeito, não se fez demorar muito tempo: os seus reflexos surgiram logo entre nós; e assim, em 1847, já se realisavam no Theatro Publico do Recife, nos tres dias do Carnaval, bailes de mascaradas, para o que o seu respectivo empresario se munira de vestuarios completos, variados, simples ou luxuosos, e de mascaradas e cabelleiras, que expoz á venda.

Continuando dahi por diante os divertimentos publicos dos bailes de mascaradas, apparatusos, concorridissimos, foram notaveis os do Carnaval de 1851 sendo o primeiro que teve lugar n'õ Theatro Santa Isabel, no domingo, 20 de abril, precedido de uma grande academia de musica vocal e instrumental, — vindo-se então a nossa bella casa de espectaculos, ha pouco inaugurada, brilhantemente decorada e com farta illuminação.

Por isso é que o chefe de policia baixou uma instrução para regularisar o serviço de policiamento desses bailes publicos, prescrevendo igualmente que as mascaradas nos seus vestuarios, não fizessem allusão a nenhuma pessoa conhecida, nem a classes e a corporações da Provincia, e que os mesmos vestuarios fossem decentes, como convinham em uma reunião publica.

Tiveram tanta animação os bailes de mascaradas entre nós, e o gosto por tal diversão se foi desenvolvendo por tal modo, que em 1852, ficou resolvido a celebração com mascaradas pelas ruas da cidade, o que effectivamente teve lugar no anno seguinte, em meio do mais vivo entusiasmo, exhibindo-se então alguns brilhantes cortejos a carro, a cavallo e a pé, e avultando de par com a mascarada mediana e ricamente trajada, a que se ostentava em estravagancias e ridiculos; mas nesses contrastes, nesse claro-escuro do quadro é que estava a sua belleza. Houve tambem os já conhecidos bailes publicos nos theatros Apollo e Santa Isabel, que continuaram sempre com geral entusiasmo, sendo até celebrados nos sabbados de Alleluia.

Sobre o carnaval de 1854, escrevia o "Diario de Pernambuco" na sua edição de 6 de março do mesmo anno:

— "As mascaradas que no anno passado haviam se apresentado em pequeno numero, com o intento de distrair a população e afastal-a do pernicioso folguedo dagua, foram no presente muito adiante".

Exhibiram-se então os Maraenatús, regio cortejo africano, com todos os seus caracteristicos e originaes apparatusos, e sobre os quaes disse o referido jornal: "Ver-se um desses grupos de mascarados, é de ver-se em o dia do Rosario um rei africano debaixo de grande umbella, acompanhado de seus subitos masculinos e femininos, a fazer mil festas, dansando saracoteando ao som dos mais exdruxulos instrumentos. E' a mesma cousa, sem a menor differença."

No nosso nascente Carnaval era costume a exhibição dos folguedos populares, como o samba, fandango, bumba-boi, e as cavalhadas ou argolinhas, que ainda por muito tempo appareceram.

Em 2 de fevereiro de 1855 baixou a policia um regulamento prescrevendo:

"Os mascarados não podem usar de character allusivo á religião ou pessoas designadas.

Os escravos não podem usar mascaradas.

As armas dos mascarados serão de papelão ou madeira fragil.

Os mascarados, por occasião do Carnaval, só podem transitar pelas ruas até ás oito horas da noite.

Não se permite fazer perguntas ou travar conversações com os mascarados que não sejam decentes; assim como o procurar descobrir o segredo dos mascarados.

Serão punidos os mascarados que praticarem actos indecentes ou provocarem rixe".

Els ahi as origens do nosso Carnaval.

# COMPETE ÀS SENHORAS

...lembrar aos maridos a necessidade do seguro de vida...

São ellas e os filhos as maiores victimas da imprevidencia!



O SYMBOLO DA SEGURANÇA



## A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA  
SEDE SOCIAL : AV. RIO BRANCO, 125

### A EQUITATIVA

Caixa Postal 307 -- RECIFE

Peço que me informe, sem compromisso, quanto teria de depositar na A Equitativa, anualmente, para obter um seguro de Rs. \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Assignatura \_\_\_\_\_

## Dialogo de Pierrot

(Especial para este numero  
de P'ra Você)

**P**IERROT sacudiu os hombros e respondeu-me :

— Maus tempos, cavalheiro...  
O que me falta é dinheiro!

Eu tornei a lhe dizer que elle já  
fôra um figura notavel. Avancei, em  
tom doutoral:

— O Pierrot de Gaspar Deburau,  
arrancado de sua insignificancia da  
antiga comedia italiana, era triste e  
toleirão, mas tinha toda essa amabi-  
lidade dos grande ingenhos.

Afinal, era um joven bem vestido,  
que ainda não trocara as botas pelo  
sapatinho de tennis, nem o chapéu  
de mosqueteiro pela casquette preta.  
Fez um figurão nas pantomimas, nas  
comedias picantes, nas decorações  
dos bailes carnavalescos de Nice.  
Além disso appareceu em operetas,  
em poemas de poetas notaveis, em  
quadros de pintores celebres.

— E' verdade, amigo. Estou de-  
cadente...

Então fui quase cruel. Ataquei:

— O sr. hoje está desmoralizado.  
Fez-se espadachim, mas teve que  
deixar a profissão por covardia;  
tentou ser galano habil de salões e  
foi preso por falta de habilidade;  
quiz ser gigolo nos grandes centros,  
mas acabou confessando a falta de  
geilo para dançar o tango argenteo.

— Que hei de fazer? Não nosei pa-  
ra trabalhar... O meu amor...

— Ninguém mais se convence com  
isso "seu" Pierrot.

— Estou fracassado. Se alguém  
me emprestar dinheiro...

— Suicida-se.

— O sr. é cruel... Ao menos...

— Dou-lhe uma boa noticia pelos  
jornaes. Vale a pena suicidar-se.

Pierrot sacudiu os hombros:

— O que me falta é dinheiro. A  
mulher está impossivel!

— Quem? Colombina?

— Não senhor, a mulher legítima  
de Arlequim.

— Adeus, Pierrot!

— Adeus, burguez!

A. F.

PIERROT Desenho de Manoel Ban-  
deira, especialemente para esta revista

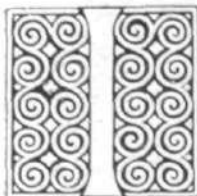


Em Pernambuco já se fabrica qualquer  
typo de vidro. Procura a fabrica de  
vidros á RUA DA AURORA, 1443 —  
TELEPHONE, 2087.



Outro aspecto do ultimo baile realizado no Parque de Beberibe: as premiadas no julgamento para apurar qual a phantazia mais interessante: 1. logar - Senhora Rosa Thom "Rosa" 2. - Senhorita Elvira Mello "Dama Antiga", 3. - Senhorita Risoleta de Lima Cavalcanti "Camponeza Russa"

# Acacias



INFELIZMENTE a arborisação do Recife ainda deixa muito a desejar, quer quanto às arvores de sombra, quer quanto às arvores decorativas. O parque do Derby, que é a única tentati-

va racional de parques que a cidade possui, ostenta alguns interessantes exemplares vegetaes distribuidos com bom gosto. Essas acacias que ahi vão reproduzidas nesta pagina de P'RA VOCE são realmente bellas, ostentando as suas flôres doiradas na alameda principal do parque. Ellas formam ahi duas longas fileiras eminentemente decorativas, dando ao Derby um aspecto de belleza e originalidade.

A tendencia de hoje é para se realizar arborisações, não só uteis, como também, decorativas. Não basta a arvore de sombra: é igualmente necessaria a arvore de ornamento. Quebra-se assim a monotonia irritante do verde com as arvores, que dão flores. E a nossa flora é tão rica em arvores assim, que dão flôres dos tons mais vivos e variados, quentes, tropicaes, poderíamos dizer — "modernos"...

Desgraçadamente o "ficus", arvore exotica, prejudicial, monotona invadiu a cidade e o Derby não escapou á mania lamentavel: lá tambem existem numerosos ficus estragando a belleza ornamental do unico parque que possui o Recife...



## HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localisado na "terrasse", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 às 24 horas

COCK-TAILS ÀS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Geladcs

# PHANTASIAS PARA O CARNAVAL

Para Senhoras



Em cima: "Pierrette" e "Abat-jour".  
No centro: "Folia" e "Puritana".  
Em baixo: "Ragtime" e "Clubs de Pãos".

Para Senhoras



Figurinos armados em crenolina

# Figurinos de Carnaval para mocinhas



No alto:

- "Rapariga chinesa"
- "Camponeza russa"
- "Rapariga allemã", (no oval)
- "Camponeza italiana" (no oval)

Em baixo:

- "Soldado escocez"
- "Senhora hindu"
- "Costume de camponeza hollandeza"
- "Camponeza belga"
- "Pescadora franceza".



# PHANTASIAS PARA O CARNAVAL

Homens e Senhoras .



Em cima:

"Capitão corsário"  
"Artista"  
"Modélo Watteau"

Em baixo:

"Policeman"  
"Musa"  
"Coronel de Cavallaria".

### A MODA

P'RA VOCE oferece ás suas gentis leitoras estes modelos de varios accesorios da moda, absolutamente ineditos para o Recife. Foram-nos enviados de Paris pelo ultimo Correio da Aeropostale e representam a palavra mais avançada no assumpto. São os seguintes, do alto para baixo:

PEQUENO AGASALHO de lã, para esporte ("Sport-laine").

RODIER — gravata em "musli-moussa" natural e de tom vivo.

GRAVATA e BONÉ BASCOS classicos, indispensaveis ás mulheres modernas.

INNOVATION, bolsa e cinto em listas de velludo "beige" e marron, com fivela de prata queimada.

HERMES — conjunto composto de uma bolsa, um cinto e um braseléte, feitos com couro de crocodilo e applicações de prata.

HELENE DEVIÑOY — conjunto de astrakan branco, comprehendendo uma gravata presa por um anel de prata (a prata está muito em moda) e um pequeno chapéu, cujo ornamento, sobre o olho esquerdo, é composto por um laço em fórma de borboleta, tambem em astrakan. Só deve ser usado à noite.



### AS JOIAS

AKINSON — collar do ouro cinzelado com pedras verdes.

JANE BLANCHOT — colilar e braselétes em prata com pedras de fantasia vermelhas e pretas.

LEWIS — collar e cinto em crystal e pedras de fantasia negras e brancas.

HEIM — braseléte de prata, diamantes e esmalte negra e relógio Clips.

HENRY — alfinete, para guarnição de ouro ou prata.

GRANDE LUVA em Suéde.



## A Moda e suas Tendencias

VESTIDOS DE ALGODÃO

VESTIDOS de tecidos ordinários de algodão? Sim. E esta secção de PRA VOCE que anda rigorosamente em dia com as ultimas tendencias da moda, pôde afirmar ás suas gentis leitoras que é essa a ultima moda de verão nas capitães elegantes dos paizes tropicaes ou sub-tropicaes. Em Buenos Aires é o que ha de mais rigoroso na moda.

Com os varios tecidos de algodão como o brim bem fino, o piqué, o repa, o organdir, etc., se podem arranjar vestidos interessantes, "chics", graciosos e hygienicos. Em geral esses tecidos são decorados com bolas, raios, flores e floresinhas que se multiplicam em composições de colorido imensamente variado e fundo quasi sempre branco.

As secções dos trajes dessa natureza são reunidas com tal arte que formam, por sua vez, um novo e verdadeiro desenho. Quando não for assim, o vestido de algodão será embelezado mediante niveas e vaporosas nuvens de organdir que rodeiam em exuberantes "ruches", "puffs" e volantes a garganta e os braços.

Um amplo cinturão de couro encadrado e fino marca graciosamente as cadeiras sobre esses vestidos leves.

**CORRESPONDENCIA — D. Habilitada (Recife) —** Estão em moda os grandes almofadões adornados com pelles. Um exemplo: uma almofada de veludo negro e encarnado pôde ser decorado com linhas ou recortes ovas de couro fino cinzento.

**Mary (Recife) —** Os chapéus continuam pequenissimos. As boinas em pleno uso.

Dirijam as consultas desta secção a Madame A.  
Secção de Moças de  
**PRA VOCE**  
R. do Imperador, 221, 3.º  
— Recife

OS PROFESSORES DE CORTE LUC

A pedido das 104 alumnas de Recife

e a fim de dar tempo ás numerosas interessadas do interior que manifestaram desejo de inscrever-se para o ultimo curso, ensinarão pessoalmente nesto, e pelo preço economico de 200\$000 rs. com direito a diploma de Professora Nacional de Corte, curso de 22 conferencias para ensinar, e sem mais gasta que a folhas de papel de 100 Rs. por lição, de 2 vestidos para exame (que podem ser feitos em chita, segundo a possibilidade de cada uma); fazem saber que ficará aberto o registro para receber novas alumnas até quarta feira ás deite ás 18 horas, no

Hotel do Parque  
(Rua do Hospicio)



Vestidos para noite em seda artificial branca. Incrustações com costuras pespouladas no corpo do vestido formam as pregas da saia.

LEQUES

A moda têm decididamente o mesmo processo das rodas que volvem sempre no ponto de partida... Agora mesmo está ella nos dando um exemplo definitivo desse processo:

A volta triumphal dos leques. Estes tão interessantes e coquetos objectos, tão deliciosamente femininos, como elegantes, volvem á moda apoiados pela unanimidade das mulheres.

Lindamente decorados com paesagens, temas madernos de cores brilliantes, tonalidades suaves, com uma esplendida

variedade de marfim ou madeira recordando por seus adornos os gloriosos dias do Rey Sol. O modernismo, naturalmente, tem modificado os leques ligeiramente embora acrescentando-lhes commodidades e vantagens que só o espirito pratico da mulher de hoje pode conceber. Assim, para as festas um bracelete artistico os sustem, podendo deixal-os. Para a rua podem collocal-os na bolsa, usando-os somente nos momentos oportunos.

Em Paris, em Londres, em Vienna e outras cidades de elegancia, o uso do leque é corrente, quer para as reuniões, quer para as ruas.



# A Moda e suas Tendencias

**A**S nossas leitoras sabem que os monogrammas bordados, estão em plena moda, despertando o mais vivo interesse entre as mulheres elegantes. E foi para obedecer aos imperativos da moda, que cremos esta pagina de



EMILIA

nesta pagina da secção A MODA E SUAS TENDENCIAS.

Estes seis monogrammas que ahi vão satisfzem os primeiros pedidos das nossas graciosas leitoras.

Continuaremos no proximo numero a publicação de novos monogrammas, attendendo a quantos pe-



NITA DE ASSIS

## OS MONOGRAMMAS

+



ESTHER



MARIA DE LOURDES



AMELIA

monogrammas, acceitando pedidos das nossas leitoras para fornecer-lhes interessantes e bizarros monogrammas, especialmente desenhados para a nossa revista. A moda exige que esses monogrammas sejam, porém, os mais originaes, bizarros, decorativos. E é o que procuramos fazer



ROSA

ditos nos sejam feitos nesse sentido.

D O R A.

A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço:

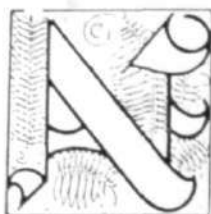
— D O R A —  
 Secção de Monogrammas de  
 "PR'A VOCE"  
 Rua do Imperador, 221-1°



## PASSADO

### O PALANQUIM

De ESTEVAM PINTO  
Especial para esta revista



O Recife, ainda por meados do século XIX, era commum a gente encontrar, pelas ruas, uns gatolins de

cedro, tarjados de molduras douradas, forrados de damasco carmesim, cheios de franjas, cheios de bambinelas, cheios de baldaquinos, que dois negros minas levavam pelo braço, acompanhados de um pagem: eram os *palanquins*. Os "escravos de cadeira", como se dizia então, iam mettidos em uma librê vistosa e grotesca, mas descalços e de pernas nuas, — o que atraía sobretudo a curiosidade dos estrangeiros.

Naquelles tempos, a mulher raramente era vista nas ruas, a não ser nas grandes festas religiosas do anno. Passava os dias em casa, sentada



O PALANQUIM, apanhado em flagrante, nas ruas do Recife, pela curiosa observação do inglês Henry Koster e reproduzido na obra *TRAVELS IN BRAZIL*, publicada em Londres em 1816, é um dos mais copiosos repositórios de informações a respeito da vida social do nordeste nos começos do século XIX.

na esteirinha de pipiri, entre as mucasas, e as almofadas de bilros, e, quando saía á rua, escondia-se em uma dessas cadeirinhas de mão, cujas janellas os paes zelozos ornavam cuidadosamente com cortinas de brocado azul. E foi por feliz acaso que o inglês Koster, a quem devemos a gravura acima, pôde surprehender á janella de um palanquim a

cabecinha, armada de lindes e de riços, de uma das nossas mysteriosas bisavós.

O prestigio das mulheres de 1800 devia estar mesmo no mysterio, que as rodeava. Porque ainda hoje é uma verdade que quanto mais recatados são os encantos femininos tanto mais nos parecem elles preciosos e cubiçaveis.



**A  
MAIOR  
CONCEPÇÃO  
MODERNA  
PARA O LAR**

Aproveite a facilidade  
de pagamentos  
concedida pela

**Pernambuco Tramways & P. Co.**

P-2

**“ BONUS FEDERAL ”**

(CLUBE DE SORTEIOS PELA LOTERIA FEDERAL)

CARTA PATENTE N.º 30 - SÉDE : Belém - Pará

PREMIOS DISTRIBUIDOS POR MEZ, SEM DESCONTOS :  
(em dois sorteios semanaes)

1	PREMIO de	12:000\$000
1	" " "	10:000\$000
12	" " 400\$	4:800\$000
12	" " 200\$	2:400\$000
20	" " 100\$	2:000\$000
200	" " 40\$	8:000\$000
240	" " 30\$	7:200\$000
2.000	" " 4\$	8:600\$000
2.486 Premios no valor de		54:400\$000

Apenas 28000 de mensalidade.  
Extracções nos dias 14 e 17 de cada mez.  
Benefícios : — Assistencia medica, dentaria, reembolso (completa ou não a série), sorteio gratis pelo Natal, etc.  
Agente Geral em Pernambuco : — MANOEL N. DA SILVA — Rua do Imperador, n.º 336 — 1.º andar.  
RECIFE — PERNAMBUCO.  
Precisa-se de agentes na capital e interior.

SOMBRINHAS

E

ARTIGOS

CARNAVALESCOS

FABRICANTES - DEPOSITARIOS

*Leite Bastos & Cia*

LIVRAMENTO, 20



O SOL NASCE PARA  
OS TODOS

NADA  
ALEM  
DE

4.200

LOJAS SUL-AMERICANAS LTDS.

CASA GENUINAMENTE BRASILEIRA

RUA JOÃO PESSOA 145

## A Preta Centenaria



(Photo artistico de Oscar Maia  
especialmente para esta revista)

## COLOMBINA.

«LEVIANA QUE ES, COLOMBINA!  
TEU AMOR, AI POBRE AMOR!  
PASSOU' DIAFANO, INCOLOR,  
COMO UM SONHO DE MORFINA.

VES AQUELLE VULTO ? AQUELLE  
TODO MOLHADO DE LUAR ?  
POBRE ! SO' TEM ÔSSO E PELLE  
DE SOFFRER E DE CHORAR.

CIGARRA HUMANA, CIGARRA  
TRANSMUDADA EM FOLHA MORTA.  
E' PIERROT QUE NA GUITARRA  
SOLUÇA DE PORTA EM PORTA.

QUANDO A NOITE E' MAIS DOIRADA,  
ELLE FICA A OLHAR A ESMO  
SUA SOMBRA NA CALÇADA  
QUE E' A SAUDADE DE SI MESMO.  
EM FRENTE A' TUA JANELLA :  
E CANTA COMSIGO A SÓS

— ACORDA QUE A NOITE E' BELLA,  
VEM OUVIR A MINHA VOZ !

— VEM TIRAR-ME DA RETINA  
A IMAGEM QUE ME CEGOU...  
COLOMBINA ! COLOMBINA !  
TEU PIERROT... PIERROT...

PIERROT ! ...

.....

CALA-SE A VOZ NA SURDINA  
DE UM CHORO ENTERNECEDOR...  
LEVIANA QUE E'S COLOMBINA,  
PENSA MAIS NO TEU AMOR !

Olegario Mariano

*Desenho de Manoel Bandeira es-  
pecialmente para esta revista*

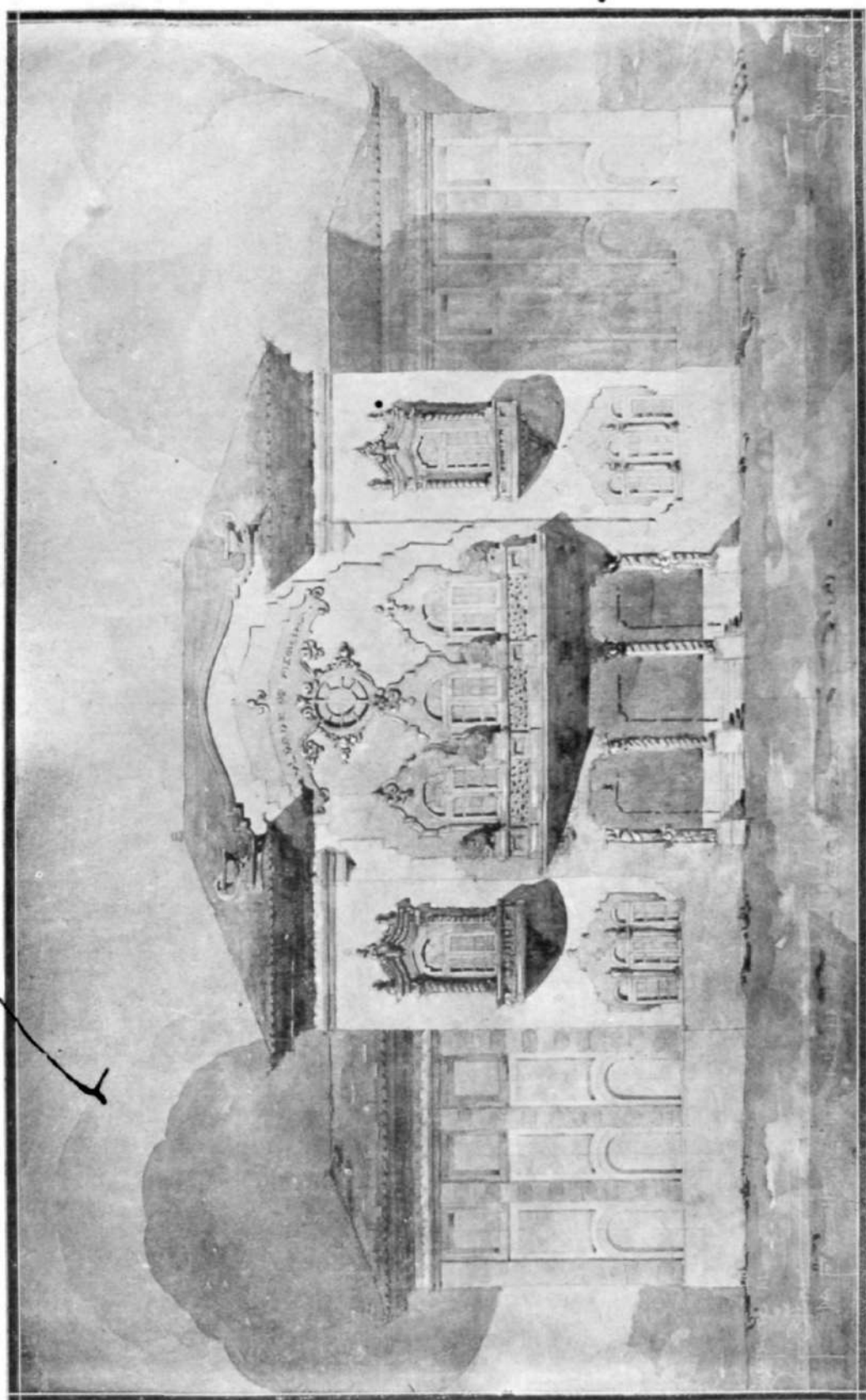


M. BANDEIRA





# A architectura em Pernambuco



*Projecto acceto para a nova fachada da Faculdade de Medicina de Pernambuco,  
da autoria do architecto Jayme de Oliveira.*

# As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

## UMA REVOLUÇÃO NO CIRCO

JUNE MARKS

(O empresário do Circo Universal anunciou para domingo, à noite, a sua despedida ao "respeitável público", oferecendo-lhe uma função extraordinária. Nunca se viu tanta gente reunida naquele povoado. Com a metade dessa concorrência, durante algumas noites da sua breve temporada ali, a empresa teria obtido um grande resultado financeiro. Mas o exito chegou tarde. O entusiasmo dos aplausos não poderia melhorar o mau estado do negocio, para o qual também concorriam o estado de saúde do seu antigo proprietário sr. Cariol.

Enquanto a função continúa, os animais do circo aproveitam a circunstancia do pessoal estar todo na pista para deliberar sobre assumptos graves, relativos ao que ocorre na empresa.

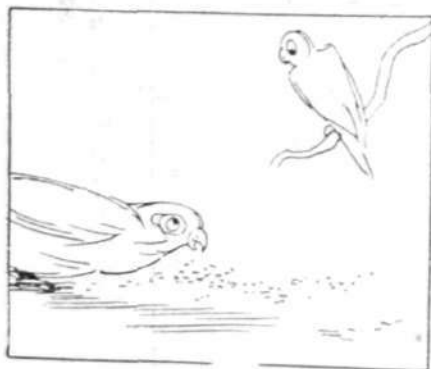
Escutemos os debates da conspiração:

O PAPAGAIO (Do alto de um calção vasto, agitado e enérgico) — Bem. Quando começaremos a falar? Que esperamos? Terá que ser o primeiro?

O BURRO (serenamente) — Respondo-te. De todos nos, és o unico profissional da palavra, o unico bicho que tem o seu valor porque fala.

O PAPAGAIO (Colérico) — Queres zombar de mim? Se as orelhas servissem para alguma coisa, tu valerias milicos contos de réis...

O BURRO (sem perder a serenidade) — Não te estou ridicularizando nem te ofendendo. Ainda que burro, eu trato mais de raciocinar, que de falar, ao contrario do que tu fazes.



O PAPAGAIO

O PAPAGAIO — Nunca pudeste occultar a inveja que tens do meu bico, onde reside todo o meu exito. Já ouviste dizer que os homens chamem burro a quem fala bem?

O BURRO — Sim, nunca o ouvi; mas tu já ouviste chamar de papagalão a quem saiba bem escutar?

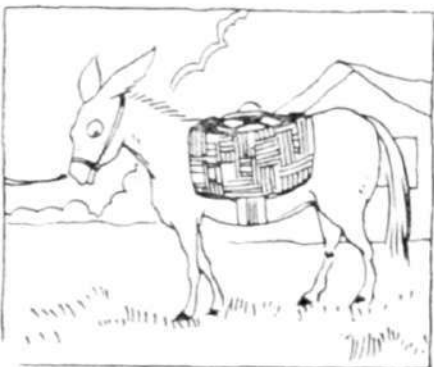
O PAPAGAIO (jactanciosamente) — Só escutam os que nada sabem.



O LEÃO

O BURRO (com certa malícia) — Crês que saberias falar, se não tivesses escutado antes?

OS GANSOS (em côro e andando) — Bravo! Bravo!

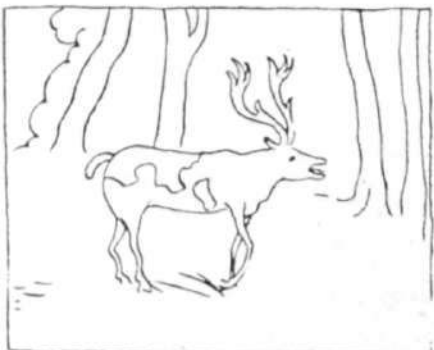


O BURRO

O PAPAGAIO — Dizes tantas sandices que até os gansos se entusiasman.

O LEÃO (solenne) — Basta de discussões inúteis e philosophias baratas! Querem discutir como os homens? O momento é grave. Temos que agir. Adoptemos urgentemente uma resolução, mas para poder cumpril-a. De um salto a gente resolve todos os assumptos.

OS GANSOS (em côro) — Muito bem! Muito bem!



O VEADINHO

O GATO (como se estivesse despejando) — Mas, do que se trata?

O BURRO (dirigindo-se ao leão) — Já vês que para informar, as patadas não serviriam...

O PAPAGAIO — E' inútil. Primeiro temos que falar.

O BURRO — Primeiro temos que explicar.

O PAPAGAIO — E' o mesmo. Pode-se explicar sem falar?

O BURRO — Não sei. Mas sei que se pode falar muito sem nada explicar...

O VEADINHO — Vamos a ver se alguns dos mais sábios dos nossos companheiros podem explicar o que succede e o motivo desta reunião tão urgente.

OS GANSOS (em côro) — Que fale! Que fale!

O CAVALLO — Quem?

OS GANSOS (em côro) — Qualquer um! Qualquer um! Que fale! Que fale!

O URSO — Como eu creio que os homens são os autores de tudo quanto agora nos preoccupa, poderia ser um dos macacos — que segundo diz o dr. Medeiros e Albuquerque "estão mais proximo delles" — quem se encarregasse de nos explicar o fim desta reunião.

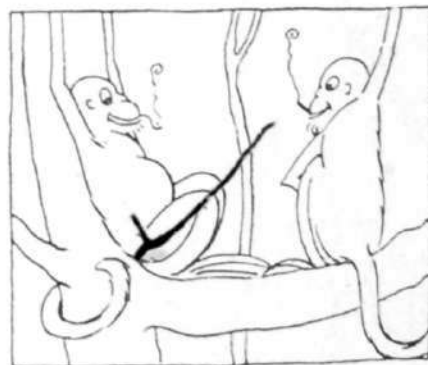
O PAPAGAIO — Parece-me boa a idea. E para guardar a ordem nos debates, eu poderia presidil-a.

O BURRO — Não vejo inconvenientes em que ocupe a presidencia, para a qual você mesmo já se votou, mas não me parece difficil que acabemos arengando por falarem varios ao mesmo tempo, pois assim será impossivel nos entendermos.

O PAPAGAIO — Os homens sabem mais do que tu e elegem sempre um presidente.

O BURRO — Mas elles tambem têm policlãs, carceres, manicômios e outras coisas de que nós outros não necessitamos.

O URSO — Que fale o macaco Pedrinho.



O MACACO

O MONO PEDRINHO (baixa e sobe duas ou tres vezes do calção onde dorme, coça a cabeça com as quatro patas ou as quatro mãos, como queiram e começa a falar) — Todos nós sabiamos que o sr. Cariol ha muito tempo que andava mal neste negocio de circo e desejava ven-

(Continúa à pag. 71)

# A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO



## O BAILE POR M. BANDEIRA

GRANDE BAILE INFANTIL!  
HOJE!!! HOJE!!!

UM CONTO DE REIS A PHANTASIA MAIS ORIGINAL!

- VAMOS AO BAILE CONCORDER AO PREMIO DE UM CONTO? - VAMOS!

- VOU PEDIR A MINHA MAE, DINHEIRO PRA GENTE COMPRAR NOSSAS PHANTASIAS!

- ARRANJEI VINTE MIL REIS!

- VAMOS COMPRAR AS PHANTASIAS!

- EU QUERO UMA PHANTASIA DE ANJO E OUTRA DE BAHIANA

- NAO HA DUVIDA NEQUINHO QUE VAMOS GANHAR UM CONTO DE REIS!

- NEQUINHO ARRANJA AS AZAS PRA QUE FICEM BEM SEGURAS!

- NAO TENHA CUIDADO!

- VOCE FICOU LIMA BELLE SINHAVES TUDO DE BAHIANA!

- LAPITO SE EU GANHAR O PREMIO DOU-LHE METADE E SE VOCE GANHAR ME DA METADE!

- ESTA FEITO!

- SEU CHICO, A GENTE PELO CARNAVAL VE, CADA COISA!

- O BAILE É AÍ! LAPITO!!!

GRANDE BAILE INFANTIL HOJE

? ! i i ? !

# “PORTO DO RECIFE”

## Está proximo o apparecimento dessa interessante e opportuna publicação

Com o proximo apparecimento da grande e opportuna publicação **Porto do Recife**, cujos trabalhos de impressão, ha dias iniciados, proseguem activamente, vae o serviço de propaganda do nosso Estado, não só dentro do paiz como no exterior, receber um dos mais notaveis beneficios que lhe têm sido até hoje prestados, pela iniciativa official. Trata-se, como já é do dominio publico, através da imprensa diaria, de uma util e luxuosa obra, concebida e dirigida pelo illustre dr. Humberto Moura, administrador das Docas do Porto, de cuja intelligencia e operosidade não é licito esperar-se senão um trabalho completo, capaz de satisfazer plenamente o amplo e patriotico objectivo que a inspirou.

**Porto do Recife**, condensando em suas paginas um vasto cabedal de minuciosas e idoneas informações sobre as realisações e possibilidades pernambucanas, em todos os ramos das nossas actividades, será um seguro vehiculo de propaganda da economia do nosso Estado, de inestimavel valor sobretudo no paiz.

O apoio offerecido pelo commercio a essa iniciativa pode ser calculado pela lista que abaixo publicamos, de annunciantes que já emprestaram o seu valioso contingente ao notavel trabalho de divulgação — redigido em tres idiomas — idealizado e prestes a ser dado á publicidade pelo dr. Humberto Moura.

Barão de Suassuna (Uzina Mameluco e Limoeirinho) — Siqueira Cavalcanti & Irmãos (Usina Pedroza) — A. F. da Costa Azevedo (Usina Catende) — Pessoa de Mello & Cia. (Usina Alliança) — José Rufino & Cia. — Felix Córdova & Cia. — Pernambuco Tramways and Power Limited — Rodrigo de Carvalho & Cia. — Souza Leal — Narciso Maia & Cia. — Albino Silva & Cia. — Wallace Inghan — Hofacio Saldanha & Cia. — Pinto Cardoso & Cia. — Silva Santos Soutinho & Cia. — Alberto Amaral & Cia. Ltd. — João Pinheiro & Cia. — P. Jurisch — Wilson Sons & Cia. Ltd.* — Herm Stoltz & Cia. — Magalhães & Cia. — Companhia Mineração e Metallurgia (COBRASIL) — Bostermann & Co. — Jacques Wallach —	Alberto Fonseca & Cia. Ltd.* — Oliveira Filho & Cia. — Grandes Moinhos do Brasil S. A. — Ramiro & Irmãos — José T. de Moura & Cia. — Williams & Co. — Seixas Irmãos, & Cia. — Dietiker & Cia. — José de Vasconcellos & Silva—Guimarães & Cia. — Annibal Gouveia — Andrade Maia & Cia. — Pinto Alves & Cia. — Pereira Carneiro & Cia. — Renda Priori & Irmão — Affonso de Albuquerque & Cia. — Bernardo Keiner Sobrinho — S. A. Casa Pratt — Banco do Povo — The British Bank of South America — The National City Bank of New York — Banco Regional de Pernambuco — Banco Auxiliar do Comercio — Cunha & Osorio — A Bastos Leite & Cia. — Cory Brothers & Cia. Ltd.* —	Boxwell & Co. — Gomes & Cia. — Teixeira Miranda & Cia. — Alvares de Carvalho & Cia. — Moreira & Cia. — Franco Ferreira & Cia. Ltd.* — Manoel Pedro da Cunha & Cia. — Tecelagem de Seda e de Algodão de Pernambuco S. A. — Marques & Mesquita — M. Silva Gomes & Cia. — Companhia Industrial Pirapama — Casimiro Fernandes & Cia. — Cajueiro & Filhos — Carlos de Britto & Cia. — Cotonificio Othon Bezerra de Mello — Companhia de Tecidos Paulista. — Frederick Von Shosten — João F. de Carvalho & Cia. — Gomes & Irmãos — Sociedade Anonyma Grandes Cortumes do Barbalho — Loureiro Lima — Domingos Magalhães (Palace Hotel) — Alfredo Fernandes & Cia. — Pestana dos Santos & Cia. —	Companhia Antartica Paulista — Companhia Souza Cruz — Fratelli Vita — Companhia Nacional de Navegação Costeira — Singer Sewing Comp. — Royal Mail Steam Packet Co. — Andrade & Irmãos — Azevedo & Cia. — Industria e Comercio Miranda Souza S. A. — Ayres & Son — Severino Almeida — Comp. Rovell S. A. — The Great Western Brasil R. Comp. — Azis Rabat & Cia. — Eugenio Nascimento & Cia. — Rosbach Co. — Duggan Hod Co. — Hotel Central — Mendes & Cia. (Hotel do Parque) — Placido Farias & Cia. — Quintas & Cia. — Bernardino Silva — Antonio Lopes Moraes — Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A. — J. Marcelino & Cia.
---	--	--	---

# CONSULTORIO SENTIMENTAL



**LOURINHA — (Recife).** A sua consulta é feita em termos muito vagos. Quem é essa pessoa? Quaes as suas relações com a mesma? Intimas? Cerimoniosas? Escreva-me mais detalhadamente, dando-me informações, inclusive sobre o temperamento, caracter e posição social da pessoa a que se refere.



**ALMA SOFFREDORA — (Recife).** A mesma resposta que a Lourinha.

**JURACY — Recife.** Como quer que o amor lhe sorria, se faz do ser amado um escravo dos seus caprichos e demasiado zelo? Já tenho dito aqui, mais de uma vez, em conselhos a numerosas consulentes, que o excesso de ciúmes é uma das causas mais communs da morte do amor. Nenhum homem (repare bem: nenhum homem!) quer escravizar-se totalmente aos caprichos de uma mulher que não lhe quer dar aquillo o que o homem tem direito na communhão conjugal. O homem amará mais devotadamente a mulher que melhor o entender e mais pacientemente o supportar.

Fôra d'ahi o que ha é literatura ou falsa comprehensão das realidades da vida...



**BORBOLETA — Recife.** Como lhe vae bem o pseudonymo... Borboleta inquieta, trefega adejando sobre todas as flores, sem aquietar-se nunca sobre um galho... E' este o meu temperamento — você na sua carta.

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viúvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

Muito bem. Mas não seria possível corrigil-o através da educação da vontade, das praticas religiosas, da meditação e do estudo? Que futuro lhe poderá reservar uma existencia assim, sem uma finalidade em mira, sem uma affeição certa e perduravel? Mil amores, mil nomorados — tudo isso vale, afinal como expressão de um zero á esquerda de um numero....

**Borboleta,** que as azas não se venham a queimar num desses vôos incertos junto á uma chamma mais viva...



**CARLOTA — João Pessoa.** Quero crer que sim. Se, como me diz, o seu Principe Encantado é assim amante da sua palavra, zeloso das suas promessas, como pensar que elle possa vir a abandonal-a, pelo simples facto de encontrar-se num meio social onde as mulheres são mais bonitas e mais elegantes?

Não se arrecci de semalhante coisa se as suas informações são exactas, pode dormir em paz e sonhar lindos sonhos de amor...



**EVANGELINA — Olinda.** E' interessante essa psychologia... Ha qualquer coisa de inedito na maneira por que você, sendo uma mulher culta e mundana, acha que só poderá encontrar a felicidade vendo em torno da sua pessoa uma dezena de filhos alegres e buliçosos, numa casa patriarchal, bem longe dos ruidos urbanos e do alistamento eleitoral...

No final de contas, a razão está com você. A mulher acabará fugindo de actividades que são contrarias, visceralmente contrarias á sua natureza. E todos sentem, nesta hora tumultuosa do mundo, um infinito desejo de paz, de socêgo, de recolhimento...

As consultas devem obedecer ao endereço abaixo: — A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental — Red. de P'RA VOCE — Recife.

## PLACIDO FARIA & Cia.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS E CUFELARIAS EM GROSSO E A DETALHO

ESPECIALISTA EM TODOS OS RAMOS DO SEU COMMERCIO

Preços sem competencia

Rua Duque de Caxias, 276 a 280

DEPOSITOS:

R. Dr. Feitosa, 153, 243 e 257

End. Telegraphico "PLACIDO" CODIGOS:

A. B. C. 5. Ed. e RIBEIRO TELEPHONE. N. 6212

RECIFE - PERNAMBUCO

## Um milagre



— Encontrei esta conta antiga e já paga.

— Paga? — oh! Deixa-me vel-a! Faz tanto tempo que não vejo este milagre!

## Os armazens das Lojas Reunidas "Gloria"

Vendas em secções - Systema Europeu - Preços fixos

MATRIZ:

Rua João Pessoa, 318  
RECIFE

Desconto aos revendedores

BREVEMENTE:

Inauguração da Filial  
Rua Duque de Caxias, 307

# P'RA VOCE<sup>^</sup> NO INTERIOR

## Em Itambé

As nossas cidades do interior vão-se renovando ao influxo de novas idéas e da diffusão da cultura pelo interior do Estado, sob as administrações revolucionarias.

Itambé, o municí-

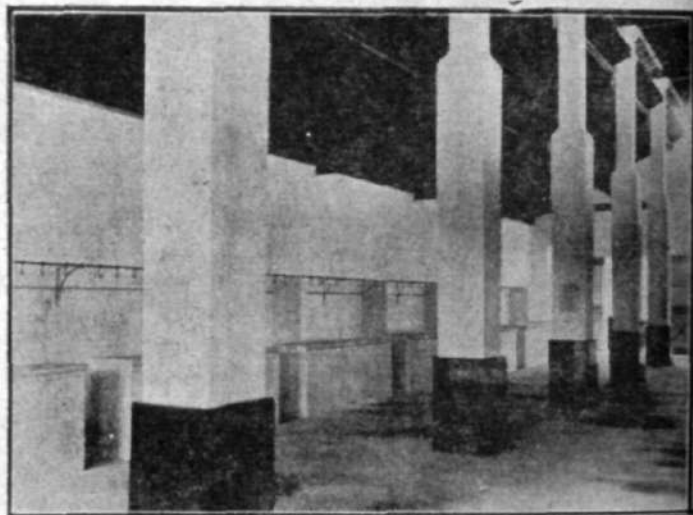


O "Hospital S. Vicente de Paulo", installado no antigo abrigo do mesmo nome, tendo-se aproveitado apenas o principal do velho edificio.

pio do fumo, de clima saluberrimo, cobrou vida nova e a sua séde é hoje graças ao actual prefeito, dr. Oscar Cordeiro, uma cidade progressista, hygienica, com excellentes serviços publicos, recentemente inaugurados, como se poderá verificar pelas photographias que publicamos.



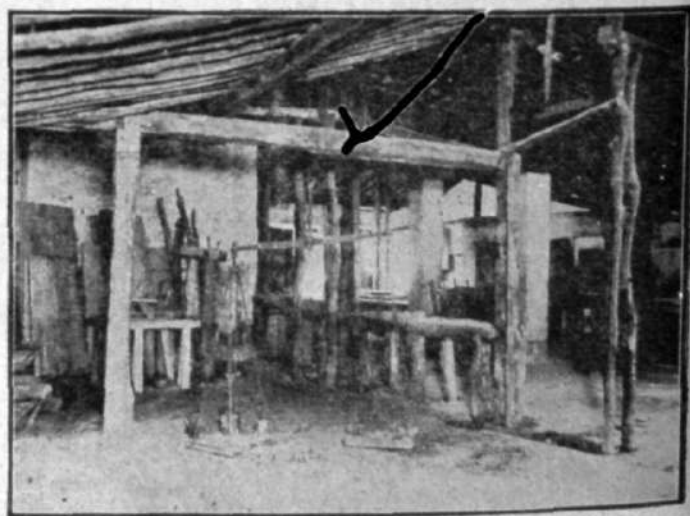
O novo mercado inaugurado com a presença do dr. Carlos de Lima Cavalcanti, interventor federal.



O interior do novo Mercado Publico



Uma comparação edificante, para finalizar esta nossa reportagem photographica sobre Itambé: o predio e um fla-



grante do interior do velho mercado. Sem commentarios...



# P'RA VOCE NO INTERIOR



GARANHUNS — Uma vista da cidade, vendo-se ao fundo a matriz



TAQUARETINGA — Um dia de festa de Santo Amaro, padroeiro da cidade



## ARRASTA SANDALIA

O samba vencedor no Carnaval de 1933  
Gravado exclusivamente em disco COLUMBIA  
DISTRIBUIDORES NO BRASIL

### BYINGTON & Cia.

FILIAL DE RECIFE  
RUA JOÃO PESSOA, 215  
Telephone, 6005

MARCHA N. 22105

- CORO } *Arrasta a sandalia afil* } BIS  
*Morena*  
*Arrasta a sandalia afil*  
*Morena* }  
 I  
*Arrasta a sandalia afil*  
*Todo o dia*  
*Que eu mando vie outa la*  
*Da Bahia* } *Arrasta a sandalia arrasta*  
 CORO } *Arrasta a sandalia afil, etc...* } BIS  
 II  
*Arrasta a sandalia afil*  
*No terreiro*  
*Estraga que estraga o*  
*Meu dinheiro* }  
 CORO } *Arrasta a sandalia arrasta* } BIS  
 III  
*Arrasta a sandalia*  
*Minha morena*  
*Estraga mesmo e não*  
*Levta pena.* }  
 CORO } *Arrasta a sandalia arrasta* } BIS  
 IV  
*Arrasta a sandalia afil, etc...*  
*Vou te dar uma sandalia*  
*Bonita*  
*De velludo enfeitada*  
*De fila* } *Arrasta a sandalia arrasta*

Iniciamos a venda em nossa secção de varejo, assim como os nossos distribuidores  
CASA ODEON  
CASA PARLOPHON  
M. A. PONTUAL & CIA.

## Centro de Cultura Physica "FLORIANO"

Rua do Hospicio n.ºs 687 a 697  
TELEPHONE, 2-5-4-3



FLORIANO

que as aulas geralmente são feitas no grande parque da escola, todo arborizado e com iluminação feérica. Acham-se portanto abertas as matriculas. Aulas especiaes diurnas e nocturnas para senhoras e senhoritas.

O Director e instructor sr. José Floriano Peixoto, a pedido dos empregados do commercio, iniciará, no dia 15 do corrente, aulas nocturnas de gymnastica, atletismo e massagens. Tendo o predio visinho, vastos salões, foi alugado para maior commodidade dos alumnos, que, sendo em grande numero, poderão assim continuar suas aulas mesmo durante o Inverno, visto

Sobrando no novo predio dois esplendidos quartos, alugam-se, mobllados ou não, a casas sem filhos.

# Gymnasio Oswaldo Cruz



Gymnasio Oswaldo Cruz, á Rua Visconde de Goyanna, 1013, na Estancia, que acaba de passar por importante servi ços de adaptaçao, sendo dotado de pavilhões anhexos de gymnastica e de laboratorios, vastos parques de recreio, etc. O Gymnasio, que já se encontra com os seus cursos primarios e intermediario em funcionamento, devendo iniciar-se as aulas do curso secundario no dia 1.º de março, é um dos mais importantes estabelecimentos educacionais que o Recife possui. São seus directores o conhecido prof. Aloisio Pessoa de Araujo e o nosso brilhante confrade dr. Paulino de Andrade

## A LUMINOSA (CONFEITARIA)

Casa especialista em Pães, Bolos,  
Biscoitos, Chocolates, Bombons,  
Doces, Queijos, Chá, Café, Leite  
Condensado, Manteiga, Assucar, Mas-  
sas, Conservas, Vinagre, Azeite,  
Velas, etc. etc.

CIGARROS E CHARUTOS

Praça Joaquim Nabuco, 63  
Recife - Pernambuco

PHONE 6632

Carlos Brandão

## Dr. José Campello ADVOGADO

Rua do Imperador 221 - 3.º  
RECIFE

## RAYMUNDO DINIZ ADVOGADO

Escritorio: Imperador, 382 - 1.º andar  
PHONE - 6210

Residencia: Mathias Ferreira, 339  
Olinda - PHONE - 2972

## NILO CAMARA ADVOGADO

(Membro do Instituto de Advogados de Pernambuco,  
da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho  
Penitenciario do Estado)

Escrip. - rua do Imperador, 239, 1.º andar  
RECIFE  
Resid. - rua Dr. Manoel Borba, 314  
OLINDA

## Dr. Lalor Motta

Vias Urinarias e Gynecologia  
(Serviço clinico e cirurgico)

Consultorio: rua João Pessoa, 145 - 1.º andar  
TELEPHONE - 6271  
Consultas: 10 ás 12 e 15 ás 18 horas  
Residencia: Av. Santos Dumont, 291 - Afflictos  
TELEPHONE - 28403

## PHOTO - BURKHARDT

Rua Barão da Victoria, 260 - RECIFE

Sortimento mais variado em Artigos photographicos

MATERIAL PARA ZINCOGRAPHIA

Trabalhos photographicos em todos os formatos e tamanhos no  
atelier, especialidades em interiores de  
estabelecimentos e fabricas.

AMPLIAÇÕES EM PRETO, SEPIA, AQUARELLA, PASTEL E OLEO.

Aviam-se trabalhos de amadores com esmero

Calçados de 1\$600 até 43\$000  
Chapeus de 8\$000 até 43\$000

SOMENTE NAS CASAS

ALBINO MAIA & Cia.  
Rua Joaquim Tavora, 98

LUSITANA  
Rua Duque de Caxias, 236

CASA X  
Rua Joaquim Tavora, 72

Troca-se a mercadoria ou devolve-se o dinheiro



# UM CASO PSYCHOLOGICO

DESDE que o senhor é escriptor e actor dramático, deve gostar das curiosidades psicologicas — disse-me, num recanto do salão de fumar, o cavalheiro cujo nome me declinára confusamente a dona da casa ao fazer as apresentações do estylo. — Escute assim esta pequena historia... Comprehenderá facilmente porque não lhe revele o logar onde ella occorreu e porque me refiro, de um modo vago, aos nomes das suas personagens... Bem. Um dia, há alguns mezes já,



pelas nove horas da manhã, recebi de meu amigo Paulo G. um despacho concebido nos seguintes termos: "Entrevista com Geraldo ao meio dia, em tua casa Assumpto grave." E' preciso dizer-lhe, antes de tudo, que Paulo, Geraldo e eu somos como tres dedos de uma mão que se recusasse a ter mais dois...

A's doze horas e cinco, Paulo appareceu. Sério e preocupado, apertou nos as mãos e nos disse estas estranhas palavras:

— Meus amigos, acaba de succeder-me uma coisa extraordinaria, inaudita, psychologicamente falando; tão extraordinaria e inaudita que a teria escondido de você, não obstante a nossa fraternal amizade, se não estivesse a debater-me nas alternativas de um caso de consciencia, que os meus amigos me podem ajudar a resolver. Alterquei hontem, no restaurante, com um senhor desconhecido: trocamos os nossos cartões e conto naturalmente com vocês para me servirem de testemunhas. Até ahí, nada mais natural. Mas as coisas se complicam porque esse duco não pode, não deve realizar-se.

— Por que? Esse senhor será teu filho, como acontece nas comedias de infima classe?

## Por Miguel Zamacois

— Não. E um senhor distincto, de boa familia... Um senhor R... O encontro não deve realizar-se, por que tenho agora consciencia de encontrar-me nesse lance vergonhosamente, por minha culpa... E depois da guerra jurei não correr o risco de matar um homem, a não ser absolutamente obrigado.

— Aonde quer chegar?

— A esta conclusão: a minha consciencia de homem honesto me manda, imperiosamente, apresentar desculpas at esse cavalheiro e venho encarregal-os dessa missão...

— As desculpas são uma encomenda aborrecida para levar a domicilio... Mas desde o momento em que um homem como tu, que tantas provas de coragem tens dado...

— Esperem... Antes de tudo, vocês têm o direito de reclamar a minha confissão para que possamos dizer, depois se a razão está ou não commigo. Meus amigos, por mais extraordinario que lhes pareça, questioneie com esse cavalheiro porque elle não faltou com o respeito a minha mulher...

Eu e Geraldo trocamos um olhar que equivalia a dizer: — enlouqueceu! — Poulou surprehendeu o nosso olhar.

— Não, meus amigos, estou perfeitamente lucido e em meus eixos. A prova terão vocês na maneira porque analysei o meu caso psychologico, o qual fére, bem sei, as regras da philosophia... Escutem. Hontem, eu e Paulina deviamos ir jantar ao restaurante "A' Pata do Pato". Puz o "smoking" e fui encontrar Paulina já terminando a sua "toilette".

— Fizeste bem — disse-lhe eu — em pôr este vestido razoavelmente aberto... Tenho horror aos grandes decotes para os jantares em restaurantes, onde a gente se encontra com tan-



tos atrevidos. E nada de "maquillage", heim?...

Apenas nos haviamos sentado á mesa, quando um elegante cavalheiro, que trazia um monoculo no olho direito, passou vagarosamente o seu olhar inquisitorial sobre todos os presentes, depois de relanceal-o sobre nós e foi occupar uma cadeira, precisamente de-

ante do logar onde nos encontravamos.

— Tu, meu querido amigo — disse-lhe eu, mentalmente, escolheste esse logar porque, depois da tua inspecção minuciosa, chegaste á conclusão de que a minha mulher é melhor do que as outras... A menos que tenhas pensado que eu sou o mais besta de todos os maridos também presentes... Mas te previno que esta noite, devido á baixa das acções da companhia de petroleo, estou particularmente nervoso e de um humor lamentavel. Não supportarei o menor atrevimento, por mais parisiense que elle seja... Se te surprehendo a olhar para a minha mulher, isto aqui pega fogo!

Comecei, dissimuladamente, a espiar o rosto do cavalheiro que estava escolhendo o seu menu'. Poz-se em seguida a comer e eu não pude descobrir nada de insolito em suas investigações oculares...

Mas, aqui é que começa a extraordinaria curiosidade psychologica. Pou-



a pouco, enquanto transcorria o tempo e o cavalheiro se obstinava em não olhar a minha mulher — acreditarão vocês? — cheguei a sentir-me offendido por sua odiosa indiferença para com a minha cara metade. E o que augmentava o meu aborrecimento — sim, o meu aborrecimento — é que elle olhava, com a maior attenção, uma attenção perspicaz de conhecedor, a todas as outras mulheres presentes, avaliando os seus meritos plasticos de um modo que não tinha nada de respeito-

(Continúa á pag. 71)

## Benevenuto Telles Filho

Photo-gravador

Atelier no 4. andar do edificio da Emp. Diario da Manhã, S. A.

Acceta encomendas de clichés para jornaes e revistas, rotulagens em côres etc.

PHONE - 6629

AOS COLLEGIAES  
FARDAMENTOS BONS E BARATOS  
Só na Casa Arantes  
Rua João Pessoa, 331 — 1.º

# Os ultimos dias da grande OPPORTUNIDADE

Vencidas as etapas mais difficeis, as mais áridas, tendo sido alvo da impatriotica indiferença de uns e da criminosa maledicencia de outros, a COMPANHIA PETROLEO NACIONAL, S/A está na imminencia da sua formidavel victoria.

Um lealdoso aviso foi dado aos retardatarios, com a modificação no systema de venda de suas acções, pois estas já agora só podem ser compradas contra pagamento integral (100\$000 cada uma).

Um segundo aviso provavelmente não será dado e, inesperadamente, muito breve, a venda de acções será suspensa.

SÃO OS ULTIMOS DIAS DA MAIS FAGUEIRA  
OPPORTUNIDADE DE RIQUESA PESSOAL, NO BRA-  
SIL.

PORQUE NÃO APROVEITAL-A?

pela Companhia Petroleo Nacional S/A

**JUST & COMP.**

Agentes exclusivos para Pernambuco

Rua do Livramento, 71, 1.º andar - RECIFE

TELEPHONE 6648

**AOS INTERESSADOS DO INTERIOR:**

Si na sua cidade não existe um agente da COMPANHIA PETROLEO NACIONAL, S/A., escrevam-nos sem demora dizendo quantas acções desejam comprar, afim de que lhes forneçamos as guias com as quaes V. Sas. proprios remetterão o pagamento ao Banco Auxiliar do Comercio, de Recife.

# A Casa dos Espiritos

(Vem da pag. 19)

pondeu. Espiritos? Comel bons quitutes e carnosos dos nervos. Convidamol-o para ver com os seus olhos e para ouvir com os seus ouvidos. Nada! Não quiz saber. E nos amaeçou:

"Cuidado", disse, não façam espalhafato que eu os aniquilo". Assim mesmo!

— E nos aniquillou! — concluiu o pae, balançando a cabeça com amargura. Agora, dr., estamos nas suas mãos. O senhor pode ter confiança. Somos gente direita: sabermos cumprir o nosso dever.

O dr. Zummo fingiu, como sempre, não perceber estas ultimas palavras; confiou o bigode, puxou o relógio. Era meio-dia. O almoço esperava-o.

— Meus senhores, — disse — eu não posso acreditar nesses espiritos. Allucinações... coisas de mulherinhas. Eu oho o caso, agora, sob o ponto de vista juridico. Os senhores dizem ter visto... não digamos espiritos, pelo amor de Deus! dizem que têm testemunhas, e está bem; dizem que, naquella casa, a vida é intoleravel devido a essa perseguição... digamos, estranha. O caso é novo e interessante, confesso. Mas, é preciso encontrar um ponto de apoio no codigo, comprehendem? um fundamento juridico.

Eu vou pensar, vou estudar. Agora é tarde. Voltem amanhã e eu darei uma resposta. Fica bem, assim?

### III

O pensamento daquella causa estranha começou a rodar no cerebro de Zummo como uma roda de moinho. Na mesa, quasi não tocou em nada. Nem a sésta costumeira conseguu dormir.

— Os espiritos! — repetia de quando em vez; e os labios esboçavam um sorriso galhofeiro, enquanto os olhos viam, quasi as comicas figuras dos tres novos clientes que juravam tel-os vistos.

Já tinha ouvido fallar nos espiritos; e, por aquillo que as creadas contavam, tinha tido muito medo, quando menino. Lembrava ainda as angustias que lhe apertavam o coração na insomia terrivel daquellas noites longinquas.

— A alma! — suspirou a um certo momento, — a alma immortall... Pois é! Para admittir os espiritos é preciso admittir tambem a immortallidade da alma; é logico. A immortallidade da alma... Creio ou não creio? Digo e sempre disse que não. E agora devo admittir a duvida? Mas... Nós, ás vezes, enganamos a nós mesmos, como enganamos os outros. Nós... E' isso: nós temos medo de interrogar o nosso intimo. Eu nunca pensei seriamente nestas coisas. A vida nos distrahe. Occupações, habitos, todas as pequenas tarefas quotidianas não nos deixam tempo para pensar nestas coisas, que bem mereciam ser meditadas. Morre um amigo? Paramos all, deante da sua morte, como burros empacados, e preferimos voltar o pensamento ao passado, á sua vida, evocando alguma lembrança, para vedar ao cerebro ir ade-

ante, além do ponto que marcou o fim do nosso amigo. E está tudo muito bem. Damos lume a um cigarro para afugentar com a fumaça a melancolia. A sciencia, tambem, pára nas fronteiras da vida, como si a morte não existisse. Diz: "Vocês estão ainda ahi? Pois bem; preocupem-se com a vida; o advogado pense em ser advogado, o engenheiro..."

E está certo! Eu cumpro com a minha função de advogado. Mas eis: a alma immortall, os senhores espiritos o que fazem? batem na porta do meu escriptorio: "senhor advogado, nós tambem existimos, sabe? Nós tambem queremos botar o bedelho no seu codigo civil! Vocês, gente positiva, não se preocupam connosco? Não querem pensar na morte? Pois bem, nós, alegremente, do reino da morte, saimos para bater á porta dos vivos, a remexer nos armarios, a fazer dançar as cadeiras como se fossem moleques da rua, a dar mil embaraços, hoje, a um advogado com fama de doutor; amanhã, a um tribunal chamado a emitir sobre nós uma novissima sentença..."

E o dr. Zummo, nervosissimo, foi consultar o codigo.

Dois artigos, somente, podiam offerecer um certo fundamento á causa: o artigo 1575 e o 1577.

Resava o primeiro: "O locador é obrigado:

1.º a entregar ao locatario a casa alugada;

2.º a mantel-a em estado de poder servir ao uso para o qual foi alugada

3.º a garantir ao locatario o seu pacifico uso por todo o tempo da localisação."

O outro artigo dizia:

"O locatario deve ser garantido contra todos os vicios e defeitos da casa alugada que não lhe permittam o seu pacifico gozo, mesmo que não fossem do conhecimento do locador no tempo da locação. Si destes vicios e defeitos advierem damnos ao locatario, o locador é obrigado a indemnizal-o."

Afóra esses dois artigos, nada mais havia em que se apegar. Era preciso provar a existencia real dos espiritos.

Existiam, é verdade, as testemunhas. Mas até que ponto eram creditaveis?

E que explicações podia dar a sciencia a esses factos?

Zummo interrogou de novo os Piccirilli, arrojou as testemunhas e, accelta a causa, poz-se a estudal-a apaixonadamente.

Leu, primeiro, uma historia summaria do Espiritismo, desde as origens mythologicas até aos nossos dias, e o Livro de Jacollot sobre os prodigios do fachirismo; devorou, depois, tudo quanto tinham escripto os mais illustres e seguros ensaistas, de Crookes a Wagner, de Aksakof a Gibler, e Zoellner, e Janet, e Rochas, e Richet, e Morselli... E, com grande espanto, descobriu que os phenomenos chamados espiritas, por explicita declaração dos cientistas mais scepticos, eram innegaveis.

(Continúa á pag. 69)

Empreza de Construções e Architetura

ELPIDIO SILVA  
CONSTRUCOR CIVIL

Vendemos terrenos a prestações no Bairro da Torre (Rua José Bonifacio) e construímos casas de varios preços mediante o pagamento de 5% a vista e o restante em modicas prestações mensaes iguaes ao aluguel. Construímos tambem em terrenos dos pretendentes em identicas condições.

Rua 1. de Março 84 - 2. andar  
RECIFE - PERDAMBUCO

**EMILIO FRANZOSI**  
GRAVADOR

**PLACAS SINETES**  
**CUNHOS**  
**ESMALTACAO**  
**MARCAS DISTINTIVOS**

RUA DO IMPERADOR PEDRO, II, 331  
PHONE: 6362 RECIFE

## Leilões

Leiloeiro A. S. LYRA

(LEILOEIRO OFFICIAL)

Escriptorio e Agencia:  
Rua das Laranjeiras, 30  
Telephone: 28556

São seus garnatidores, Seixas Irmãos & Cia., sendo o unico leiloeiro que dá como garantia uma firma bancaria — desta praça —

Realiza leilões em domicilios — Massas fallidas — Predios — Espolios, etc.  
Presta contas 18 horas depois de effectuado o leilão

# GENTE FINA

Por W. W. Jacobs



QUANDO o sr. Jobson despertou naquella dia estava com o espirito domingueiro, provavelmente devido ao facto de ser feriado. Percebeu, ainda que de uma forma muito vaga, que a sua mulher ha pouco tempo e, num estado de semi-consciencia, estirasse sobre a parte do leito desoccupada. Mas em seguida, mediante um esforço poderoso da vontade, atirou os

lenções para um lado, saltou da cama e procurou as suas calças. Era Jobson um homem ordenado e deixava-as dobradas, todas as noites — isso durante vinte annos — em um dos braços da cama. Havia posto all na noite anterior e agora não as encontrava, juntamente com um par de suspensorios vermelhos. Em seu logar distinguiu, sobre uma cadeira, aos pés da cama, um conjunto de roupas cuja presença o fez estremecer. Os seus dedos nervosos cahiram sobre um chaqué negro, um branco e um outro par de calças de quadrinhos claros. Uma camisa branca, uma gravata e o que era peor, um chapéu de copa sedosa, constitulam o resto da vestimenta.

O pobre homem, acariciando a barbicha, observava todas essas coisas com um sorriso amarello.

— Ah! E' este o plano? — murmurou. — Querem fazer de mim um boneco. Mas, onde estará a minha roupa?...

A uma rapida investigação logo verificou que ella não estava no quarto e a outro e a outro e nada viu. Desceu a escada e continuou a investigação na loja.

Com as cortinas cerradas, o local estava quasi as escuras e, apesar do seu grande cuidado, muitas batatas e maçãs rolaram pelo chão com estrepito.

— Santo Deus, Alfredo! — gritou uma voz. — que estás fazendo?

Jobson voltou-se e distingu a sua esposa no umbral da porta.

— Procurando a minha roupa só em contemptal-os!

— respondeu.

— Tua roupa? — disse a mulher, como ignorando o que se passava. — Está sobre a cadeira.

— Estou falando da roupa que um cristão pode vestir... a que possa vestir um negociante como eu, um honrado vendedor de frutos e verduras — replicou Jobson, levantando a voz.

— Queriamos fazer-te uma surpresa, querido. Bert, Gladys, Dorothea e eu levamos muito tempo para compral-a.

— Muito agradecido a todos — replicou o commerciante. Muito obrigado, mas...

— Privamo-nos de muitas coisas e...

— Bem. Como já disse, muito obrigado; mas não a posso usar. Aonde está a outra?

A sra. Jobson titubecu.

— Aonde está outra? — insistiu elle.

— A tia Emma está limpando-a.

do-a. Tu sabes como ella é. Mas, Alfredo, estou surprehendida...

Jobson tossiu.

— E' o collarinho, mulher. Ha vinte annos que não o uso. Eu já não o supportava, quando nos casamos.

— Que vergonha! Estou certa de que nenhum commerciante respeitavel anda com um panno enrolado no pescoço.

— Talvez porque a pelle delles não seja tão suave como a minha. E além disso, com que me pareceria eu, se puzesse um chapéu de copa? Passaria a ser o palhaço do bairro...

— Bobagens! Somente a gente pobre se riria e ninguem deve importar-se com o que os pobres pensam.

Jobson suspirou.

— Bem. Teres que ir de novo para a cama. Até logo e que se divirtam no Palace.

E agasalhando-se melhor no cobertor que levava sobre os hombros, com um passo digno, subiu ao seu quarto, onde começou a murmurar sobre o caso.

Olhou pela janella o sol brilhante da manhã e logo voltou a vista para a cama desfeta. Um murmuro de vozes, que subia do andar terreo, fez-o perceber que os "conspiradores" estavam esperando o resultado da sua attitude.

Vestiu-se, enfim, e ficou como um cordeiro — um cordeiro de cara rubicunda e pescoço de touro — enquanto a sra. Jobson, que subira tam-



— Que sitio encantador! Que linda casa! Fico muda de alegria

— Devéras, mulher? Vou compral-os hoje mesmo!

(Continúa á pag. 70)

## Fabrica de velas e anil CULMINANTE

Nada de ficção: use em sua mesa a saborosa e salutar canella em pó "Estrella d'Alva"

Quereis dormir descansado? Guardae os vossos haveres num cofre "LUZITANO"

A robustez das crianças: a alegria do lar: a hygiene da vida: "Farinsol", um sol que nasce á salvação das crianças.

**SOUZA LIMA & Cia.**

Rua Mathias Albuquerque, 55

Códigos RIBEIRO e A. B. C. 5.ª Edição  
RECIFE — PERNAMBUCO

## Alfaiataria Chic

DE

M. Tiburcio da Silva

Completo e bello sortimento de casimiras e brins, nacionaes e estrangeiros.

As nossas confecções distinguem-se pelo seu acâbamento impeccavel.

Av. Manoel Borba, 33  
RECIFE

Completo sortimento de livros escolares pelos menores preços

SO' NA

**CASA MOZART**

Independencia, 41

# A Casa dos Espiritos

(Vem da pag. 67)

— Ah! — exclamou Zummo, já todo acceso e vibrante — a coisa muda de figura! — Desde que aquelles phenomenos eram relatados por gentinha como os Piccirilli e visinhos elle, homem serio, culto, impregnado de sciencia positiva, só poderia rir e negal-os. Podia accoita-los? Mesmo que os tivesse presenciado confessaria ser um allucinado tambem elle. Mas, agora, agora que se sabia confortado com a autoridade de sabios como Lombroso, como Richet, ah, não! a coisa mudava de figura!

E Zummo não pensou mais na causa dos Piccirilli. Afundou-se todo, cada vez mais convencido e com crescente fervor, nos novos estudos.

Ha tempos não encontrava mais na advocacia, que já lhe havia dado alguma alegria e bons lucros, não encontrava mais na vida estreita daquella cidade de provincia nenhum pasto intellectual, nenhuma valvula de escape para todas as energias que sentia convulsas dentro de si, exaltando-as como documentos do proprio valor, va lá! esbanjado, ali, naquelle mesquinho centro provinciano. Torturava-se, ha tempos, descontente de si, de tudo, de todos; procurava um apoio moral e intellectual, uma fé, sim, um alimento para a alma, uma sahida para todas aquellas energias.

E agora aquelles livros... Sim! O problema da morte, o terrivel ser ou não ser estava então resolvido? Podia a alma de um morto "materialisar-se", por um momento e vir-lhe a pertar a mão? Sim apertar a mão a elle, Zummo, Incredulo, cego até hontem e dizer-lhe: — Descança, Zummo; não te importes mais com as miserias desta tua miseravel vida terrena! Outras coisas existem, sabes? Em outra vida viverás um dia! Coragem! Avante!

Mas Seraphim Piccirilli vinha tambem elle, ás vezes com a mulher, ás vezes com a filha, quasi todos os dias, a pedir, a apressa-lo.

— Estou estudando! Estou estudando! — respondia Zummo, furioso. — Não me interrompam, por Deus! Fiquem tranquillios; estou pensando em vocês.

Mas não pensava em ninguém. Recusava causas, abandonava os clientes.

Por gratidão para com aquelles pobres Piccirilli, que, sem saber o, lhe tinham aberto deante do espirito o caminho da luz, resolveu, afinal, examinar attentamente o seu caso.

Mas um grave problema se lhe deparou ao primeiro exame. Todas as manifestações dos phenomenos occorriam por meio das mysteriosas virtudes de um medium. Um dos tres Piccirilli devia ser medium sem

sabe-lo. Mas, neste caso, o vicio não seria da casa de Granelia, e sim dos inquilinos; e todo o processo vinha abaixo. Mas, se um dos Piccirilli era medium sem sabe-lo, as manifestações «espiritas» não teriam se dado na nova casa alugada? E, no entanto, nada!

Tambem nas casas habitadas precedentemente pelos Piccirilli, elles o juravam, sempre tinham vivido tranquillios. Porque, então, só na casa de Granelia tinham-se verificado aquellas medonhas manifestações? Havia, evidentemente, alguma coisa de verdadeiro na credence popular a respeito de casas malassombradas.

Negando de modo absoluto dotes de mediunidade á familia Piccirilli; elle demonstraria ser falsa a explicação biologica que alguns cientistas rabugentos haviam tentado dar aos phenomenos espiritas. Biologia da

China! Era preciso admitir a hypothese metaphysica. Ou seria medium elle mesmo, Zummo? Palavra, é verdade, com a mesa. Nunca tinha composto um verso; e a mesa lhe falava em versos, com os pés. Biologia da China!

De resto, como, mais que a causa dos Piccirilli, interessava-o convencer-se da verdade, decidiu fazer algumas experiencias em casa dos Piccirilli.

Falou-lhes a proposito, mas estes negaram-se amedrontados. Elle, então, impacientou-se e fez-lhes ver que o ensaio era necessario, imprescindivel, até!

Nas primeiras seccões a senhorinha Piccirilli, Tinina, revelou-se logo um medium portentoso. Zummo, convulso, os cabelos em pé, aterrorizado e feliz, pode assistir a todas, ou quasi todas as manifestações mais espantosas registadas e descriptas nos livros que ella lera com tanta paixão.

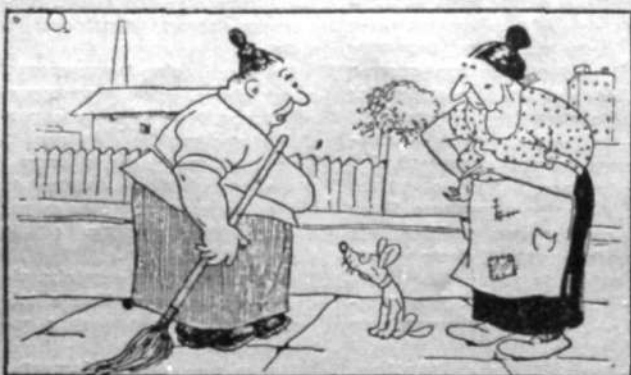
A causa vinha abaixo, é verdade, mas, elle, fóra de si, gritava aos seus clientes:

— Que importa? Paguem, paguem, paguem... Miseria! Mesquinhas! Tudo isso nada vale deante da revelação da alma immortall!

Mas, podiam aquelles pobres Piccirilli tomar parte no generoso entusiasmo do seu advogado? Tomaram-no por louco.

Bons crentes, que eram, nunca tinham posto em duvida a immortalidade das suas afflictas e modestas alminhas. Aquellas experiencias, a que se prestavam como victimas, tomavam, aos seus olhos, aspectos diabolicos, infernaes.

Fugindo da casa de Granelia, pensavam ter-se livrado da terrivel perseguição, e agora, na nova casa, por obra do senhor advogado, estavam outra vez ás voltas com os demonios, presas dos antigos terrores.



— Que? Tua filha se casa afinal com o Felipe?  
— Qual nada! Enamorou-se agora do filho do padeiro. Diz que não poderá casar-se nunca com um homem que não "amasse"...

(Do Buen Humor, de Madrid)

(Continúa no proximo numero)

**OFFICINA**  
REPAROS ELECTRICOS EM  
GERAL, A CARGO DE  
**PAULO BELENS**  
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA

**BELENS**  
PRAÇA JOAQUIM  
NABUCO  
173  
**RECIFE**

# GENTE FINA

(Vem da pag. 68)

bem — lhe punha o collarinho.

— Bert queria comprar um mais alto — observou ella — mas eu achei que este era sufficiente.

— Talvez quizessem um que me tapasse a bocca — titubou o infeliz. — Bem, como queiras. O que sei é que, com este collarinho e estas calças, eu não poderia apanhar uma moeda que encontrasse no caminho.

— Se tu' a encontrasse, eu me encarregaria de apanhá-la — replicou-lhe a mulher. — Vamos.

E tomando o chapéu dirigiu-se para a porta.

Jobson, com os braços caídos ao longo do corpo e a cabeça faticosamente levantada, seguiu-a pelas escadas abaixo. O repentino silencio que se fez quando elle penetrou na cozinha, era uma prova do effeito que a sua nova presença produzia. Seguiu-se um murmurio de admiração, que o fez corar.

— Não sei porque não vestiste esta roupa ha mais tempo — disse Gladys. Não haverá por ahí um homem mais elegante.

— Fica-lhe muito bem — acrescentou Dorothea, girando em torno delle.

— Está mesmo na medida — explicou Bert, examinando o paletó.

— E está direito como um soldado — commentou Gladys, batendo palmas, alegremente.

— O collarinho! — exclamou Jobson. — Não o posso tirar?

— Não sejas idiota, Alfredinho — replicou-lhe a esposa.

— Gladys, serve uma xícara de chá bem quente ao teu pae. E não se esqueçam que o comboio sae as 10 e 30.

— Pois olha, elle ha de partir logo que me veja... — observou Jobson mirando as suas calças.

Mãe e filhos, encantados pelo exito do plano, sorriam. E Jobson, encantado pela phrase espirituosa que julgava ter proferido, sentou-se e atacou o seu café.

Assim que elle acabou de comer, a sra. Jobson, sempre cuidadosa, entregou-lhe o cachimbo cheio de fumo.

— Cuidado para não fumar na rua! — observou.

— E por que não? Não o faço sempre?

— Não se deve fazel-o quando se usa um chapéu de copa alta — respondeu-lhe a mulher, meneando com a cabeça.

— E o chapéu de sol? — acrescentou Dorothea.

— Um botaria o outro a perder... — disse Gladys.

— Quizera que alguma coisa me fizesse perder este chapéu. Não, isto não está direito. Quero fumar! — exclamou Jobson.

A sua mulher sorriu e, dirigindo-se ao aparador, retirou dali uma carteira contendo se-

te cigarros de aspecto suspeito.

— Que é isto? — perguntou. Não obteve resposta.

— Bem. Agora vou me preparar com as meninas. Toma conta delle, Bert.

Pae e filho olharam-se com receio. Para passar o tempo, accenderam um cigarro. E apenas acabavam de fumal-o, quando se ouviu um ruido de seda na escada e a sra. Jobson com as suas filhas, elegantemente vestidas, entraram na sala, abotoando as luvas.

— Vocês se ponham a roda de mim. Assim me tapanão um pouco — suggeriu Jobson. A questão é sahir desta rua. O resto não importa.

A sua esposa sorriu.

— E' só enquanto atravesso a rua. Lá está Bill Foley... — disse Jobson.

— E que tem isto? — replicou-lhe a mulher, impando de orgulho. Foley olhou Jobson com uma tão intensa surpresa que se lhe dilataram os olhos e, ao aproximar-se o grupo, recusou com tanta força sobre a porta que esta se escancarou e elle cahiu para traz, mostrando a todo mundo um enorme par de sapatões com as solas formidavelmente preguçadas.

— Eu bem que dizia — commentou Jobson, envergonhado.

Todos apressaram o passo. Mas a voz do enzenhoso Foley chamando a sua mulher em tom chocarreiro, perseguiu-os até o fim da rua.

— Eu imaginava isto mesmo! — repetia o commerciante de verduras.

— Bem. Basta de idiotices. Quererás pedir licença a Foley para te vestir? Além disto deves ver quem és tu' e quem Foley, um pobretão.

Jobson callou-se. O incom-

modo augmentava a cada passo. O chapéu e o collarinho eram o que mais o aborrecia. Mas toda a vestimenta o confrangia de tal maneira que a sua mulher, com um engenhoso espirito feminino, suggeriu que, além dos domingos e feriados, poderia o marido usar a roupa nova, uma ou outra tarde, para se ir acostumando.

— Que? Todos os domingos terei que vestir esta historia? Eu pensei que era somente para os dias feriados.

A sra. Jobson aconselhou-o a não continuar com as suas ingenuidades e franziu o cenho.

— E' porque não tem a idéa de como eu soffro, mulher. Dê-me a cabeça, dêem-se os rins, dêem-me os pés. Estou meio asfixiado.

Ao subir para o trem, colocou o chapéu sobre uma prateleira. Tentou deixal-o ali, quando saltou, mas não conseguiu nada. A explicação de que se esquecera do chapéu foi recebida em silencio. Era evidente para todos que elle estava precisando de uma sentinella á vista...

Fazia um calor insupportavel e o pobre Jobson transpirava copiosamente. O collarinho perdeu a sua regidez (graças a Deus!) e durante quasi todo o dia a gravata ficou debaixo da orelha esquerda. Ao regressar á casa, achava-se num estado de franca rebellião.

— Nunca mais na minha vida! — exclamou ao tirar o collarinho e atirar o chapéu sobre uma cadeira.

Houve um côro de lamentações, mas elle se manteve firme. As filhas começaram a falar dos paes das outras raparigas. Mas até que sua esposa se desvenenilhasse dos seus



— Que tens Carlos, que estás hoje tão triste?

— Sonhei que nos havíamos divorciado, mas que voltava a casar contigo

pela segunda vez.

atavios e se sentasse, evidentemente aborrecida, á mesa, olhando apenas a cela em lugar de comel-a. Jobson não quiz contemporizar com ninguém.

Mas a sua roupa nova appareceu na manhã seguinte no dormitorio, enquanto a "outra" continuava em mãos da tia Emma. Após alguma hesitação, Jobson transigia com a roupa nova e, olhando a sua mulher como a olharia um cordeiro, sahia do quarto.

— Está vencido — dizia depois a sra. Jobson ás suas filhas. — Agradou-lhe muito que o guarda o chamasse de "senhor", quando o viu tão bem vestido. Notei o facto. Só o que não quer aceitar é o chapéu. Não lhe falem nisso; não dêem importancia.

A' proporção que os dias se passavam, era facil de observar que a razão estava com a sra. Jobson. Pouco a pouco, elle foi obtendo, com difficuldade embora, as peças da roupa que estavam com a tia Emma. Mas o seu esposo continuava vestindo a roupa nova todos os domingos, quando não o fazia á tarde de outros dias. Duas vezes, entrando imprevisamente no dormitorio, ella o viu mirando-se ao espelho, por todos os lados. E ouviu-o reclamar calorosamente — facto estranho num homem do seu temperamento — contra a maneira pouco cuidada com que Dorothea lhe engommara o collarinho.

— Muda-o, então — dizia-lhe a esposa.

— Mas não é só o collarinho. Não ha nada que dê peor impressão do que usar a gente os punhos sujos.

— Estás muito elegante — replicou, sorrindo, a sra. Jobson.

— Não, mulher, não. O que ha é que eu descobri que tinhas razão, como sempre. Um homem da minha posição não deve andar vestido como um vendedor ambulante. E é preciso pensar nas meninas, em Bert. Não quero que ellas se envergonhem de seu pae.

— Isto nunca se daria — commentou a sra. Jobson.

— Estou tratando de progredir — acrescentou Jobson. — Seria inutil andar bem vestido e não saber conduzir-se na sociedade. Comprei, para esse fim, um livro que ensina as boas maneiras.

— Muito bem! — exclamou ella maravilhada.

Jobson alegrou-se ao notar que a compra fora do agrado da familia. E animado, declarou, na hora da merenda, que as prescripções do livro deviam ser rigorosamente seguidas.

— Eu não sabia, por exemplo

(Continúa á pag. 74)

# UM CASO PSYCHOLOGICO

(Vem da pag. 65)

Eu olhava Paulina... Nunca me parecera tão encantadora e irresistível... Evidentemente, o seu vestido não era tão escandalosamente provocador como o das bonéas que se achavam á nossa roda. Mas acaso é preciso ter o ar de uma moderna para chamar a atenção de um homem de bom gosto? Enfim: o despreso que o cavalheiro do monoculo parecia sentir para a classe de beleza de minha mulher, a sua obstinação, que me parecia insultante, me enervaram de tal maneira que, já por fim do jantar, impulsionado por não sei que aberração, por não sei que morbido desvio do amor proprio, tomei como um pretexto o meu pedido por mim, e ao mesmo tempo, pelo cavalheiro do monoculo e lhe dirigi estupidamente uma phrase insultuosa... Respondeu... Repliquei... Permutamos os nossos cartões... E aqui está por que ao contrario de tantos homens que se têm batido para vingar um gesto de insolencia contra a sua esposa, eu corro o perigo de assassinar a um cavalheiro porque se conduziu correctamente com a minha... Isto não é estúpido? Não é, por acaso, um estranho exemplo, nada honroso, de perversão moral?

E' claro que concordamos com Paulo. E fomos levar ao sr. R... as nossas desculpas, que elle recebeu com muita affabilidade... Tempos depois, o destino concorreu para mais um imprevisto, convertendo o sr. R... em amigo inseparavel do casal. Paulo, conforme comprehenderá o senhor, tinha absoluta confiança nelle... E eu devo acrescentar que as chronicas escandalosas affirmam que... Mas isto é outra materia para outra historia...

- Trad. de P'RA VOCE -

# UMA REVOLUÇÃO NO CIRCO

(Vem da pag. 58)



O URSO

del-o. Mas o que soubemos hoje é grave, gravissimo e não podemos tolerar semelhante coisa.

OS GANSOS (movendo-se e em côro) — Não podemos! Não podemos!

O MONO PEDRINHO (cerca e abre os olhos, pensa, desce e sobe no caixão, volta a coçar-se e continúa falando) — que nos vendam juntos ou separados, bem ou mal, que nos dêem de presente ou nos rifem, tudo isso está bem. Mas que nos vendam a esse sr. Antonino, nunca!

OS GANSOS (movendo-se e em côro) — Jamais! Jamais!

O PAPAGAIO — Muito bem!

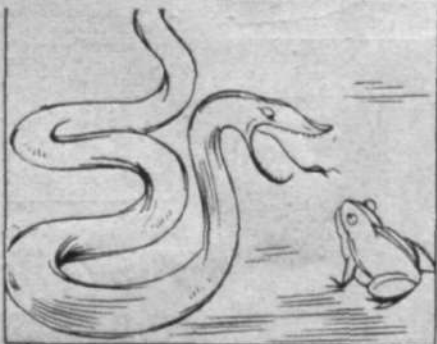
O LEAO (rugindo) — Que infamia!

O MONO PEDRINHO — Vocês sabem tanto como eu que o sr. Antonino é um despota, um svarento, um inimigo dos animaes...

BOBY (o cachorro) — ... e das creanças.

O MONO PEDRINHO — Sim, e das creanças. Dê-lhes, nas "matinês", os caramellos mais baratos, mais ordinarios, mais indigestos.

O PAPAGAIO — Não cahiremos nunca em suas mãos! Um homem porque



A COBRA

tem "smoking" e sabe dizer — "Respeitavel publico!" — annunciando uma função, pretende ser nada menos que o

empresario do Circo Universal. Nunca! OS GANSOS (movendo-se) — Nunca! Nunca!

O BURRO — Ha outra coisa. Como tenho um pouco mais de orelhas que você, pude apurar que o sr. Antonino, tão mesquinho e antipathico, anda em confabulações com o bilheteiro Maximo e enganam o sr. Carlot. E' por isso tambem que o negocio vae mal, enquanto o sr. Antonino reúne dinheiro para comprar o circo e nós soffremos fome e corremos o perigo de cair em suas mãos.

O LEAO — Não cahiremos! Matal-o-ci de um salto!

A COBRA — Estrangularei o sr. Antonino!

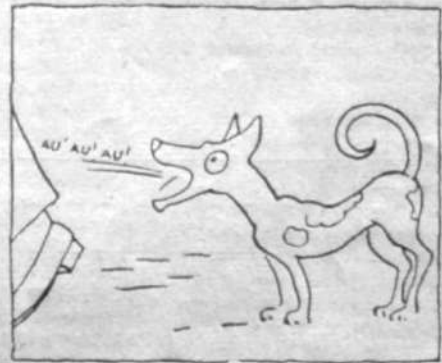
O URSO — Deixem-no commigo! Eu darei cabo delle!

O VEADINHO — Eu já me adiantei e quantas vezes passo juntinho delle, no picadeiro, piso-lhe os pés! E como elle tem medo que eu lhe venha a faltar, limita-se a protestar em voz baixa...

O PAPAGAIO — Bem. Mas o que se resolve? Sublevar-nos e matar o sr. Antonino, antes que elle seja o nosso amo?

O CAVALLLO — Não sou partidario de medidas tao violentas. Seriam inuteis; talvez impossiveis e em todo caso perigosas para nós, que pagariamos bem caro a nossa ruim acção.

A SERPENTE — Proponho uma gre-



O CACHORRO

ve da fome por tempo indeterminado.

O URSO — Não! Todos nós sabemos que você pode dormir e estar sem comer durante muitos dias!

O PAPAGAIO — Não!

O LEAO — Não!

OUTRAS VOZES — Não e não! Greve da fome, nunca!

O URSO — Já estou farto desta vida de circo e de viagens. Seria supportavel se andassemos sempre pela Patagonia, pelo norte dos Estados-Unidos, o Canadá e os Polos. Mas pelo Brasil e outros países quentes é um inferno! Morro de calor...

O PAPAGAIO — E o que eu soffro quando vamos aos países frios?

O MONO PEDRINHO — E eu? Nunca esquecerei o inverno em Punta Arenas.

O URSO — Nem eu um Carnaval em Assumpção do Paraguay!

O BURRO — Poderiamos voltar a questão, sr. presidente? Temos que resolver qualquer coisa.

O PAPAGAIO — Desta vez o burro tem razão.

O BURRO (Ironico) — Acertei, afinal? Muito obrigado...

Continúa á pag. 78

## Seguros Contra Fogo

# A GUARDIAN

(Guardian Assurance Co. Ltd. de Londres)

ESTABELECIDA EM 1821

Capital subscrito . . . . . £ 2.000.000  
 Capital realizado . . . . . £ 1.000.000  
 Fundos accumulados acima de . . . . . £ 9.000.000  
 Renda total de . . . . . £ 2.000.000

AGENTE:

# FREDERICK VON SOHSTEN

76 - Avenida Rio Branco - 76 (ANDAR TERREO)

RECIFE-Caixa do Correio N. 100-Telephone, 2090

# Consultorio de Clinica Medica

(As consultas devem ser feitas por escripto)

Octavio — (Recife) — Há, entre os receitadores de drogas, pessoas alheias á medicina, essa interessante e prejudicial mania de attribuir ao acido urico varias manifestações de ordem diversa para o lado da pelle. Mas, distincto cavalheiro, me permita aproveitar a oportunidade de fazer uns breves commentarios, mesmo para seu uso, sobre esses doentes que mereceram do prof. Austregesilo os qualificativos de "inqualificaveis e perigosos". As vezes são velhos doentes que recorreram a uma centena de médicos e experimentaram quasi todos os remedios do mundo. Deram-se bem com Boldeno para o figado, Neurinase para insomnia, bicarbonato de sodio para o estomago... Não há doentes, para essa gente: há simplesmente doenças. E convencidos recitam a torto e a direito, sem a mais simples noção de therapeutica, bicarbonato para o estomago, Boldeno para o figado. Depois argumentam decisivos: "Fui a todos os professores, mas o dr. X me salvou a vida com bicarbonato de sodio! E' um prodigio. Você tome isso que ficará bom."

O sr. encontrou um desses abnegados que soffreu de uma comichão no pé esquerdo e ficou bom com Piperazines Midy. Receitou-lhe o tal medicamento e o sr. fez de seu organismo um deposito: tomou oito vidros, sem intervalo, em tres mezes. Si agora o sr. me pede um remedio para acido urico porque o sr. está peorando dia a dia. Pois bem a logica e a

medicina á distancia mandam uma coisa só: abandone a "idéa urica". Nada lhe custa, isto é, custa pouco o sr. fazer uma visita a um especialista de doenças de pelle. Experimente e mande dizer o resultado.

CARLITO XX — (Caruaru'). Fiquei satisfeito em receber sua carta do dia 31 do mez passado, vinda de Caruaru'. Sim, existe remedio para o mal de que faz referencia. O medicamento é modernissimo, mas um pouco caro. Há necessidade, porém, de um exame. O tratamento precisa de ser bem orientado e feito com methodo. Um exame é, em qualquer caso desses, indispeneavel. Faça a pessoa interessada procurar-me. Muito obrigado pela maneira attenciosa com que me trata na sua carta.

ILKA. (Recife). — Sua letra parece de homem. Mas o assumpto de sua carta é sério — Não acredito que um bom humorista fosse capaz de ter o trabalho de comprar um sello de 200 réis, escrever quatro linhas sobre assumpto sério e enviar para o encarregado desta secção, que

sempre teve um bom humor consideravel e uma paciencia infinita. Escreva-me detalhadamente. Qual a sua idade? Qual o seu peso, a sua altura? Já fez exames de sangue, e urina? Já se submetteu a alguma medicação anterior? Tenho muito boa vontade. E se realmente deseja uma solução satisfactoria mande dizer porque chegou a este estado que a impressiona tanto! O seu nervosismo e revelado pela letra. São os seus soffrimentos de ordem affectiva? Esclareça, confie, escreva. Se forem os seus males de ordem sentimental — procure, então, o consultorio competente que esta revista mantém.

O meu dever é responder a todos que a mim se dirijam e orientar-os do melhor modo possivel. Estou ás suas ordens.

A. L. — (Recife) — Recebi sua carta do dia 28. Estou na redacção, quasi sempre, entre onze horas e meio dia. O telephone é 6064. Attenderel com prazer o seu chamado. Não vejo motivo para desanimar. E' preciso curar-se. Para isso é necessario methodo, regime, constancia. — Dr. Antonio Fasanaro.

## Farinha das Mercês

DO Dr. SABINO

É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA AS CRIANÇAS, convalescentes, amas de leite, enfraquecidos e tuberculosos. e, tambem, a MELHOR DIETA para quem estiver no uso de remedios

A' venda nas Pharmacias, Mercerias e Armazens do Estado

## JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.

EXPORTADORES

Endereço Telegraphico: «VASCONCELLOS»

CODIGOS:

Ribeiro, A. B. C. 5.ª ed. Bentley's, União, Borges, Mascotte, Particulares

PERNAMBUCO — — — — — PARAHYBA

MATRIZ: — — — — —

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35-1.  
RECIFE - PERNAMBUCO

## Luxo! Arte! Alegria!



(A maior e mais chic casa de diversões do Nordeste)

## BILHARES

JOGOS ELEGANTES  
CABARET  
BARBEARIA



## OS CÃES DA CORTE DA INGLATERRA

(Vem da pagina 15)

inludível para quem pode oferecer às pessoas da família real bellos espécimens dessa raça. A baroneza offereceu tres delles ao principe de Galles.

O devotamento do herdeiro da corôa britannica pelos cães é o traço perfeito do caracter de S. A.

Os seus tres favoritos: Cora, Hamish e John vivem com elle em York-House. O principe não passaria, de modo algum, sem elles. A respeito, eis o que diz o sr. Ward Binks, o mais celebre dos pintores de animaes de Inglaterra, encarregado ultimamente de fazer os retratos dos tres cães do filho de Jorge V:

— "Sempre que o principe de Galles chega á casa, os tres "terriers" precipitam-se sobre elle. Esforçam-se, no sentido de estimulal-o a brincar. E, na maioria das vezes, obtêm completo exito."

"De uma feita, no momento em que pentejava Hamish no palacio de S. James, observei que Cora e John se postaram á borda da janella, parecendo interrogar a rua com os olhos inquietos. Rapidamente, sem

motivo plausivel, as orelhas se alçaram, e elles se precipitaram para a porta agitando furiosamente a cauda. Hamish, deixando a postura em que se encontrava, correu ao encontro delles.

— "Chegou o auto do principe, segredou-me um criado. Os cães distinguiram o arruido do motor, dentre todos os arruidos da rua. Disse muito bem "o motor" e não o som da sirene, que não fóra vibrada".

"O principe procura enganar aos seus "preferidos" sempre que resolve deixar Londres para uma das suas habitues voltas em redor do mundo. Todavia, no momento em que se preparam os apetrechos de viagem, parece que elles comprehendem o que se passa, pois começam a percorrer inquietamente todos os recantos do palacio e dão signaes positivos de angustia. O principe aprecia grandemente tal fidelidade".

Cora, a mais velha dos tres "terriers", dorme ao canto da cama do senhor, que della se separa muito poucas vezes. Leva-a constantemente em passeios de avião, e fez-lhe construir um par de lunetas, com o objectivo de preservalhe os olhos do ar vivo das mais elevadas altitudes. Cora é, todavia, muito indisciplinada. Durante as viagens em estradas de ferro, collaca-se de modo a escapar á vigilancia do principe, para saltar na plataforma das estações. Parece que ella se compraz numa perversa satisfação de prolongar as deligencias inevitaveis em torno de si e que dão muitas vezes ensanchas a scenas pittorescas, sobre o caracter protocollar dos passeios do herdeiro da corôa.

Córa já não é nova. Já perdeu um pouco da agilidade dos primeiros annos. Saltar, á noite, para cima da cama do principe, já se lhe torna uma

coisa penosa. Construíram então para a favorita Córa uma escadinha, que lhe permittg sem difficuldade attingir o logarzinho, onde se enovela para dormir.

O principe de Galles mantém indubitavelmente uma dedicação extraordinaria pelos animaes deixados por sua avó, a rainha Alexandra, que conservava com devotamente uma colleccão canina, desde os cães de Pekin até os de S. Bernardo.

Foi ella — a rainha Alexandra — quem mandou construir o cemiterio dos cães reaes de Sandringham. Visitava diariamente os canis, levando uma cesta, contendo golodices, que, ella propria, distribuía.

A rainha Victoria tinha a mesma paixão. No momento de fallecer, possuía 83 cães, e o predilecto, Tom, encontrava-se no proprio leito real, quando ella rendeu o ultimo suspiro.

(Trad. de Godofredo Freire, especialmente feita para esta revista)

# CORTUME SÃO JOÃO

## SOUZA & IRMÃOS

COMPRA DE COUROS E PELLÉS

Casa Matriz:

AVENIDA SÃO JOÃO  
CARUARÚ

Teleg. - Souza

Codigos - Rubeiro e Mascotte

FILIAES:

RUA PADRE MUNIZ, 207  
RECIFE

Teleg. - SOUMÃOS

TELEPHONE - 6714

RIO BRANCO

Rua Augusto Cavalcanti, 201

Teleg. - IRMÃOS

GARANHUNS

Avenida Satyro Ivo, 350

Teleg. - ZAIV

Compradores e exportadores de pelles, couros, lã de carneiro, cabellos de boi e cabra, etc.

# GENTE FINA

(Vem da pag. 70)

— proseguiu elle — que era feio soprar o chá para esfrial-o ou bebel-o no pires. O livro diz que só as classes baixas fazem assim.

— E se estiver muito quente? — Indagou Bert, detendo o pires que já estava perto da boca...

— Seja como fôr. Um cavaleiro levantar-se-ia da mesa sem tomar o chá, mas não o beberia no pires, como o toma Bill Foley.

Bert Jobson ficou pensativo. — Esgravatar os dentes com os dedos, também, não é nada elegante.

— Eu não o estava fazendo — disse Gladys, tomando para si a allusão.

— A faca — proseguiu o pae — não deve aproximar-se da bocca, nunca, de nenhuma maneira.

— Isto só serve para que a mamãe se corte — disse Gladys com intenção.

— Pensei que tinha levado á bocca a colher e não a faca — replicou a sra. Jobson. — Estava tão entretida escutando o teu pae, que não dei conta do que fazia...

— Corrigirás com o tempo semelhante costume. — Mas agora o que eu quero saber é como iremos fazer com o caldo. Não o poderemos tomar na propria terrina. O livro não fala em colher... Lembro-me agora de outra coisa: de banhos frios.

— Banhos frios? — perguntou-lhe a mulher, observando-o, desconfiada. Que banhos frios?

— Os que eu e Bert devemos tomar. Diz o livro que um inglez nunca deve deixar de tomar os, como toma o primeiro almoço.

— E as meninas e eu? — indagou a sra. Jobson, assombrada.

— Não te importes comm'igo — disse Gladys.

— O livro não fala em moças, diz — "inglez".

— Mas nós não temos quarto de banho — argumentou o filho.

— Não importa. Uma banheira será sufficiente. Bert e eu nos banharemos todas as manhãs e será um bom exercicio para as meninas carregar a agua.

— Bem... Mas tu e Bert terão que subir e descer a banheira todos os dias.

— Faremos isso, mulher. Não ponhas obstaculos. Só as pessoas da classe baixa não se banham a mtude. Assim o diz o livro.

Subiu a banheira para os aposentos de cima naquella mesma noite. E na manhã seguinte, logo que a sua mulher desceu do dormitorio, abriu a porta para ir buscar um balde e um

tacho que estavam no quintal, chelos dagua.

Despejou-os na banheira, e depois de olhar attentamente a agua, agitou a superficie com o pé direito submergiu e retirou a perna umas dez vezes, olhando com satisfação o sujo que perna que a deixava na toalha quando se poz a enxugar-a.

Vestiu-se e desceu. — Esplendido! — disse, sentando-se á mesa. — Creio que seria capaz de comer um elephante. Estou fresco como uma folha de alface. E tu, Bert?

Jobson Filho, que chegava da loja neste momento, declarou que se sentia ligeiro como um copo de neve.

— Um de vocês derramou agua na escada — disse a sra. Jobson. Não creio que todo mundo tome banho frio todas as manhãs.

Jobson saccou o livro do bolso e, abrindo-o em uma determinada pagina, passou-o á sua mulher.

— Para fazer as coisas, é preciso fazel-as bem — disse elle gravemente. — Não creio que Foley tenha nunca tomado banho. — Gladys? — chamou.

— Que é? — perguntou a filha, surpreendida.

— Estás comendo o peixe com os dedos?

Gladys voltou-se e olhou a mãe com um ar supplicante.

— Pagina... pagina 125, creio eu — disse Jobson com a bocca cheia. — E' no capitulo: "Maneiras de portar-se á mesa".

— Eu... — tentou Gladys desculpar-se.

Jobson moveu a cabeça, limpou a bocca ao guardanapo e levantou-se, dirigindo-se á loja.

— Creio que elle faz bem — falou a sra. Jobson — Mas me

parece que está tomando a coisa demasiadamente a serio...

— Cinco vezes lavou as mãos pela manhã de hontem — acrescentou Dorothea — enquanto a freguezia esperava.

— A banheira é o que mais me preocupa. E' um serviço estafante o enche-la e esvaziá-la.

— Eu quizera que elle me deixasse tranquilla — disse Gladys. — Não me serve de nada a comida se uma pessoa se põe a observar a maneira por que como.

Mas Jobson não dava ouvidos a nada disto... Satisfeito com o seu aspecto e depois de verificar as transformações da moda feminina, resolveu-se a modificar também o aspecto da sua cara metade. Esta não se queixou. E aceitou tudo quanto elle quiz fazer nesse sentido.

Até então a belleza dos seus vestidos e o tamanho dos seus chapéus perdiam todo o merito sobre o seu corpo e deante do tamanho dos seus sapatos.

Jobson sahio com Dorothea para fazer compras e no domingo seguinte, quando o casal sahio a passeio, a sua mulher calçava sapatos pontegudos o com saltos de duas pollegadas de altura. A cintura, desapparecida já ha varios annos, foi reconquistada e collocada no seu lugar. Um chapéu adequado á nova forma de penteado, completava o effeito.

— Magnifico, mãesinha, magnifico! — exclamou Gladys ao vel-a sahir.

— Pois eu não me sinto muito bem. Estes sapatos me fazem arder os pés.

— Mas é o teu numero — respondeu-lhe o marido.

— E o vestido está um pouco justo.

Jobson olhou-o demoradamente.

gal-o um pouco. Mas até hoje — Talvez foase melhor alar-nenhum te assentou tão bem. Bem queriam as meninas terem a tua apparencia. A mulher tratou de sorrir e, com a respiração escassa, caminhou um pedaço em silencio.

— Isto é horrivel... horrivel! — disse, afinal, apertando o braço do marido.

— Acostumar-te-ás rapidamente. Mira-te no meu espelho... A principio me sentia como tu' e agora, por nada deste mundo, voltaria atraz. Verás como te acostumás com os sapatos.

— Se eu os podesse tirar, agora, me acostumaría mais depressa. E o peor é que não posso respirar... não posso...

Jobson proseguiu a marcha alegremente, não dando importancia ás queixas de sua mulher. A dois kilometros da casa, ella parou e olhou fixamente o marido.

— Alfredo, se eu não tiro immediatamente estes sapatos, ficarei aleijada para toda a vida.

— Mas tu não podes tiral-os aqui. Não ficaria bem.

— Tenho que tomar um carro... ou me ponho a gritar, com um ataque de nervos.

E apolou-se no muro de uma casa, enquanto o marido, chamando um carro que passava no momento, evitou o escandaloso que faria a sra. Jobson descalçando-se no meio da rua.

— Graças a Deus! — balbuciou! — Não desates os cadarços, Alfredo, corta-os, corta-os logo!

Os sapatos fizeram a sua viagem de volta sobre o assento do carro. Ao chegarem, Jobson desceu e bateu á porta. Logo que esta se abriu, a sua esposa desceu do coche e atravessou, correndo, o pequeno jardim, levando os sapatos na mão. No momento, porem, de atravessar o umbral, Foley, graças ao seu diabolico costume de estar onde menos se esperavam, appareceu do lado do carro.

— De calça? — perguntou. A sra. Jobson, com os sapatos perdidos atraz das costas, respondeu-o com desdem.

— Quando vi os sapatos nos seus pés, logo conjecturei que não iria muito longe — acrescentou Foley.

A mulher bateu-lhe com a porta no nariz.

— E o chapéu? — ciciou Foley aos ouvidos de Jobson.

— Aposto uma libra como não sahirei mais com elle no proximo domingo — respondeu, baixinho.

Foley retirou-se. Sempre que apostava com Jobson perdia a aposta...

.... Trad. de PRA VOCE ....

## Carlos Garcia & C<sup>o</sup>

Engenheiros-Electricistas

Praça da Independencia n. 37

PRIMEIRO ANDAR

TELEPHONE - 6511



# A BOA COSINHA

## A BOA COSINHA

Para esta edição do Carnaval apresento ás minhas leitoras receitas de pasteis e folhados que são tão agradáveis ao paladar, constituindo mesmo um dos atractivos desses tres dias de festas.

E' uma praxe muito interessante, que nos vem de nossos antepassados, essa de todos prepararem as suas mesas com as saborosas comidas de massas, que são oferecidas a parentes e amigos que interrompem os seus brinquedos por um espaço diminuto de tempo para os saborearem.

E' justamente pela facilidade de se comer frios, sem ter a desvantagem de se interromper demasiado a brincadeira, que os pasteis, filhoses e folhados são tão apreciados nessa época em que cada um procura aproveitar o tempo o mais possível.

Eis algumas receitas:

### FILHOS'ES

Leva-se ao fogo uma garrafa de leite e 100 grs. de manteiga; levantando fervura, vae-se-lhe juntando pouco a pouco, farinha de trigo peneirada, mexendo ligeiramente com uma colher de pau, até ficar uma massa consistente e que se despregue do fundo da cassarola e fique bem cozida a farinha. Tira-se, então, do fogo e deita-se num alguidar para esfriar. Depois de fria amolece-se com ovos até ficar bem lisa. Deve ficar de consistencia que não alastre.

Modo de fazer: Deita-se numa cassarola uma porção de banha de porco e leva-se ao fogo. Logo que esteja quente, nella deita-se pequenas porções da massa já preparada, retira-se a cassarola para o lado do fogo e agita-se um pouco para que a massa vire e fique bem crescida;

**CORRESPONDÊNCIA**  
Deve ser dirigida ao seguinte endereço:  
A.<sup>a</sup> MARY ANNA  
Redacção de "P'RA VOCE"  
Rua do Imperador, 221—3.<sup>o</sup>  
RECIFE

Logo que estiver crescida, leva-se novamente a cassarola ao fogo e deixa-se corar bem; tira-se então para um passador para que os filhoses fiquem bem escorridos. Sorvem-se polvilhados com assucar e canella ou regam-se com calda.

### PASTEIS

Modo de preparar a massa: 260 grs. de farinha de trigo, 50 grs. de manteiga, 1 gemma, sal e agua em quantidade necessaria para fazer uma massa pouco consistente; mistura-se tudo, amassa-se bem e deixa-se descansar uma hora.

Modo de fazer: Estende-se a massa com o rolo até ficar fina. Deixa-se ficar uma beira de 5 centímetros e vae se collocando com uma colherinha montinho de recheio, 1 azeltona e 1 pedaço de ovo cozido, distante 5 centímetros uns dos outros em todo o comprimento da massa. Dobra-se a beira que se deixou sobre o recheio e corta-se os pasteis com a cartilha. Leva-se uma cassarola ao fogo com bastante gordura e quando estiver quente deita-se os pasteis dentro, retira-se a cassarola para o lado do fogo, sacudindo-a, para que os pasteis fiquem bem molhados pela gordura e estufados; leva-se novamente ao fogo para que os

\* \*

pasteis acabem, de fritar e fiquem bem torrados mas não escuros; tira-se da gordura com uma escumadeira e deita-se num passador para escorrer.

### MASSAS FOLHADAS

500 grs. de farinha de trigo de 1.<sup>a</sup> qualidade; 100 grs. de manteiga, 2 gemmas, sal sufficiente, 375 grs. de banha americana. Peneira-se a farinha, arruma-se num monte, faz-se no centro um buraco, no qual se deita a manteiga, as gemmas, e sal e a agua sufficiente para fazer uma massa de consistencia regular. Amassa-se bem e sova-se durante uns 20 minutos; depois cobre-se a massa com um panno e deixa-se descansar uma hora. Divide-se a banha em 3 partes iguaes; polvilha-se a massa com farinha, collocase sobre ella a massa e estende-se com o rolo até ficar da grossura de centimetro; passa-se então sobre a massa uma das porções da banha, de maneira que a massa fique untada por igual. Dobra-se a massa em tres, tomando primeiro uma das extremidades, dobrando para o centro e sobrepondo a outra á esta, de modo que a massa fique dobrada em tres partes iguaes. Em seguida, estende-se de novo a massa até ficar com a mesma grossura; torna-se a passar outra das porções de banha e assim tres vezes para ficar prompta.

Modo de fazer os folhados: Abre-se a massa folhada, deixando-a da grossura de um centimetro e com um cortador corta-se rodela; põe-se no centro uma colherinha do recheio que se quer fazer, dobra-se a massa com cuidado para não apertar as beiras; pinta-se com gemmas de ovos e assa-se em taboleiros. Forno quente.

MARY-ANNA

O melhor presunto...  
O povo pernambucano precisa experimentar o delicioso **PREZUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da

**Companhia Agricola e Pastoril do S. Francisco S/A**

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

Sorveteria **BÔA - VISTA**  
Praça Maciel Pinheiro, 438



— Vendo suspensorios, ligas, lapis, palitos, alfinetes, cordões, botões, escovas... —

— Se não vae embora, chamarei o guarda-civil. —

— Tambem tenho apitos para chamal-os. —

**PADARIA LEÃO DO NORTE**



Especialista em Pães, Bolas, Biscuitos, etc.

Productos fabricados com farinha de 1.<sup>a</sup> qualidade

J. Moreira da Silva

PATEO DO TERÇO. 28

— RECIFE —

feições, ou accentuada tendencia á cronicidade tomando o aspecto de verdadeiro eczema.

E não é só. As tinturas, principalmente aquellas em cuja composição entram saes de chumbo, podem determinar lesões dos rins ou do figado com phenomenos de intoxicacão geral.

Como se vê, não é facil ao medico formular uma boa tintura; muito menos aconselhar — deante do perigo a que se pode expôr — um dos preparados habitualmente vendidos no commercio, mas de cuja composicão não é elle sabedor. E' que de quasi todas as substancias empregadas para tinturar os cabellos algo se pode dizer de mal. Umas são irritantes para a pelle; outras, toxicas para o organismo, e as menos perigosas são de manuseio difficil.

Assim, em synthese, temos:

1.º—Tinturas vegetaes: henné e indigo. São recommendaveis pela relativa innocuidade, mas sua applicacão exige tempo e cuidados technicos para dar a côr desejada; o que, ás vezes, só se obtem nas mãos de um especialista.

## Para conservar e adquirir a Belleza

(Vem da pag. 18)

2.º—Tinturas mineaes: saes de chumbo ou de prata.

Os primeiros, como já vimos, podem determinar phenomenos toxicos.

O sal de prata aconselhado é o nitrato cuja propriedade de manchar a pelle e as unhas de quem faz uso delle torna desagradavel, ou melhor, trabalhosa sua applicacão.

3.º—Tinturas syntheticas: derivadas da anilina e acido pyrogalico.

Este tem accão toxica geral e os derivados da anilina (diamidophenol e chlorydrato de paraphenylenodiamina) podem provocar alteracões da pelle — simples dermatite de evoluçãõ aguda ou lesãõ eczematosa com tendencia á cronicidade.

4.º—Finalmente, as tinturas mixtas que se constituem, como indica seu no-

me, da associacão das substancias basicas acima citadas.

Deante do que se acaba de ler, muita razão nos assiste no temor de satisfazer á sollicitacão que serviu de motivo a esses commentarios.

Não é caso para revista. Entretanto, noutro numero de P'RA VOCE, mostraremos os meios de evitar esses accidentes.

### CORRESPONDENCIA

UMA RECIFENSE — Dos processos empregados no tratamento do caso a que allude sua carta, dois merecem mençãõ especial: a neve carbonica e a esfoliacão medicamentosa por agentes chimicos.

O que a senhorinha prefere é justamente o menos efficaz. E' conveniente consultar um especialista. O exame, ás vezes, mostra a causa dessa desgraciosa dermatose. Pode usar até melhor aviso a receita de Zanita, diminuindo, porém, a quantidade de agua oxygenada para 5 grammas.

(Consultorio á Praça da Independencia, Edificio do arranha-céu).

DR. WALDEMIR MIRANDA.



### MODO PRATICO DE LAVAR FLANELA

Mistura-se um pouco de farinha de trigo em agua. Lava-se bem e flanela e passa-se depois em outra agua limpa. Estende-se na cordã sem espremer.

### NOVO PROCESSO PARA LIMPAR OS MOVEIS

Passa-se um panno molhado em agua de chuva ou agua simples, sem se fazer uso do sabão.

Depois de tirado todo pó, passa-se outro panno com um pouco de vaselina, o bastante para dar um brilho de acabamento.

### CURA DO PANARICIO

Logo que se sentirem os primeiros sintomas que annunciam o panaricio, cõmo latejo nos dedos, dor e essa vermelhidão que denota uma inflamaçãõ interna, cubra-se todo o dedo com unguento napolitano.

Assigura o autor, que com essa indicacão o panaricio desaparece em 24 horas, e que em caso algum falhou.

### PARA AFUGENTAR OS RATOS

Basta, em muitos casos, pôr uns trapos ensopados em terebentina junto dos buracos por onde saem os roedores.

### CONTRA O SUOR DAS MAOS

Tirar-se-á optimo resultado lavando-as frequentemente em agua quente, em que se deita um pouco de vinagre.

# CONSELHOS Uteis para o lar

Qualquer consulta para esta secção deve ser dirigida á:

SECÇÃO DE CONSELHOS UTEIS PARA O LAR

Red. de P'RA VOCE Recife.

## Mercearia Estrella da Aurora

Variadissimo sortimento de generos de primeira qualidade. Vinhos finos, cognacs, Vermouths, Licores, Champagnes, etc.

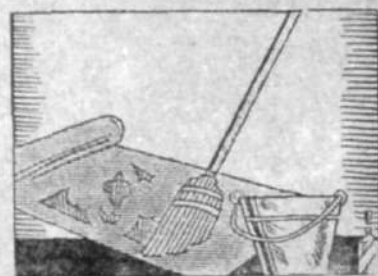
CHÁ VERDE E PRETO

Henrique Duarte Gomes

RUA DO PAYSANDÚ, 8

TELEPHONE, 2465

RECIFE - PERNAMBUCO



### VENENO DAS COBRAS

O que diz o medico cearense, dr. Ciriolano Dutra, á Imprensa de Fortaleza: "Neutralizo o veneno ophidico depois de estar em circulaçãõ, quando o paciente se acha dominado por abundantes hemorragias, cego, surdo, com vertigens, anorexia, apenas pulsando o coração, neutralizo, digo, dando-lhe duas grammas de calomelano em duas colheres de sopa (30 grammas.), de succo de limão azedo, repetindo a dose, de duas em duas horas, e na terceira o doente está ao abrigo do risco de vida, podendo o pobre trabalhador do campo, no dia seguinte, rasgar a superficie da terra, com sua enxada, sem se lembrar de que, na vespera, esteve ás bordas do tumulo.

Tenho por este meio curado mais de uma centena, sem registrar um obito.

O meio preventivo infallivel é trazer uma quantidade qualquer, 5, 10, 20 grammas, de sublimado corrosivo em um pequeno sacco, ligado a qualquer parte do corpo.

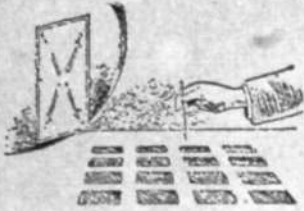
Coisa admiravel, a cobra foge do individuo assim premunido; e se é muito perseguida, morde e a mordedura é inocua.

Ainda, ha poucos dias, um cão perdigueiro, ao qual atei ao pescoço o sublimado, atacou no campo uma consideravel cascavel, despedaçando-a; depois de picado entre as ventras, mandibulas e corpo, o cão alegre e ativo continuou a caçar e está vivo."

# Passa - tempo -- Notas instructivas

## NOVO JOGO DE ADIVINHAÇÃO DE CARTAS

O jogo de prestidigitação, que vamos explicar, inventado pelo celebre prestimano Mauricio Victor, tem a vantagem de poder executar-se em qualquer sala, sem preparativo nenhum.



Depois de um pequeno discurso, no qual procurará exaltar as maravilhas da adivinhação que vai fazer, o prestidigitador entrega um baralho aos assistentes, pedindo que separem delle dezesseis cartas e guardem as restantes. Feito isto, toma, sem olhar para ellas, essas dezesseis cartas, e pondo-as sobre a mesa, voltadas para baixo, pede a um espectador que tire uma dellas e lh'a dê, sempre voltada para baixo. O executante mostra a carta á assistencia, mette-a entre as outras, baralha-as ou dá-as a baralhar a qualquer.

Depois estende as cartas sobre a mesa, voltando-as de face para cima, formando quatro filas de quatro e passando outro objecto analogo sobre ellas, ao chegar á carta indicada pelo espectador, deixa-lho cahir em cima, dizendo que essa carta o atrahira magneticamente.

A dificuldade do jogo está, apparento-

mente, em advinhar a carta; mas não ha nada mais facil, se se tiver a precaução, ao mostrar-a ao publico, de lhe dobrar dissimuladamente uma borda com a unha, o que permittirá reconhecê-la facilmente.

## Somos casados ouvistes?



— Mulher, olha que estão espiando para nós!

— Ah! Canalha! Então tu não queres que saibam que somos casados? Toma!

**AOS COLLEGIAES**  
**FARDAMENTOS BONS E BARATOS**  
**Só na Casa Arantes**  
Rua João Pessoa, 331 — 1.º

## CHARADAS E OUTROS PROBLEMAS

P'RA VOCE abre neste numero uma secção de charadas, logogriphos e outros problemas, confiando-a a pessoa competente no assumpto. Iniciamos a secção com um torneio a ser celebrado de fevereiro a abril, com as seguintes instrucções para todos os concorrentes:

### 1.º TORNEIO

Fevereiro — Abril

1.º — Mencionar no pedido de inscripção o nome, pseudonymo (se quer usar) e residencia.

2.º — Adoptar unicamente as seguintes especies charadisticas: — novissimas, antigas, enigmas charadisticos e pittorescos.

3.º — Usar somente os dictionarios de Simões da Fonseca, Roquette, Jayme Seguler e "Auxiliar do charadista", de Antonio M. Souza e Bandeira.

4.º — Escrever os trabalhos em laudas de papel almasso, mencionar a soluçao e o dictionario empregado.

5.º — Desenhar os pittorescos a nan-kim e em cartolina branca.

6.º — Enviar as soluções dos trabalhos 15 dias após a sua publicação.

### PREMIOS

Serão conferidos dois aos concorrentes que declifrem o maior numero de charadas e dois terços exactos dos trabalhos publicados.

Para qualquer correspondencia, remessa de trabalhos, soluções, etc., utilizar o coupon abaixo:

### HELIOS

Redacção de P'RA VOCE

Rua Pedro II, 221

— RECIFE —

## Café Continental

FUNDADO EM 1901

DE

H. RODRIGUES

CASA DE 1.ª ORDEM

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortimento de bolinhos, empadas, chocolate, chá, etc.

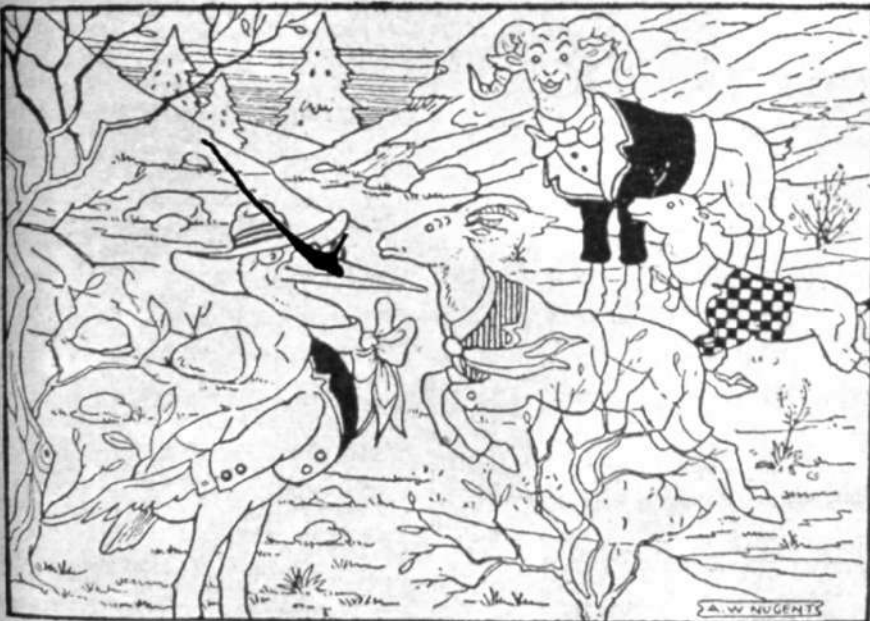
**BEBIDAS FINAS DE TODAS AS QUALIDADES**  
NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Especialista em leite maltado, sodas e cremes

Acceptam-se encomendas de bolos enfeitados, perús, cremes e sorvetes para casamentos e baptisados.

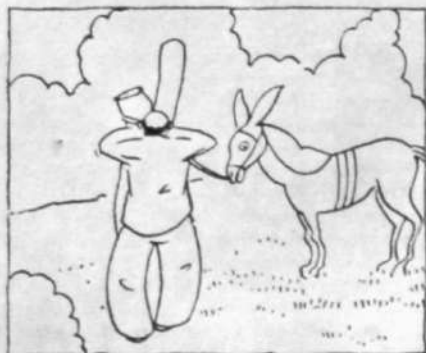
**AGRADO E SINCERIDADE**

**390-Rua do Imperador Pedro II-390**



Onde se acha, nesta região montanhosa, um leão, um coelho e uma cabra?

O PAPAGAIO — E se resolvessemos ir embora? Não seria o melhor?  
 O CACHORRO — Para onde vamos?  
 O PAPAGAIO — Correr mundo; para onde quisermos...  
 O CACHORRO (aos pulos) — Que lindo!  
 OS GANSOS (movendo-se) — Que lindo!  
 O LEAO (de máo humor) — Não vejo nenhuma solução. Aonde irei eu que não infunda temor? Pouco andaria que não fosse morto ou novamente preso.  
 O URSO — E eu? Havia de me acotectar outro tanto.



O BURRO

A SERPENTE — E eu? Que falta neste lugar? Por que rua cruzaria que não me vissem?  
 O BURRO — Eis ahí o inconveniente de destacar-se a gente demasiado. A melhor coisa é o anonymato... E o pobre louro, que já não pode voar? Como poderá andar com as suas patinhas curtas e lentas?

O PAPAGAIO — Não quero a sua piedade! Eu me metterei na primeira casa que encontre e saberei viver com as sobras do pão.

O BURRO — Cuidado! Olha que nesta época de crise é costume começar as economias pela sôpa de papagaio.

O CACHORRO — Eu creio que não há inconveniente em partirmos. Eu sei que numa cidade muito perto daqui há um Jardim Zoológico e o que não possa ou não queira andar em liberdade, que se vá embora para ali...

O BURRO — E' a melhor solução. O que possa ou queira usar da liberdade que o faça e o que não o quizer ou não puder, que mude de amo. A questão é nos salvarmos do sr. Antonino.

O PAPAGAIO — Vejo com prazer que vamos chegando ao fim do nosso assumpto. Apressemos-nos porque a função está prestes a terminar. Muito bem: iremos embora. Mas como e quando?

O LEAO — Agora mesmo.

O URSO — Sim. Neste instante.

O CAVALLO — A galope! A galope!

O CACHORRO — Agora é impossível. O portão está guardado. Deixemos para amanhã á noite.

O PAPAGAIO — Muito bem. Amanhã, ás 12 da noite. Não haverá função nem ensaio. Quando todos os homens estiverem dormindo, nós partiremos. Viva a liberdade!

OS GANSOS — Viva! Viva!

O MACACO PEDRINHO — Mas quem sabe abrir o cadeado do portão?

O URSO — Tu não fazes provas nas quaes costumes abrir as portas?

## UMA REVOLUÇÃO NO CIRCO

Vem da pag. 71

O MACACO PEDRINHO — Sim. Mas essas portas nunca têm fechadura nem chaves. Pareces um menino que vê o circo pela primeira vez...

O PAPAGAIO — Ah! estaria bem uma patada do leão, para derribar o portão ou rebentar as portas.

O LEAO — Não me comprometto a fazer isso. Sou forte, mas não sei abrir cadeados nem quebrar portões.

O BURRO — Não se afflijam. Eu, sem saber muito, resolverei a questão. Com dois coices quebrarei ou despregarei uma taboa do portão e por ahí sahiremos todos. Conheço essa taboa, por que uma noite, damnado de fome, comilhe um pedaço. E conheço tambem a força das minhas patas. Tenho fé em mim...

O PAPAGAIO — Outra vez: muito bem, burro!

O BURRO — Já vês que até as minhas patas trazeiras servem, nada mais, nada menos, que para dar a liberdade aos sabidos e faladores.

A SERPENTE — Bem. Agora vamos dormir. Terminamos.

O URSO — E que faremos com o sr. Antonino?

O PAPAGAIO — Nada. Já não é necessario. Se nós vamos, elle ficara com a coberta e o nome do Circo Universal.

O PAPAGAIO — Está levantada a sessão. Agora é dormir e confiar nos coices do burro. Boa noite.

OS GANSOS — Boa noite! Boa noite! Viva a liberdade! Viva!

NO DIA SEGUINTE, SEGUNDA-FEIRA. Quatro horas da tarde. Alguns homens estão desarmando a capa do circo e mettendo dezenas e dezenas de accessorios em grandes caixotes. Todos os animaes, intranquillos e silenciosos, esperam pela hora da fuga.

De repente, ha um desasocego entre o grupo dos "conspiradores". Estes viram



O dono da casa — E' um relógio de grande valor. Tem 200 annos.

A visita — Sim? Pois eu pensava que os relógios só tinham 24 horas.

(Do Gutiérrez, de Madrid).

que um homem alto e joven, depois de conversar com o sr. Cariol, encaminhou-se para o burro. O nervosismo acentuava-se. O burro olha o grupo de animaes e faz uma estranha carêta, que ninguem comprehende. Corre alguma coisa de extraordinario. O joven desconhecido caminha e atraz delle, com o laço ao pescoço, marcha o burro que continúa fazendo signaes que os companheiros não entendem ou não se atrevem a entender...

### Um conselho util:

Para adquirirdes nitidez nos trabalhos de riscos e bordados, empregueis sempre

Papel Carbono "HELIOS"

Exigi esta marca dos vossos fornecedores, e assim tereis a garantia de um trabalho limpo e perfeito.

Ao passar perto do grupo e emquanto o joven grita ao sr. Cariol: — "Já o levo. Boa tarde!", o animal seguro pelo laço fa'a aos companheiros que ficam.

O BURRO — Não poderei dar os dois coices esta noite. O sr. Cariol vendeu-me ao paderiro da villa. Adeus, companheiros!

VARIAS VOZES — Ah! Ah!

SEGUNDA-FEIRA, 12 HORAS DA NOITE. Todos os animaes olham o portão. O burro vendido poderia tel-os salvo. Até o papagaio se recorda carinhosamente do burro.

TERÇA-FEIRA, PELA MANHÃ. Novo desasocego no circo, mas agora entre os homens. Gritos e correrias. Que se passa? Os animaes se agrupam e vêem um homem uniformizado levando pela mão o sr. Antonino. Grande anciedade.

O CACHORRO (que chega correndo, com a lingua de fóra) — Vejã! Ouçam! Levam o sr. Antonino, tal como levaram o burro. Mas não é o padeiro, é um policia. Descobriram as maroteiras que elle fazia com o bilheteiro e foi preso. Salvamos-nos!

OS GANSOS — Nós nos salvamos! Nós nos salvamos!

VARIAS VOZES — Bem feito! Bem feito!

O PAPAGAIO (philosophicamente) — E o burro, que nos ia salvar, foi quem não se salvou...

TRADUCCAO LIVRE DE P'RA VOCE

# LIVRARIA UNIVERSAL

EUGENIO, NASCIMENTO & Cia.

AV. RIO BRANCO, 50 A 58 •

PAPELARIA — TYPOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — PAUTAÇÃO — RELEVOGRAPHIA

Fabrica de livros para todos os fins

sortimento completo de artigos escolares

VENDAS DE PAPEIS EM GROSSO E A VARÊJO

OS MAIS PERFEITOS TRABALHOS GRAPHICOS AOS MENORES PREÇOS  
RECIFE-PERNAMBUCO

## QUEREIS VESTIR BEM?

### Ide ás

# Lojas PERNAMBUCANAS

FILIAES EM TODO O BRASIL.

ANTIGA **LOJA PAULISTA**  
**LÁ ENCONTRAREIS AS ULTI-**  
**MAS NOVIDADES EM FAZEN-**  
**DAS DE TODAS AS QUALIDADES**

PREÇOS  
FIXOS

FILIAES:

Rua Larga do Rosario, 210  
RECIFE

Av. Bernardo Vieira, 3 a 11  
ENCRUZILHADA

CORES  
FIRMES

SEGUROS CONTRA FOGO

## SUN INSURANCE OFFICE LIMITED

A companhia mais antiga do mundo

FUNDADA EM 1710 — SÊDE EM LONDRES

Fundo de reserva para as responsabilidades da carteira de fogo — £ 2.591.576.122

AGENTES:

### S. A. WHITE MARTINS

RUA DO BOM JESUS, 220

RECIFE — PERNAMBUCO

# MACHINAS SINGER PARA COSER



**E**IS AQUI a mais fina, mais altamente aperfeiçoada machina de costura, jamais feita! De magnifica construcção e feitio, perfeito funcionamento, apresenta características de incommensuravel vantagem e conveniência. O motor é integral com o tópo e está directamente ligado ás peças moventes por engrenagens espiraes de bisel, o que evita quasi inteiramente todo o ruido. Quem trabalha, pode regular constantemente uma passagem uniforme e corrente electrica. A machina começa a funcionar sempre na direcção devida e cose tão rapido ou tão devagar como se deseje, por meio de pressão que se exerce levemente com o joelho no regulador de velocidade.

*Ha Lojas Singer em todas as cidades,  
onde são dadas gratuitamente instrucções*



*quanto ao uso da machina, suas peças e accessorios—Tambem sobre bordar á machina.*